ANNO XXXVII NUMERO 247 — SEXTA FEIRA 25 DE OUTUBRO DE 1861

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima ; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

4 Lua nova as 3 horas e 37 minutos da manh.
10 Quarto crescente as 7 horas e 47 minutos da tarde.
18 Lua cheia as 4 horas e 35 minutos da tarde.
26 Quarto minguante as 7 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 18 minutos da manhã.
Segundo as 8 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda. S. Ursula e suas comp. mm.
22 Terça. S. Maria Salomé ; S. Verecundo b.
23 Quarta. S. João de Capistrano ; S. Ignacio b.
24 Quinta. S. Raphael archanjo; S. Fortunato m.
25 Sexta. Ss. Crispim e Crispiniano irs. mm.
26 Sabbado. S. Evaristo p. m. ; S. Rogaciano m.
27 Domingo. S. Elesbão imperador; S. Capitulina.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda : terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : quartas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel : terças sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. José Martins Alves ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do mesmo Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 23 de outubro de 1861.

Officio ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.—Passo ás mãos de V. Exc., para ter o conveniente destino a inclusa guia das praças da companhia de caçadores dessa provincia, que tendo vindo a esta escoltando sentenciados de justiça, regressam hoje no vapor *Iguarassú*.

Dito ao coronel commandante das armas.—Deferindo o requerimento do 1º cadete do 4º batalhão de artilharia a pé, Antonio Odilon de Carvalho Moura, sobre que versa a sua informação desta data sob n. 1758, o autoriso a mandar dar-lhe baixa do serviço, aceitando em seu lugar o paisano José Joaquim do Nascimento Garcia, uma vez que esteja nas condições dos arts. 2 e 3 do reg. de 28 de setembro de 1859.

Dito ao commandante superior do Recife. — Deferindo o requerimento do guarda do 1º batalhão de artilharia deste municipio Francisco de Albuquerque Mello, sobre que V. S. informou em officio de 21 do corrente, o autoriso a mandar dispensar do serviço até a proxima reunião do conselho de qualificação, a quem deve elle requerer o seu direito.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. os inclusos documentos, afim de que, estando elles nos termos legaes, mande pagar ao major José Ignacio Xavier, conforme requisitou o commandante superior interino da comarca de Flores em officio de 5 do corrente á importancia dos vencimentos relativos aos mezes de agosto e setembro deste anno, dos guardas nacionaes destacados na villa de Ingazeira.—Communicou-se ao supradito commandante superior.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Autoriso á V. S., a contratar com o general José Ignacio de Abreu e Lima, pela quantia de 220$ rs. annuaes, o aluguel da sala de frente do 1º andar do sobrado pertencente ao patrimonio dos orphãos n. 1 particular, e 35 publico, sito na praça de Pedro II, visto não ter sido aceita pela junta dessa thesouraria a proposta apresentada pelos negociantes Rodrigues & Lima, por não se achar julgada a sua habilitação, segundo consta da informação de V. S. datada de hontem, sob n. 513.

Dito ao mesmo. — Devolvo á V. S. a conta das despezas feitas nos mezes de fevereiro á junho deste anno com o sustento dos presos pobres da cadeia de Ouricury, na importancia de 584$ rs. afim de que desta quantia mande pagar ao capitão José dos Santos Nunes Lima, somente a de 333$400, ficando o restante para ser satisfeito, conforme V. S. indica em seu officio de 19 do corrente, sob n. 510, com o saldo de 244$600, que deve existir na collectoria daquelle termo, proveniente da quantia de 350$ rs, que lhe foi remettida por intermedio do thesoureiro da secretaria da policia, para occorrer a taes despezas.

Decretou-se tambem o pagamento á Simplicio José de Mello da quantia de 106$400, importancia das despezas com a alimentação dos presos pobres da cadeia do Brejo no mez de agosto ultimo.

Dito ao chefe de policia.— A' vista do que expoz V. S. em seus officios ns. 967 de 27 de setembro proximo findo e n. 1,047 de 19 do corrente autoriso-o a mandar comprar os dous caldeirões, moinho e fogão que se fazem precisos para a casa de detenção, e remetta-me a conta para ser satisfeita.

Dito á camara municipal do Cabo.—Em resposta ao officio que me dirigio a camara municipal da villa do Cabo em 15 do corrente, tenho a dizer-lhe que approvo a arrematação dos impostos de 500 réis sobre cabeça de gado vaccum, de aferições de pesos e medidas, passagens de rios, de 2$000 sobre mascates e boceteiras, de 80 réis sobre cargas de legumes, pelo tempo e quantias mencionadas no seu citado officio, e quanto ao de 40 réis por pé de coqueiro, para o qual não appareceu licitante, mande essa camara pôr novamente em praça com o abate legal.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana. —Em lugares de estado de que dispõe esta presidencia, mande Vmc. dar passagem para o porto da capital do Rio Grande do Norte a Senhorinha Maria dos Prazeres, cujas comedorias serão pagas por ella.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Exm. bispo diocesano datada de 21 do corrente, resolve nomear o padre Joaquim Mauricio Wanderley para o lugar de capellão do cemiterio publico desta cidade.—Communicou-se a quem competia.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que informou o respectivo juiz municipal em data de 9 do corrente, com referencia ao que requereu José Maria de Figueiredo, resolve nomear a este, de conformidade com o disposto no § 6º do art. 5 da carta de lei de 3 de outubro e aviso de 14 de maio de 1860, para exercer provisoriamente os officios de partidor e distribuidor do termo do Rio Formoso, creados pela lei provincial n. 504, de 29 de maio deste anno, emquanto não forem definitivamente providos na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851.— Communicou-se ao respectivo juiz municipal.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia n. 1,043 de 18 do corrente, resolve nomear a Luiz Paulino Hollanda Valente para o cargo de 3º supplente do delegado de policia do termo de S. Bento, comarca de Garanhuns.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia n. 1011, de 8 do corrente, resolveu demittir a Manoel Carneiro Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, do cargo de subdelegado do districto de Larangeiras da freguezia de Nazareth, por assim convir ao serviço publico.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo a que o subdelegado nomeado para a freguezia de Aguas Bellas é o alferes Joaquim Pedro do Rego Barros, e não Francisco do Rego Barros, como por engano se declarou na portaria de 18 de setembro proximo findo, e se vê do officio do chefe de policia n. 1000, de 14 do corrente, resolve que neste sentido se passe o respectivo titulo.

Expediente do [illegible]

Officio ao Exm. [illegible]

Despachos do dia 23 de outubro de 1861.

Requerimentos.

Antonio Alves de Araujo.—Não tem lugar.

Bento Borges Leal.—Devolvido ao Sr. juiz municipal do termo de Escada para cumprir o disposto no art. 12 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851.

Francisco Antonio de Magalhães Bastos.—Revalidado o sello deste requerimento; volte.

Gustavo Helmoles.—Deferido de conformidade com a informação da directoria do theatro de Santa Isabel incluso por cópia.

D. Henriqueta Setappole da Silva.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Horacio de Gusmão Coelho.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

General José Ignacio de Abreu e Lima.—Dirija-se a thesouraria provincial.

Joaquim Nunes do Valle.—Remettido ao Sr. juiz municipal do termo do Pão do Alho, para cumprimento do disposto no art. 12 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851.

Leonilio de Oliveira Mello.—Remettido ao Sr. juiz municipal do termo do Brejo para fazer juntar certidão de idade e cumprir o disposto no art. 12 do decreto n. 817 de 22 de outubro de 1861.

Senhorinha Maria dos Prazeres.—Dê-se.

Virgilio Coelho.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

EXTERIOR.

FRANÇA.

Discurso do Sr. Forcade na abertura do conselho geral da Gironda.

« Senhores :

« Comprehendereis o sentimento que tenho em vir occupar este lugar, que foi occupado, ha dez annos, pelo marechal Saint Arnaud. Não posso deixar de sentir uma grande dor, pensando que, ministro da guerra em 1852, elle presidio á sessão do conselho geral que procedeu o restabelecimento do imperio, e que lhe não foi dado seguir no seu desenvolvimento os annos de gloria e de prosperidade que deviam assegurar á França o triumpho d'uma causa a que elle tinha dedicado a sua vida.

« Não quero recordar neste recinto os acontecimentos que tem precedido este periodo tão fecundo pelo desenvolvimento da riqueza publica, e do bem estar geral, tão brilhante pelo bom exito das nossas armas, e pelo prestigio que se junta á nossa influencia. Os factos fallam bem alto ; o paiz sente-se altivo com justo titulo ; não dá ouvidos aos invejosos nem aos detractores, e responde pela sua confiança nos grandes resultados conquistados por uma politica popular no interior, e nacional no estrangeiro. Venho principalmente para vos entreter com os interesses do nosso departamento, e com os progressos rapidos que temos visto consumar-se na Gironda desde a administração do imperio de uma administração vigilante e esclarecida.

« Quando em 1852, o imperador apoiado pela vontade nacional, restabelecia um poder por tanto tempo enfraquecido e rebaixado, tudo reclamava a sua iniciativa, principalmente nos departamentos do meio dia ; as obras publicas, a industria e agricultura. A Gironda não possuia então nessa época senão um traçado de caminho de ferro, constituido em condições precarias, á custa de consideraveis sacrificios, o caminho de ferro de Bordeos a Teste. Hoje tres grandes vias ferreas prendem de Bordéos sobre Paris, Toulouse e Bayona, e põe o commercio do meio dia em communicação com o norte e centro da França, com a Hespanha e Mediterraneo. Os viajantes e as mercadorias affluem de todas as direcções, cruzam-se na passagem no nosso bello rio, e atravessando-o n'um ponto novo, verdadeiro chefe d'obra de industria. Os paquetes a vapor, completando a obra dos caminhos de ferro partem desta parte para a America do sul, e atravessam tambem o oceano com uma bandeira franceza.

« Já, senhores, o commercio maritimo de Bordéos tem tomado ha alguns annos uma extensão notavel. Permittir-me-heis que precise este resultado importante por meio de algumas cifras, extrahidas dos documentos officiaes.

« Em 1825, o carregamento dos navios entrados no porto de Bordéos representava 84,000 toneladas. Este movimento de entrada, que se elevou em 1835 a 137,000 toneladas ; em 1845 a 137,000 ; cahindo de novo ; 113,000 em 1848, sob a influencia dos acontecimentos politicos, que lançaram uma tão grande perturbação no commercio e nos negocios. Desde 1852, á confiança reappareceu ; a actividade dada em todos os ramos de commercio e de industria, multiplica as transacções internacionaes ; o carregamento dos navios que trazem mercadorias para esta grande cidade commercial excede a toneladas 314,000 em 1859, e a 321,000 em 1860.

« O resultado que apresenta o movimento das embarcações sahidas, não são menos significativos. Os mappas da alfandega não mostram senão 125,000 toneladas na sahida deste porto em 1825 ; este algarismo fica quasi estacionario durante todo o reinado da monarchia de julho. Em 1847 e 1848, desceu á 120,000 ; mas 1859 e em 1860, apezar do prejuizo causado ás colheitas pela doença das vinhas, a exportação tomou uma extensão notavel no meio da prosperidade geral, e contava em 1859 mais de 200,000 toneladas, e em 1860 mais de 200,000 na sahida do porto de Bordéos.

« Peço-vos, perdão senhores, por ter citado tanto algarismo ; mas parece-me que estas cifras tinham tambem a sua eloquencia ; demonstrando de uma maneira irrecusavel que o desenvolvimento do commercio maritimo desta grande cidade foi mais rapido em oito annos sob o governo imperial, do que o tinha sido em vinte e cinco, no tempo dos governos diversos que o precederam.

« Os nossos landes, por tanto tempo esquecidos, entram finalmente em uma senda de transformação e de progresso, que nossos paes tinham julgado impossivel, e participam sob o regimen actual das vantagens que a civilisação deve ao mais pobre, assim como ao mais rico ; trabalhos grandiosos executam-se debaixo de uma habil direcção, em quanto que as estradas agricolas, ligadas aos caminhos de ferro, favorecem as plantações as culturas e os transportes. O imperador, [illegible]

[illegible] grão a prosperidade do commercio e o bem-estar de todos os [illegible] mais de quarenta annos [illegible] o regimen economico do paiz [illegible] conforme aos progressos da industria, e ao desenvolvimento do consumo.

« Todos os governos tinham reconhecido, em diversos gráos, a necessidade de rever a pauta das alfandegas em um sentido [illegible] no movimento das permutações. No tempo da restauração ministros esclarecidos pareciam inclinados para um regimen moderadamente protector, mas as influencias que dominavam nas camaras tinham feito prevalecer o systema de taxas excessivas, ou da prohibições absolutas. Depois da revolução de julho, procuraram produzir-se tendencias economicas mais liberaes, mas tivemos de ceder bem depressa diante da resistencia energica de interesses poderosos e colligados.

« Não tereis esquecido, senhores, o movimento que em 1846 se produzio em um certo numero de departamentos, em consequencia da reforma economica preparada em Inglaterra por Mr. Richard Cobde, e realizada por sir Robert Peel. Os esforços que homens corajosos e convencidos fizeram então para propagar no nosso paiz as idéas que acabavam de triumphar entre os nossos visinhos, não eram vistas com [illegible] pelo governo de então ; mas a sua bôa vontade podia traduzir-se por estas palavras, que se diziam baixinho : « Sêde forte e vos sustentaremos ».

« A questão não se apresentou desta [illegible] sob o governo do imperador. Perguntou-se se a reforma era justa e util ao paiz, e a reforma verificou-se.

« Esta reforma e os tratados que a consagram hão de, em ultima analyse, aproveitar a todos os interessados e ao consumo pela baixa do preço das mercadorias ; ao commercio pelo desenvolvimento das permutações ; á propria industria pelos aperfeiçoamentos que o estimulo da concurrencia impõe á producção.

« Mas, senhores, não é só pelas reformas economicas ou pelo augmento da riqueza, ou do bem-estar, que se manifestam ás tendencias progressivas do governo imperial ; o decreto de 24 de novembro veio accrescentar novas garantias ás instituições politicas estabelecidas pela constituição de 1852.

« A discussão da mensagem mostrou ao paiz, attenta a diversidade das opiniões que se produzem livremente no recinto do senado e do corpo legislativo.

« Ha, senhores, um assumpto de bem serias reflexões para os homens sinceros que aspiram a ver desenvolver-se no seu paiz os elementos de uma liberdade duravel, dessa liberdade que passa pouco a pouco dos costumes nas leis, das idéas nas instituições, tornando-se com o tempo essa força esclarecida que consolida os poderes moderando-os, e não essa força cega que os abala, e que acaba por os aniquilar.

« Tem-se dito com razão, senhores, que se não governa bem um povo, senão comprehendendo as necessidades e as idéas do seu tempo. E' essa intelligencia superior das idéas e das necessidades do seu paiz e do seu seculo que caracterisam os actos do imperador, e que ha de fazer do imperio a ultima palavra da revolução franceza. »

(*Jornal do Commercio*, de Lisbôa.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO EM 20 DE AGOSTO DE 1861.

Presidencia do Sr. Visconde de Abaeté.

A's onze horas da manhãa, achando-se presentes trinta Srs. senadores, o Sr. presidente abre a sessão.

Lida a acta da anterior é approvada.

EXPEDIENTE.

O Sr. 1º secretario lê tres officios do ministro dos negocios do imperio, acompanhando os autographos das seguintes resoluções da assembléa geral, nas quaes S. M. o Imperador consente, approvando as pensões concedidas : 1ª, a D. Josepha Cruz e Silva de Andrade ; 2ª, a D. Escolastica Bazilia de Seixas ; 3ª, a Philis Broon.—Fica o senado inteirado, e mandou-se communicar á camara dos Srs. deputados.

ORDEM DO DIA.

Sendo submettido á votação o art. 5º da proposta do poder executivo que fixa as forças de terra para o anno de 1862 a 1863, cuja discussão ficara encerrada, é approvada.

Entra em discussão o art. 6 (additivo das emendas da camara dos Srs. deputados :

« O governo fica desde já autorisado a transferir os officiaes do exercito, no primeiro posto, de uma para outra arma; devendo o official transferido considerar-se o mais moderno da arma para que passar, conforme o exigirem as conveniencias do serviço e aptidão dos que o requererem. »

O Sr. D. Manoel vota contra este additivo, porque não está disposto a conceder arbitrio ao governo, sobre tudo quanto possa dar lugar á abusos, como no caso de que trata.

Nem o nobre ministro, nem os seus antecessores julgaram esta medida util e necessaria ; nenhum a pedio, nem propoz ; foi um presente que fez a camara dos deputados, e que S. Exc. aceitou sem duvida por condescendencia. Assim pensa o orador porque julga impossivel que, se esta providencia fosse reclamada pelas necessidades publicas, tivesse escapado até agora a todos os ministros da guerra.

Sobre um ponto porém é preciso que o senado fique já de sobreaviso; e é que o additivo vai ser repetido d'ora em diante todos os annos, tornando-se assim permanente. Uma vez que o ministerio achar-se na posse do arbitrio, nunca mais o largará.

Até agora era preciso recorrer ao corpo legislativo para que um official podesse passar de uma arma para outra, visto importar isto uma dispensa na lei. Daqui em diante o governo fará a este respeito o que quizer pelo que toca ao primeiro posto.

Vai-se o poder executivo arvorado assim em quasi unico poder do estado; e o povo chegará a crer que só os ministros estão habilitados para fazer a felicidade do paiz.

Que utilidade pode o serviço publico tirar deste novo arbitrio que se vai dar ao governo? Pouquissimos são os officiaes que querem passar de uma arma para outra ; porque não hão de então continuar a recorrer ao poder legislativo, afim de poderem obter dispensa na lei? Qual a razão de conveniencia publica que aconselha o corpo legislativo a despojar-se de uma attribuição sua, para conferi-la ao governo? E o que não vê.

Não póde pois admittir [illegible]

[illegible] de artilharia é approvado em um dos annos do curso de sua arma ; e então ou ha de pedir demissão, o que muitos [illegible] não convem conceder, ou ha de continuar no serviço sem esperança de ser promovido por não ter os estudos precisos.

Para que assim não aconteça, precisam de recorrer ao poder legislativo, afim de obter dispensa na lei. Daqui resulta quasi sempre um anno perdido, quando não é mais ; e isto sem necessidade, porque as camaras mandam ouvir ao governo e tem ido sempre de accordo com as informações.

Foram estas as razões que levaram a camara dos deputados a approvar a medida de que se trata. Ora, a que abusos póde ella dar lugar? E' o que o orador não póde descobrir, sendo, como é, limitada ao primeiro posto, e indo o official ser o mais moderno da classe para que passar.

Perde um 2º tenente o curso de artilharia, não póde mais aspirar o accesso, tem a sua carreira cortada. Está porém habilitado com os estudos para a arma de cavallaria, e obtem passagem para esta arma, onde fica com direito a a ser promovido. Já se vê que é de vantagem para elle esta passagem, ainda que fique sendo o mais moderno. E o estado lucra tambem não perder um official.

A medida, pois, tem por fim combinar o bem entendido interesse dos officiaes de primeiro posto que se acharem em taes circumstancias como o interesse publico ; não dá lugar a nenhum arbitrio ; e livrando o corpo legislativo de estar continuamente a occupar-se de taes assumptos muito e muito secundarios, está, por todos estes principios, muito no caso de ser approvada.

O Sr. D. Manoel, pelo que acaba de ouvir, cada vez mais se convence de que a medida não vale nada ; tanto que o Sr. Ministro da guerra, assim como os seus antecessores, não a pedio ; aceitou porque lh'a offereceram.

Allegou S. Exc. a affluencia de pedidos desta natureza, a qual atropellava tanto os deputados, que preferiram dar autorisação ao governo para decidir estas pretenções. O orador duvida desta proposição, porque acompanhando sempre nas folhas publicas os trabalhos da camara temporaria, não tem visto que abundem os requerimentos de alferes pedindo passagem de uma arma para outra.

O que tudo isto quer dizer é que as cousas estão marchando de tal maneira que dentro de pouco tempo não haverá se não poder executivo: ha de absorver tudo.

Não pensa que esta autorisação possa trazer graves males; mas vota contra ella porque ainda não se demonstrou a conveniencia e necessidade de despojar o poder legislativo de mais esta attribuição para da-la ao executivo.

O Sr. Ferreira Penna, á vista das explicações do nobre ministro da guerra, entende que o additivo não tem o alcance, nem importa o arbitrio que o nobre senador enxergou.

Admira que S. Exc. considere que esta medida despoje o corpo legislativo de uma attribuição que lhe caiba, para dá-la ao poder executivo ; quando é certo que as camaras não estão no caso de exercer funcções destas, o que só o poder executivo tem os dados, as informações precisas para bem decidir semelhantes questões.

Quem melhor do que o governo póde conhecer quando convem que um alferes passe desta para aquella arma, quando póde isso ter lugar com vantagem do serviço publico, e sem offender direitos de ninguem ? De certo que só a administração está habilitada para isto.

Não foi porém para isto que pedio a palavra, mas para esclarecer uma duvida que lhe suscita a redacção do artigo. Diz elle «que devendo o official transferido considerar-se o mais moderno da arma para que passar, conforme o exigirem a conveniencia do serviço.» A que se referem as palavras — conforme o exigerem as conveniencias do serviço ? — A' transferencia do official, ou á antiguidade? parece evidente que é á transferencia. (Apoiados.) Mas a redacção é tal que deixa duvidas.

O Sr. Marquez de Caxias : — Não pode referir-se senão já transferencia de uma arma para outra. O official que passar será em todo o caso como o mais moderno da classe para onde fôr.

O Sr. Ferreira Penna contenta-se com esta explicação do nobre ministro para firmar-se a intelligencia do artigo, visto não ser admissivel mandar-se para a outra camara emendas de redacção.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha observa que pelo artigo que se discute o official que passar de uma arma para outra fica sendo o mais moderno daquella para que fôr transferido ; mas o seu tempo de serviço não lhe é levado em conta ?

O Sr. Manoel Felizardo :—Só para a reforma ; para antiguidade do posto, não.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha não acha justo que se determine esta perda. Está o official habilitado para a arma em que vai servir? Sim; de outra fórma não se lhe concede a transferencia. Ora, tendo essas habilitações, por que razão ha de perder a antiguidade para a promoção, e conserva-la tão sómente para a reforma?

Dir-se-ha que assim se faz porque elle assim o quer. Mas onde está a necessidade de obrigar o official a perder o que elle mais aprecia, a sua antiguidade, como meio de subir a postos ?

A razão deste artigo parece ser o escrupulo de não prejudicar os officiaes pertencentes á arma para onde se dá a passagem de outro. Não é porém razão para que esse outro seja privado daquillo a que já adquirio todo o direito.

O serviço do exercito é um e unico em qualquer arma que seja prestado. A divisão por armas não serve senão para distinguir as habilitações de cada official ; mas o serviço é todo prestado á nação ; o seu valor não diminue nem augmenta por ser prestado nesta ou naquella arma.

A não ser, pois por capricho, entende que deve o official transferido passar com a sua antiguidade de posto; porque na arma a que vai pertencer vai prestar o mesmo serviço que qualquer outro official della ; a prova é que para lá não vai se não tem as mesma habilitações dos outros que lá estão.

Todo isto que o orador tem dito está na letra e no espirito do additivo ; elle diz «conforme as conveniencias do serviço» Logo se as conveniencias do serviço exigem a transferencia do official, e se elle não é transferido sem ter as habilitações da arma a que vai pertencer, porque ha de perder a antiguidade se elle não entrasse para aquella arma, entraria outro, afim de [illegible]

Ainda, o additivo accrescenta, [illegible]

Segue-se pois da disposição do additivo que o official não pode passar de uma arma para a outra sem que se dêem estas condições :

Primeiro, conveniencia do serviço publico ;

Segundo, [illegible]

[illegible] as necessidades do exercito ; é assumpto em que o corpo legislativo não pode intervir, por falta dos dados precisos.

Na sua opinião, pois, o artigo devia limitar-se a isto : « O governo fica desde já autorisado á transferir os officiaes do exercito no primeiro posto de uma para outra arma. » A autorisação, como está no additivo, parece ampla, mas não é ; reflectindo-se, vê-se que indica desconfiança.

Não vota, pois, pelo additivo, primeiro porque é ministerial neste e em alguns outros casos ; segundo porque é governista sempre, isto é, não gosta de governos sem attribuições governamentaes, porque não o poderá então fazer responsavel. Na sua opinião o governo deve ser habilitado para fazer o bem, afim de estar sujeito á censura quando o não fizer.

Vota pois contra o artigo additivo, salvo se o nobre ministro aceitar emenda de conformidade com as opiniões que o orador tem sustentado, e que envia á mesa para que fique consignado que o orador entende que se deve livrar o exercito desta nodoa.

A emenda do nobre senador é apoiada e posta em discussão.

O Sr. Manoel Felizardo (ministro da agricultura e commercio) observa que o senado acabou de ouvir dous oradores combaterem o additivo por motivos inteiramente oppostos : o primeiro por não enxergar nelle senão arbitrio e patronato : o segundo por não dar bastante arbitrio ao governo, por querer traçar limites á autorisação que lhe confere.

O additivo é de grande conveniencia. Não poucas vezes um cadete ou sargento de bem comportamento e que tem prestado bons serviços por tres ou quatro annos, ou mais é despachado alferes ; alcança depois licença para estudar o curso de artilharia ; ganha a instrucção que se exige dos officiaes desta arma ; porque não ha de passar para ella uma vez que faz o sacrificio da sua antiguidade no posto, e que se sujeita a ir ser o mais moderno da arma para que quer passar ? Não pode haver razão para obstar a isto.

Nem se diga que não haverá quem queira por isso fazer o sacrificio de um ou dous annos de antiguidade de posto ; ha até quem faça o sacrificio de um posto, afim de passar para a artilharia, porque alli, sendo as promoções mais limitadas, o adiantamento é mais rapido.

E', pois, uma disposição que convem ao official que solicita a passagem, e tambem ao estado, pois que não ha abundancia de officiaes de artilharia.

O Sr. D. Manoel :—Só agora é que o nobre ministro vio isso ?

O Sr. Manoel Felizardo acha muito singular esta nova maneira de argumentar. Porque uma cousa boa não se fez até agora, não se faça mais !

O nobre senador pela Bahia não deixa de ter alguma razão nas objecções que fez ; mas muitas vezes o interesse particular põe-se em luta com o geral, e nesses casos o particular deve sempre ficar vencido.

Não ha duvida que até certo ponto o official que perde a antiguidade do posto, quando muda de arma, soffre em seus interesses ; mas é indispensavel resalvar tambem os interesses, não menos legitimos, dos que já pertenciam á arma antes delle passar para ella.

Esta medida não pode ser considerada de confiança. Embora vá em lei annua, a sua natureza é tal que ha de sem duvida vir á tornar-se permanente, sendo repetida nas leis de fixação de forças que se fizerem. Ora, se passasse o additivo sem restricção ou clausula alguma, era impossivel que podesse vir a dar lugar a comprometter-se o interesse geral em favor do particular ; o que convém sempre acautelar.

O fim da clausula é evitar offensa de direitos de terceiro : isto é, não prejudicar em cousa alguma a posição dos officiaes de uma arma quando houver passagem para ella de algum official, o que se consegue ficando este considerado o mais moderno.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha :—Então não aceita a minha emenda.

O Sr. Manoel Felizardo diz que sustentando o additivo tal qual passou na outra camara, sem duvida que não pode aceitar a emenda do nobre senador.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha faz algumas observações sustentando as idéas que emittio da primeira vez que fallou ; mas pede permissão para retirar a sua emenda, visto não ter sido aceita pelos Srs. ministros.

O senado consente na retirada da emenda.

Não havendo numero para votar-se, nem mais quem peça a palavra, o Sr. presidente encerra a discussão do art. 6.º.

Dada a ordem do dia, levanta-se a sessão á uma hora e cinco minutos da tarde.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Temos noticias da comarca do Bonito, que chegam a 17 do corrente, e nellas tratando-se da freguezia de Gravatá, no-la dão em estado pouco satisfactorio no que respeita á segurança individual e de propriedade, reproduzindo-se os desacatos sem rebuço algum, como nos é informado com individuação delles e designação de pessoas.

No dia 10 do que corre, deu-se uma tentativa de morte da parte de um Fontes contra Innocencio da Costa Nogueira, que teve de recorrer ao delegado do termo por não ter apparecido providencia emanada da subdelegacia. Ao delegado entregou elle um bacamarte, que tomou ao seu aggressor, e sendo o offendido pessoa pobre, e o delicto desse em que tem lugar a acção official, vai-se pela delegacia proceder contra o delinquente.

E' este individuo um verdadeiro dyscolo, certo da protecção que se lhe ha dado, á despeito de repetidos espancamentos em que ha figurado de protogonista.

No mesmo indicado dia, no lugar da Ortiga, tendo lugar uma aposta, motivada por querer o inspector, que um guarda nacional se prestasse a ser portador de uma carta, que baptisava de officio. Felizmente, porém, vieram á accordo.

Em dias de agosto findo fora barbaramente espancado um portuguez que vinha em caminho desta cidade, e no dia subsequente os autores certos da impunidade andavam de publico, sem que lhes resultasse encommodo algum, ao passo que o espancado tera de calar-se, para evitar uma segunda applicação.

A vista destas offensas á lei, parece que aquella freguezia se acha [illegible]

[illegible] mormente manifestando assim o Sr. Pereira de Mello um como [illegible]

— Communicam-nos que para o Terço ha uma pessoa que possue duas escravas velhas, ás quaes espanca de modo horrivel, fazendo-se portanto digna de uma correcção desse barbaro costume, não só por incommodar aos visinhos nas suas execuções nocturnas, como por infringir a lei e calcar os sentimentos de humanidade de um modo tão indigno.

A autoridade competente proveja sobre isto, depois de averiguar-lhe á exactidão ; porque o castigo está longe de sevicia, que a lei não tolera, e antes pune devida e justamente.

— Com datas de 2 do corrente, temos noticias do Apody, as quaes cifram-se no seguinte ;

« A matriz desta villa annunciou a morte do reverendo vigario de Caraubas, o padre Florencio Gomes de Oliveira.

« A ser exacto o seu passamento, a igreja perde um ministro zeloso e dedicado ; a comarca um cidadão importante ; e os amigos um coração generoso, philantrophico e reconhecido, Deos nos preserve da sua falta. »

— Da comarca de Nazareth escrevem-nos com data de 20 do andante o seguinte :

« Acha-se entre nós, e no exercicio do seu lugar, o Sr. Dr. Abilio José Tavares, juiz de direito desta comarca : os precedentes de S. S. nos autorisam a suppor que de ora em diante, a lei será uma realidade em Nazareth ; e que o tempo dos arranjos, das patotas, e das *conveniencias* já passou para a historia.

« Congratulamo-nos, pois, com os bons Nazarenos, por termos um juiz esclarecido, e justiceiro, um juiz, que fará descarregar a espada da justiça sobre a cabeça dos criminosos, *e não sobre a cadeira, em que estes deveriam assentar-se* !

« S. S. só com sua presença tem feito um grande bem a causa da justiça, já por fazer cessar as interinidades, que nesta terra, pela maior parte, são perniciosas, e azadas para despropositos, e já por obstar que fosse para a rua, como pretendia, um criminoso de morte.

« Fallo de Manoel Baptista, que, tendo assassinado a mulher (dizem que por successo, o que é uma boa porta falsa, por onde muitos se teem escapolido) ; e estando processado por este crime, achava-se exercendo o cargo de inspector de quarteirão no mesmo districto, e, *talvez no mesmo lugar do crime* !! Esse homem foi preso, não sei por que estrategia, e o patronato esperava pô-lo na rua ; mas, ó desgraça ! chegou o Sr. Dr. juiz de direito, e tudo mudou : o homem está na cadeia, e ha de comparecer perante o tribunal do jury, que só poderá conhecer do delicto.

« No dia 12 do presente mez foram presos nesta cidade dous sugeitos, por andarem trocando umas notas de 1$000, padrão novo, estampadas em papel ordinario, e feitas á mão, por signal que bem mal feitas. »

— O nosso correspondente da Maioridade, remette-nos a carta do furriel Peticaba ao sargento Catinga ; a qual offerecemos aos nossos leitores :

A bonam friend, sargento,
Collega de coração
Voici nova ração,
Que por muito *temperada*
Receio não vá salgada !.

Tem havido tanta cousa,
Por *aqui*, por la tambem,
Creio que tudo provem
D'um fenequito, ou *genela*,
Consequencia do cometa.

Not without reason, sir,
Minha *dona* predizia,
Na grande *cauda* ella lia
Um não sei *que* furioso,
Sinistro, e, tempestuoso.

Mais helas ! *laisse a Dieu*
A defeza dos christãos
Eu, sargento lavo *as mãos*,
E *só* cuido com calor
No meu *eu* conservador.

A vinda do presidente
Está *na ordem do dia*
Este povo por mania
Suppoz no doutor Velloso
Um genio muito orgulhoso.

Mais assim não succedeu,
Como eu sempre presumi,
A nossa *gente* d'aqui
Enchergou no presidente,
Um cavalheiro excellente.

Estreou sua vizita
Na cidade Imperatriz,
Onde segundo se diz,
Aposentou a pedido
Um professor *divertido*.

Pão dos Ferros, Porto alegre,
Tambem forão visitados
Muita festa, bons agrados,
Parece qu'a nossa gente
Sabe hospedar presidente.

No Apodi demorou-se
Dous ou tres dias, sargento,
Teve alli bom *tratamento*,
Hospedagem delicada,
E sahida assignalada.

Vamos agora fallar
Da comarca geralmente
Seja um pouco paciente
Ouça a calle a narração
Do que vai neste sertão.

A policia, coitadinha !
Vive sempre constipada,
A barriga empanzinada,
Coxa, trôpe, macilenta
Raivosa, doida, e sedenta.

O commercio [illegible]

[illegible]

MUTILADO

... nessa gente.
E' tal o furor a sanha,
... meu sargento,
...
Que não formiguem ...
Pelas ruas e caminhos!

Um por ...
Agarrado um cheralho,
Dá-se por ...
A um certo cavallinho,
Muito passeiro, e manhinho.

Ainda são tantos, sargento,
Que não ...
Eu ouço por toda a parte,
Fallar-se em crime, ...
... o pão.

Stop! Cheo amiguinho.
Tenho medo d'azurrague.
...
...
Má cria desaleições.

O povo está tão ...
Que apenas chega o correio,
... ao meio,
... porta do ...
Vê-se popular enchente.

E se vem do Peticaba,
Algum ... carixiba,
... caraquixão,
Dizem logo que sou eu—
Um ... judeu.

A acção da liberdade
Denominada Thereza,
Triumphará com certeza
Pois as *provas*, meu sargento,
Matam qualquer argumento.

In may opinion, sargento,
Fica muita roupa suja,
Roberto, porque não fuja,
A propicia occasião—
Do *correio* do surrão.

Health, legião, maldes,
Socega, paz e ventura,
Lhe deseja cada usura,
Seu amigo da *Caraba*
O furriel—Peticaba.

— Fomos queixas contra uns estrangeiros que costumam a ajuntar-se na rua Nova, e a incommodar com ... os vizinhos.

E' preciso que esses individuos se contenham, para que a isto não sejam compellidos pela policia.

— Chamamos a attenção do Sr. inspector de quarteirão da rua das Aguas Verdes para umas mulheres que ahi desenvolvem a lingua nas maiores obscenidades, de maneira a escandalisar ainda aos mais livres em materia de moralidade.

Taes cousas se não devem tolerar, pois que ha para isto comminação legal.

— O cadaver encontrado na praia do Brum dentro de um sacco é da crioula Ursula, idade 11 annos, filha do crioulo Leocadio Ignacio Pereira, casado, morador na ilha de Itamaracá, e que temporariamente residia na freguezia de S. José na travessa do mesmo nome nas lojas de um sobrado.

A mencionada menor tendo vindo da referida ilha muito doente de uma *hepatite*, della falleceu na manhã do dia 18 do corrente. A noite Leocadio collocou o seu cadaver em um sacco e sahio, dizendo, que o ia sepultar na matriz da Varzea.

Ao intelligente e activo subdelegado da freguezia de S. José, o tenente-coronel José Antonio Pinto, se deve o esclarecimento desse facto, que parecia resultado de um crime.

— O Sr. Dionizio Ferreira Cavalcanti, morador na travessa do Livramento casa terrea n. 11, acha-se interinamente no exercicio de escrivão da subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, em quanto durar o impedimento physico do proprietario, o escrivão Joaquim da Silva Rego.

— No dia 23 do corrente foram recolhidos á casa de detenção 5 homens e 3 mulheres, sendo 7 livres e 1 escrava; á ordem do Dr. chefe de policia 2, inclusive o pardo Miguel, escravo de Antonio de Souza Leão; á ordem do subdelegado do Recife 1; á ordem do de Santo Antonio 1; á ordem do de S. José 4.

— Passageiros do vapor *Persinunga*, vindo de Maceió e portos intermedios:—Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo, Candido C. G. Alcoforado, José Antonio Ribeiro, Antonio de Lima, Felix Pereira de Souza, Aminthas J. F. de Mendonça, José Pereira Guimarães, Thomaz de Aquino Oliveira, Manoel Pereira de Castro, Fr. Nicoláo do Bomfim e 1 criado, Fr. João de Santa Thereza, José Martins Gomes, Domingos Pereira de Oliveira, Antonio do A. Botelho, Domingos Ramos de Araujo Pereira, Bento Ferreira e sua senhora, Manoel José Gomes, Jacintho José Nunes Leite, Domingos Alves Hespanhol e sua senhora, Manoel Francisco de Lima, José Nunes Guimarães, Antonio José de Viveiros Sabogo, Joaquim Manoel de Souza Neves, João José Ramos de Carvalho, Candido Moreira da Costa, Joaquim de Almeida e Silva, Manoel Simplicio Nicodemos, Floriano Sacerdote de Queiroz Coutinho, Sebastião Accioli Santiago Ramos, Antonio Accioli Santiago Ramos, D. Mariana Castolina Vianna e 2 criadas, D. Isabel Lutamira da Conceição, Franklin Affonso Vianna, africanos livres Pompeu, Catharina, Herculano, Antonio, Joaquim, Thereza, Paulina.

— MORTALIDADE DO DIA 24.

Miguel, Pernambuco, 3 annos, S. José; convulsões.

Leonor, Pernambuco, 5 annos, S. José; vermes.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 24 DE OUTUBRO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR V. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhã, reunidos os Srs. deputados Basto, Lemos e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Foi presente a relação official dos preços correntes da praça, das ultimas semanas.—Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de João José de Medeiros Correia, pedindo o registro da procuração que ajunta.—Como requer.

Outro de Arêas, Queiroz, Rego & Companhia, informado pelo ... desembargador fiscal, pedindo o registro do seu contracto social.—Registre-se.

Nada mais havendo ...

SESSÃO ... EM 24 DE OUTUBRO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ...

A meia hora ... abrio a sessão, achando-se ... desembargadores Villares, ... e Netto, e os Srs. deputados ...

[illegible]

... Silva Guimarães.

Nada mais havendo a tratar, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão.

JURY DO RECIFE.

4.ª SESSÃO.— DIA 24 DE OUTUBRO DE 1861.

Presidencia do Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da 1.ª vara criminal.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça.

Aberta a sessão pelo toque da campainha ás 10 horas da manhã, verificou-se estarem na urna 48 cedulas, mandou o Sr. juiz de direito proceder a chamada dos jurados, e achavam-se presentes 39 Srs.

Foram multados em 20$ todos os jurados que faltaram.

Entra em julgamento o réo Romão José de Carvalho, accusado por crime de ferimentos graves feitos na pessoa de Manoel Bernardino Rodrigues. O Sr. juiz de direito nomeou o Sr. Americo Netto para curador do réo, e prestou o juramento dos Santos Evangelhos.

O jury de sentença compoz-se dos Srs. seguintes:

Basilio Alvares de Miranda Varejão.
Miguel Lucio de Albuquerque Mello.
João Joaquim de Siqueira Varejão.
Bento Joaquim de Miranda Henriques.
Justino Martyr Corrêa de Mello.
João Chrysostomo Victalino Botelho.
Francisco Epifanio de Souza.
Dr. Antonio Joaquim Ayres do Nascimento.
Abdias Bebiano da Cunha Salles.
José Gonçalves da Silva Bastos.
José Alfredo de Carvalho.
Innocencio Antunes de Farias Torres.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e fez-se a leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 205 do codigo criminal.

O advogado do réo deduzindo a defesa pedio a absolvição do réo.

Findos os debates, e preenchidas as solemnidades da lei, o Sr. juiz de direito propôz ao jury de sentença os quesitos seguintes:

1.º O réo Romão José de Carvalho, em 22 de junho de 1860, na rua da Senzala Velha desta cidade, fez na pessoa de Manoel Bernardino Rodrigues, o ferimento constante do corpo de delicto?

2.º Esse ferimento produzio grave incommodo de saude?

3.º Esse ferimento produzio inhabilitação de serviço por mais de um mez?

4.º O réo commetteu o delicto com a circumstancia aggravante de ter sido de noite?

5.º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

Recolhido o jury de sentença com os quesitos e processo á sala secreta das conferencias, dahi voltou depois de meia hora respondendo pela maneira seguinte:

Ao 1º quesito—Não, por 10 votos, deixando de responder aos outros por ficarem prejudicados.

Lidas as respostas pelo presidente do jury de sentença, o Sr. juiz de direito publicou sua sentença absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou *a* sessão á 1 hora da tarde, adiando-a para o dia seguinte pelas 10 horas da manhã.

CONSULADO PROVINCIAL.

Relação das casas abaixo mencionadas que soffreram alterações no presente lançamento feito pelo lançador Coêlho, na freguezia de S. José.

Rua Imperial.

N. 204.— João José Barrose, casa terrea arrendada por ..... 96$000
Idem 208.— Candido Muniz d'Araujo, casa terrea arrendada por..... 120$000
Idem 214.—Herdeiros de Simão da Rocha Guterro, casa terrea arrendada por ..... 72$000
Idem 216.— A mesma, casa terrea arrendada por ..... 120$000
Idem 218.— José Joaquim de Lima Junior, casa terrea arrendada por 120$000
Idem 242.— Felicidade Perpetua Maria da Conceição, casa terrea arrendada por ..... 120$000
Idem 254.— Herdeiros de Silvestre Ribeiro d'Abreu, casa terrea arrendada por ..... 120$000
Idem 260.— Antonio Joaquim Vilhas, casa terrea arrendada por.. 300$000
Idem 262.—Antonio Manoel da Paixão, casa terrea arrendada por.... 120$000
Idem 270.— Antonio Lourenço do Espirito Santo, casa terrea arrendada por..... 144$000
Idem 272.— Christiano José Peres, casa terrea arrendada por ..... 144$000
Idem 276.— Herdeiros de Francisco Xavier das Chagas, casa terrea arrendada por ..... 156$000
Idem 278.—Francisco de Barros Rego, casa terrea arrendada por.... 168$000
Idem 280.—Antonio Manoel da Paixão, casa terrea arrendada por... 144$000
Idem 282.— O mesmo, casa terrea arrendada por ..... 120$000
Idem 284.— O mesmo, casa terrea arrendada por ..... 120$000
Idem 286.— A. Pedro de tal, casa terrea com tres quartos no fundo, arrendado tudo por ..... 204$000
Idem 1.—Thereza da Silva Azevedo, casa de dous andares e loja arrendada por ..... 1:200$000
Idem 11.—Francisco José de Campos, casa terrea arrendada por ..... 360$000
Idem 13.—O mesmo, casa terrea arrendada por ..... 288$000
Idem 15.—O mesmo, casa terrea arrendada por ..... 360$000
Idem 25.—Herdeiros e herdeiras de Antonio Ignacio de Mello, casa de 1 andar e loja, arrendada por ..... 600$000
Idem 27.— Os mesmos, casa de um andar e loja arrendada por ..... 600$000
Idem 53.— João José Ferreira de Carvalho, casa terrea arrendada por ..... 216$000
Idem 65.—Francisco Candido de Miranda e outro, casa de um andar e loja, arrendada por ..... 324$000
Idem 179.— Elias Baptista da Silva, casa terrea arrendada por..... 300$000
Idem 191.— O mesmo, casa terrea arrendada por ..... 402$000
Idem 193.— O mesmo, casa de dous andares e loja, arrendada por ..... 840$000
Idem 195.— ... Antonio Joaquim ... e Silva, casa ... arrendada por ...
Idem ...— ... Rosario ... Machado, casa terrea arrendada por ...
Idem ...— Joaquim José ..., casa terrea arrendada por ...

[illegible]

...
N. 2.—Companhia ... estabelecimento em que existe o gaz..... 10:000$000

Casa do mesmo.

N. 1.— Luiz Manoel Valença, casa de um andar, loja e tres meias-aguas no fundo, arrendado por ..... 736$000
Idem 19.—O mesmo, casa terrea arrendada por ..... 84$000

Alterações para mais no lançamento da decima da freguezia de Santo Antonio, feitas pelo lançador Mello.

Rua da Palma.

N. 37.— Viuva e herdeiros de Manoel Antonio Domingues, casa terrea arrendada por..... 300$000

Rua da Concordia.

N. 2.—Herdeiros de João Manoel de Sequeira, casa terrea com cocheira, telheiros e seis quartos, tudo arrendado por..... 1:014$000
Idem 16.—José Pedro da Silva, casa terrea arrendada por..... 168$000
Idem 18.—José Francisco Ferreira Coêlho, casa terrea arrendada por. 168$000
Idem 28.— Henrique Jorge, casa terrea arrendada por..... 156$000
Idem 5.—Viuva e herdeiros de João Teixeira de Souza, casa terrea arrendada por..... 240$000
Idem 9.—Pedro, e Anna filhos do Dr. Pedro de Athaide Lobo Moscoso, casa terrea arrendada por. 300$000
Idem 11.—Antonia Maria da Magdalena, casa terrea com uma cocheira no fundo arrendada por.. 480$000
Idem 15.— A mesma, casa terrea com sotão arrendada por..... 660$000
Idem 21 A.—Francisco Luiz de Souza Santos, uma terrea com duas meias-aguas de madeira arrendada por..... 192$000
Idem 23.—José Casemiro da Silva Pereira, sobrado em obras, a loja e mais uma meia-agua no fundo arrendado por..... 536$000
Idem 33.—Viuva e herdeiros de José Gonçalves Ferreira e Silva, casa terrea arrendada por..... 360$000
Idem 38.—Herminia Adelaide Jorge, casa terrea arrendada por.... 300$000

Travessa da Concordia.

N. 2.—Manoel Antonio Vieira, casa terrea arrendada por..... 240$000
Idem 4.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por..... 200$000
Idem 6.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por..... 240$000
Idem 8.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por..... 240$000
Idem 16.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por..... 180$000
Idem 20.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por..... 180$000
Idem 22.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por..... 180$000
Idem 24.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por..... 180$000
Idem 46.— João Antonio de Souza Beltrão Araujo Pereira, casa terrea arrendada por..... 240$000
Idem 50.—Luiz Gomes Silverio, casa terrea arrendada por..... 264$000
Idem 1.— Manoel Joaquim Alves dos Santos, casa terrea arrendada por..... 120$000
Idem 3.—Viuva de Antonio Joaquim Alves dos Santos, casa terrea arrendada por..... 120$000
Idem 7.—A mesma, uma casa terrea, arrendada por..... 120$000
Idem 5.—A mesma, uma casa terrea arrendada por..... 120$000
Idem 45.—Henrique Jorge, casa terrea arrendada por..... 120$000

Travessa do Pocinho.

N. 12.—Maria Egipciaca d'Aquino, casa terrea arrendada por..... 96$000
Idem 34.—Filho de José Pedro da Silva, casa terrea arrendada por.. 300$000

Travessa do Caldeireiro.

N. 6.—José Fernandes Lima, casa terrea arrendada por..... 240$000
Idem 10.— Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro, casa terrea arrendada por..... 264$000
Idem 12.—Antonio José Dias, casa terrea arrendada por..... 276$000
Idem 14.— Sebastião José Gomes Penna, casa terrea arrendada por 192$000
Idem 61.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por..... 260$000
Idem 18.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por..... 250$000
Idem 21.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por..... 168$000
Idem 5.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por..... 96$000
Idem 7.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por..... 120$000
Idem 9.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por..... 120$000

Rua da Cadeia Nova.

N. 1.—Antonio Jacintho Borges, armazem no quintal dividido em 4 quartos arrendado por..... 216$000
Idem 7.—Francisco Pereira da Silva Santos, casa terrea arrendada por..... 312$000

Rua do Rangel.

N. 32.—Paulina da Conceição, casa terrea arrendada por..... 312$000
Idem 44.—José da Fonseca e Silva, sobrado de dous andares e loja arrendado por..... 500$000
Idem 52.—Maria Joaquina de Macedo Mello, casa de um andar e duas lojas arrendada por..... 600$000
Idem 54.—Francisca Thomazia da Conceição Coêlho, sobrado de um andar e loja arrendado por..... 360$000
Idem 1.—Antonio Ferreira Pinto, sobrado de dous andares e loja arrendado por..... 840$000
Idem 11.—Ordem 3ª de S. Francisco sobrado de um andar e loja arrendado por..... 600$000
Idem 15.—Irmandade do Santissimo Sacramento, de Santo Antonio, casa terrea arrendada por..... 324$000
Idem 17.—Herdeiros de José Pinto de Queiroz, casa terrea arrendada por..... 300$000
Idem 25.—Manoel de Souza Tavares, sobrado em obra e a loja arrendado por..... 240$000
Idem 63.—Manoel Gonçalves Ferreira e Silva, casa terrea arrendada por..... 120$000

Travessa do Caldeireiro.

N. 19.—Maria Joaquina de S. Vicente Ferreira, casa terrea arrendada por..... 120$000

Alteração feita no lançamento da decima urbana, da collectoria de Olinda para o anno de 1861 á 1862 feita pelo collector Manoel José d'Azevedo ...

[illegible]

...
Idem ...— ... Nascimento da Costa, casa terrea ... 96$000
Idem ...—Herdeiros do conselheiro ... Dr. Antonio José Costa ... um sobrado ...
... Ferreira & ... de um andar avaliado ...
... Francisco ... terrea ...
Idem 46.— ... Francisco Marques de Amorim, sobrado de ... arrendado por ...
Idem 47.— ... José Gonçalves ... terrea arrendada por..... 96$000
Idem 53.—Herdeiros de João Ferreira de Carvalho, sobrado de um andar arrendado por ..... 120$000
Idem 54.—Francisco Ribeiro Pessôa Junior, casa terrea arrendada por ..... 144$000
Idem 55.—Silveria Antonia da Silva, casa terrea arrendada por ..... 168$000
Idem 56.—Herdeiros do Vigario Maximiano Pereira Torres, sobrado de um andar avaliado por ..... 144$000
Idem 60.— Francisco ... Salgueiro, casa terrea arrendada por ..... 120$000
Idem 61.—Orphãos filhos do fallecido bacharel Luiz Paulino Cavalcanti ... de Galvão, sobrado de um andar arrendado por ..... 168$000

Rua do Varadouro.

N. 5.—Christiana Maria de Souza, casa terrea arrendada por ..... 48$000
Idem 10.—José Jacintho Pavão, casa terrea arrendada por ..... 120$000
Idem 12.—Porfirio Antonio Alves da Silva, casa terrea arrendada por ..... 144$000
Idem 18.—Manoel Marques de Oliveira, casa terrea arrendada por ..... 144$000
Idem 19.— O mesmo, casa terrea arrendada por ..... 200$000
Idem 20.—José Joaquim da Silva, casa terrea arrendada por ..... 48$000
Idem 22.—Joaquim Lopes de Almeida, casa terrea arrendada por ..... 264$000
Idem 24.— Francisco de Miranda Leal Seve, sobrado de um andar arrendado por ..... 400$000
Idem 25.—Commendador Bento José Fernandes Barros, casa terrea arrendada por ..... 600$000
Idem 37.—D. Maria da Conceição Campos, casa terrea arrendada por ..... 96$000
Idem 44.—Dr. Clemente José Ferreira do Couto, casa terrea arrendada por ..... 180$000
Idem 53.—Commendador Bento José Fernandes Barros, casa terrea arrendada por ..... 200$000
Idem 60.— Herdeiros de Joaquim Miguel de Almeida Gatunho, casa terrea arrendada por ..... 72$000

Rua da Bica de S. Pedro.

N. 24.—João Esteves da Silva, casa terrea arrendada por ..... 60$000
Idem 28.—Guilherme Pereira Gauejo, casa terrea arrendada por ..... 84$000
Idem 34.—Herdeiros de Manoel Francisco de Arruda, casa terrea arrendada por ..... 72$000
Idem 35.—Joanna Rodrigues, casa terrea arrendada por ..... 60$000
Idem 36.—Francisco Gomes de Oliveira, casa terrea arrendada por 72$000
Idem 38.—João Esteves da Silva, casa terrea arrendada por ..... 72$000
Idem 42.—Alexandre José dos Santos, casa terrea arrendada por ..... 84$000
Idem 43.—Gregorio Francisco de Jesus, casa terrea arrendada por ..... 120$000
Idem 48.—Francisco das Chagas Salgueiro, casa terrea arrendada por 144$000

Rua das Mangueiras.

N. 5.—Anna Maria de Souza, casa terrea arrendada por ..... 72$000
Idem 8.—D. Joaquina Hermogenes da Silva Braga, casa terrea arrendada por ..... 60$000
Idem 9.—José da Graça Torres, casa terrea arrendada por ..... 120$000

Rua da Boa Hora.

N. 1.—Henriqueta Sterp, casa terrea arrendada por ..... 120$000
Idem 7.—N. S. da Boa Hora, casa terrea arrendada por ..... 48$000
Idem 10.—Manoel Vicente do Nascimento Viegas, casa terrea arrendada por ..... 48$000
Idem 11.—O mesmo, casa terrea arrendada por ..... 48$000
Idem 13.—Joanna Germana do Sacramento, casa terrea arrendada por ..... 48$000
Idem 17.—Manoel Martins de Carvalho, casa terrea arrendada por 96$000

Rua do Cebral.

N. 3.—Herdeiros de D. Maria d'Assumpção Arantes Naudem, casa terrea arrendada por ..... 200$000
Idem 18.—Francisco Rebello Pavão Junior, casa terrea arrendada por 60$000
Idem 25.—Antonio José Rebello Pessoa, casa terrea arrendada por ..... 48$000
Idem 29.—Izidro José Caperico, casa terrea arrendada por ..... 72$000
Idem 34.—Manoel José de Aguiar, casa terrea arrendada por ..... 72$000

Rua do Jogo da Bolla.

N. 1.—Herdeiros de Joaquina Melaquias de Moraes Mario, casa terrea arrendada por ..... 60$000
Idem 16.—Joaquim Ferreira dos Santos, casa terrea arrendada por 48$000
Idem 17.—O mesmo, casa terrea arrendada por ..... 48$000
Idem 22.—Maria Filippa dos Santos, casa terrea arrendada por ..... 120$000
Idem 23.—João Maria dos Santos Pinto, casa terrea arrendada por 60$000
Idem 24.—Antonio Ayres Balengo, casa terrea arrendada por ..... 60$000
Idem 25.—Rita Maria da Conceição, casa terrea arrendada por ..... 60$000
Idem 26.—João Esteves da Silva, casa terrea arrendada por ..... 60$000

Rua da Bica dos Quatro Cantos.

N. 10.—Joanna Germana do Sacramento, casa terrea arrendada por [illegible]
Idem 18.—Miguel Carlos de Farias, casa terrea arrendada por ..... [illegible]
Idem 21.—Viuva e herdeiros de Manoel Leonardo André, casa terrea arrendada por ..... 36$000

Rua do Aljube.

N. 7.—D. Maria da Conceição Carneiro Rego, casa terrea arrendada por ..... 48$000
Idem 16.—Leonardo José de Almeida, casa terrea arrendada por ..... 48$000
Idem 17.—Delphina Maria de Jesus, casa terrea arrendada por ..... 60$000
Idem 18.—Francisco das Chagas Salgueiro, casa terrea arrendada por ..... 60$000
Idem 19.—Eugenia Maria Margarida, casa terrea arrendada por ..... 60$000
Idem 20.—D. Ursula das Virgens Muniz de Mello, casa terrea arrendada por ..... 72$000
Idem 21.—Marcellina Maria de Mello, casa terrea arrendada por ..... 120$000

Rua do Collo.

N. 2.—D. Candida Josefina ..., casa terrea arrendada por ..... 72$000
Idem 6.—Manoel Joaquim Barbosa Pessoa de Carvalho, casa terrea arrendada por ...
Idem 7.—João Joaquim ..., casa terrea arrendada por ...
Idem 16.— ... Gonçalves da Silva ...

[illegible]

... casa terrea arrendada por ...
Idem 7.—João de ..., casa terrea arrendada por ...
Idem 20.—Joaquim Francisco de Allem, sobrado de um andar arrendado por ..... 120$000
Idem 21.—O mesmo, ... arrendada ...
Idem 15.— ... casa ...
Idem 22.—José ... Porto, ... arrendado por ...
Idem 26.— Herdeiros de ... Manoel da ..., terrea arrendada por ...
Idem 39.—Antonio ... Duarte, casa terrea arrendada por ..... 84$000
Idem 40.—Francisco Manoel de Almeida Cunha, casa terrea arrendada por ..... 72$000
Idem 43.—Juliana Maria da Conceição, casa terrea arrendada por..... 12$000
Idem 48.—Francisco Luiz dos Anjos, casa terrea arrendada por..... 96$000
Idem 56.—Mosteiro de S. Bento, casa terrea arrendada por..... 60$000
Idem 58.—Felippe Maria do Rosario, sobrado de um andar avaliado por..... 120$000

Rua dos Gatos.

N. 8.—Irmandade de N. S. de Guadelupe, casa terrea arrendada por 48$000
Idem 12.—D. Clara Maria da Assumpção Sampaio, casa terrea arrendada por..... 24$000
Idem 13.—Joaquim José de Santa Anna, casa terrea arrendada por 24$000

Rua de Guadelupe.

N. 7.—Leandro Francisco da Conceição, casa terrea arrendada por 36$000
Idem 9.—Maria do O' da Silva, casa terrea arrendada por..... 36$000

(*Continuar-se-ha.*)

Communicados.

Exercicio illegal da medicina e da pharmacia.

Era de esperar que a creação das autoridades medicas no imperio, trouxesse ao publico resultados favoraveis em todas as provincias. Sabemos que alguns abusos se tem dado tanto na côrte como em outras capitaes; e não póde deixar de ser assim emquanto o patronato, o espirito de partido, e mais que tudo o desamor á justiça e desrespeito ás leis continuarem a dirigir a acção de certas autoridades.

Todavia esses abusos nessas capitaes não tem sido de natureza tal que compromettam a dignidade de um povo civilisado, como acontece em Pernambuco! Sabemos que em toda parte tem apparecido homens, que por utilidade dos outros se tem dedicado á pratica da medicina. Esses homens são na verdade proveitosos nos lugares, onde não existem professores legaes, e emquanto não fazem de sua vocação um commercio ou uma traficancia. Neste ultimo caso o merito de actos bons tem desapparecido para dar lugar a transgressão das leis, e conseguintemente ao exercicio do crime.

Nenhuma sociedade civilisada póde consentir na metamorphose de um sapateiro em medico, sem que tenham procedido as habilitações indispensaveis para trabalhar no *côro* da humanidade. Se mesmo alguns medicos, apezar de possuirem um titulo que certifica suas habilitações na sciencia de curar, não são realmente senão *surradores do genero humano*, o que diremos das pessoas curiosas, que por mais instruidas que sejam, ou por melhor vontade que tenham de saber, não o podem fazer em seu gabinete, por que a anatomia, a physiologia, a materia medica, a pharmacia, as sciencias accessorias não são cousas que se aprendam sem o soccorro da experiencia dos mestres em muitos annos de trabalho? E o que diremos ainda dos curiosos que na capital de Pernambuco se apresentam em chusmas a insultarem o bom senso publico, até chamando á juizo individuos para lhes pagarem honorarios medicos de remedios fornecimentos homeopathicos?? Santo nome de Jesus! Os curiosos que ahi figuram nem ao menos tem o merito da illustração em algum estudo preparatorio, e alguns nem ao menos sabem escrever sem erros o seu nome.

E no meio de tudo isso onde está o Dr. inspector da saude publica? Que especie de somno dorme esse senhor?! Examinaremos isso.

24 de outubro de 1861.

S.

Correspondencias.

Senhores redactores.—Se é certo que todas as provincias e pontos do imperio tem entre si um só laço de solidariedade, a que se chama interesse publico, é tambem verdade que á proporção que as localidades se avesinham, a unidade ou communhão dos interesses vai gradualmente se estreitando.

Ora, não sendo a provincia da Parahiba, onde me acho, outros interesses que não os de Pernambuco, donde sou natural, não posso eu assim ligado ás duas provincias ser indifferente ao que nellas se passa, e muito principalmente neste sertão que lhes serve de limite. Recorrendo por tanto ás columnas do seu conceituado *Diario*, vou communicar-lhes o que julgo conveniente, e mesmo do meu dever como cidadão, a respeito do pessimo estado em que vai o termo de Ingazeira dessa provincia, afim de que possam chegar ao conhecimento das autoridades dahi os factos de verdadeiro escandalo e desleixo policial nessa localidade.

Senhores redactores, se por uma parte a administração tem o dever de empregar todos os meios ao seu alcance, afim de que se faça sentir em todos os pontos da provincia sua acção, que deve ser energica e viva, syndicando dos factos, auxiliando a administração da justiça e provendo á esses interesses com a escolha de bons agentes e deposição dos máos, não é menos verdade por outra parte que precisa de ser instruida sempre da existencia dos males locaes afim de occorrer-lhes convenientemente.

Acredito, pois, que a continuação do estado de inercia e quasi selvageria, a que se acham reduzidas localidades como o districto de S. José do Ingazeira, onde por assim dizer, acha-se esfriado o fogo salutar do principio de autoridade, e morta a acção benefica da justiça, é tudo devido talvez a ignorancia do procedimento dos proprios agentes administrativos, que exercem a autoridade não no sentido das vistas paternaes de uma boa administração.

E é assim que o cidadão pacifico e que tem a infelicidade de ser indifferente aos partidos, não tem, alli tranquillidade, na familia nem na propriedade, vendo-se á cada instante naufragar irremissivelmente ás barbas da propria autoridade, que em vez de inspirar-lhe confiança seguro contra o criminoso, pelo contrario é deste o mais temivel por ser o mais bem disfarçado!

No districto de S. José a administração da justiça não é sómente demorada, mas até não tem morada; ninguem a conhece senão pelo trajo, e do mesmo modo a policia acha-se de muito tempo entregue aos braços da mais fria tibieza. Nesse districto o cargo de subdelegado ... muito, continúa a ser exercido pelo ... José Gomes da Mello, homem por todos ... conhecido como ... frouxo e ... exercicio de uma funcção essencialmente ... e energica.

Seria não somente ... José do Nascimento ... esse cargo ...

[illegible]

... para a capiara desse crime. ... que quando fallo das ... de Ingazeira, estou longe ... Malagueta, delegado de policia ... porquanto é sabido ...

[illegible]

... não poderão elles consentir que continue ... enfraquecido e pallido.

Serra do Teixeira, 13 de outubro de 1861.

Publicações a pedido.

Toda attenção (*).

Pergunta-se ao Sr. redactor da *Revista Commercial do Diario de Pernambuco* se os preços da carne secca do Rio Grande e Buenos-Ayres são exactamente aquelles mesmos que foram publicados em sua *Revista Commercial* do dia 21 do corrente, ou se houve equivoco em semelhante publicação, visto como é sabido que os preços reaes da semana finda foram de 2$800 a 4$ a carne do Rio Grande, e de 2$600 a 3$ a de Buenos-Ayres; e como taes equivocos podem chamar a attenção dos consumidores, que não conhecem a verdade, pede-se por isso que haja mais exactidão na publicação dos preços, afim de não prejudicar a reputação daquelles que presumem tê-la.

Recife 22 de outubro de 1861.

A Sentinella da Praia.

A homeopathia tem sido algumas vezes o assumpto de diversas questões, que em resumo cifram-se em questão de dinheiro; e nellas era o homeopatha não tem habilitações, falta-lhe a autorisação, ou esta não é legal; *ora pode só curar de gratis pro Deum.* E' engraçada semelhante intelligencia «que para um individuo exercer a medicina, de graça, tem habilitações, e vai tudo em boa paz, e que fazendo-o por dinheiro, é *zero*,» pois o bom senso não admitte semelhante contrariedade.

Um individuo está habilitado para curar homeopathicamente, quando, mesmo não tendo autorisação por carta academica, se empregue no estudo da medicina e a comprehenda; quando saiba conhecer as molestias (diagnostico), fazer o seu prognostico, distinguir um estado doentio de uma molestia propriamente dita; quando conheça o principal symptoma e a séde da molestia, pelo qual deva atacar a mesma molestia, as complicações que muitas vezes lhe sobrevem, a prescripção da quantidade, a administração do medicamento e a necessidade de um novo, prescindindo de uma indicação clara; quando reconheça a precisão de suspender o tratamento therapeutico por achar-se o doente n'um estado, cujo restabelecimento á natureza compete; quando souber distinguir pouco mais ou menos os effeitos que o medicamento, que se emprega vai produzir, desenvolver, na molestia, na força vital. E esse individuo reunindo a essas condições a boa qualidade do remedio, a preparação de sua dynamisação, a necessidade ou conveniencia da repetição do mesmo medicamento da mesma dynamisação ou de outra mais elevada, não pode temer-se que elle como homeopatha perca, por impericia, o seu doente ou que o canse com inumeraveis doses improficuas.

Um bom homeopatha empregando máos medicamentos, não vale nada; um máo homeopatha possuindo bons medicamentos, não vale o que deveria valer.

As leis, decretos e regulamentos que prohibem o exercicio da medicina homeopathica por pessoas que não tenham as habilitações julgadas pelas academias, não embaraçaram que pelas crises epidemicas do cholera e da febre amarella o governo lançasse mão dellas e as encarregasse de uma missão difficilima, cujo máo resultado deveria sem duvida augmentar o perigo crescendo a mortalidade, com o que se tornaria a peste mais grave e mais longa; e entretanto mereceram receber dos cofres publicos retribuições pecuniarias por taes serviços.

E porque, homeopathas que desempenham semelhante tarefa, que sem duvida os habilita ainda mais, não podem, fóra dessas occasiões, continuar no mesmo exercicio, isto é, no exercicio de tal profissão?

Será por ventura por não se apreciar as vidas em tempo de peste? Não, certamente; porque o governo, seus delegados e mesmo facultativos concorreram nessas épocas com provas incontestaveis de todo o interesse pelo povo; por tanto é claro que outra razão milita para a prohibição de semelhantes factos.

O homeopatha pode curar a todo o mundo, com tanto que gastando o seu dinheiro, empregando seu tempo, prestando-se ao serviço de quem o procurar, de dia e de noite e á toda a hora, não receba paga alguma! Então tudo está calado (com honrosas excepções), é este homeopatha boa pessoa, tem-se muita fé nelle; mas se se emprega nesse encargo esperando um resultado, até mesmo para sua subsistencia, e exige pagamento, aqui d'el-rei, é um máo curioso, não pode pedir paga, porque não tem carta, não é medico, etc. Ora tome lá, Sr. homeopatha, para não gastar sua cêra com ruim defunto.

Além disto não consta que homeopathas se offereçam para curar a alguem; quem os vai chamar bem conhece que não são medicos ou não tem essa autorisação por lei; logo, uma de duas, ou não apreciam os seus doentes, cuja pessoa lhe deve ser chara; ou confiando no homeopatha, vai com a intenção de valer-se daquelle pretexto para não pagar-lhe (não se falla daquelles que carecem de indulgencia e graça). No primeiro caso é máo calculo, porque deixando de procurar um facultativo, sacrifica-o ás mãos daquelle em quem reconhece falta de habilitações; em segundo, é uma extorsão do direito e do trabalho alheio, que as leis tambem não favorecem, e até classificam de um crime.

Se é abuso exercer-se funcções taes, porque não se está habilitado ou autorisado; maior abuso é o d'aquelle que se locupleta com o trabalho alheio por meios até de astucias.

COMMERCIO.

Praça do Recife 24 de outubro de 1861.

As quatro horas da tarde.

Cotações da Junta de corretores.

Dia 23 depois de hora.

Cambios.

Sobre Londres — 25 3/8 d. por 1$000 90 d/v.

Dia 24.

Cambios.

Sobre Londres — 25 3/8 e 25 1/2 d. por 1$000 ...

Sobre Paris—376 rs. por franco 90 d. vista.

[illegible]

Novo Banco de Pernambuco.

[illegible]

MUTILADO

— A directoria [illegible] marcar o prazo de [illegible] das cedulas [illegible] sujeitas ao [illegible] de conformidade com [illegible] outubro de 1860. Recife [illegible] de outubro de 1861.— O secretario interino, Luiz de Mello Gomes Ferreira.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 23 . . . [illegible]
Idem do dia 24 . . . [illegible]

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. 182
» » com generos.. 246
Volumes sahidos com fazendas.. 81
» » com generos.. 23

Descarregam hoje 25 de outubro.
Barca americana—Adele—mercadorias.
Barca ingleza—Mary Ann—farinha e papel.
Barca ingleza—Ceará—mercadorias.
Hiate brasileiro—Duas Luizas—charque.
Brigue inglez—Syrene—ferro e carvão.

Importação.

Hiate nacional *Lindo Paquete*, vindo do Maranhão, consignado a Almeida Gomes Alves & C., manifestou o seguinte:
850 saccos com arroz, 450 ditos milho, 150 meios de sola, 6 caixas rapé; a ordem de diversos.
Vapor nacional *[illegible]* consignado a agencia, vindo dos portos do Norte, manifestou o seguinte:
1,300 couros miudos curtidos, 44 ditos salgados, 17 saccos cera de carnaúba; a João Torquato Caminha.
85 couros salgados, 31 meios de sola, 120 esteiras de palha de carnaúba, 1 pipa e 9 saccos de carnaúba; a Miguel José de Abreu.
10 saccos gomma de mandioca; a Custodio Moreira Dias.
23 couros salgados; a Manoel Gonçalves da Silva.
41 saccos gomma de mandioca; a C. C. da C. Moreira.
1 caixão fazendas; a Joaquim V.
20 saccos gomma de mandioca; Domingos José Ferreira Guimarães.
30 saccos idem idem, 1 caixote ignora-se; a José Rodrigues Ferreira.
268 meios de sola, 41 saccos café; a ordem.
20 caixas velas stearinas, 5 rollos chumbo, 1 caixa [illegible]; a N. O. Bieber & C.
50 saccos assucar, 12 saccas algodão; a Seve Filhos & C.
80 couros salgados, 63 meios de sola, 78 maços courinhos miudos curtidos, 18 molhos esteiras de palha de carnaúba, 2 pedras, saccos pennas de ema, 1 sacco cera de abelha, 13 ditos dita de carnaúba, 2 barricas sebo, 2 saccas algodão; a L. A. Siqueira.
16 saccos gomma de mandioca, 3 barricas cera de carnaúba; a João Pereira Rabello Braga.
7 saccos milho, 7 ditos gomma de mandioca; a João Simões de Almeida.
13 molhos couros curtidos, 2 garajaos carne; a Bernardino José Monteiro.
28 saccos gomma de mandioca; a F. Ferreira Guimarães de Menezes.
11 saccos café; a Andrade & Rego.
1 maço com moedas de ouro; a Kalkmann & C.
62 meios de sola; a João José de C. Moraes Filho.
20 saccos gomma de mandioca, 30 couros salgados e 432 meios de sola; a João José de Carvalho Moraes.
6 barricas sebo, 40 saccos gomma, 1 pacote pennas de ema; a Joaquim Viera de Barros.
10 saccos milho, 80 meios de sola; a João Bonção.
Hiate nacional *Santa Luzia*, vindo de Macáu, consignado a Manoel Lopes Machado manifestou o seguinte:
110 alqueires de sal; a ordem.
Barca ingleza *Mary Ann Bruford*, vinda de Fiume, consignado a N. O. B. & C., manifestou o seguinte:
100 cunhetes aço, 50 caixas papel, 1 pacote amostras, 2.034 barricas farinha de trigo; a N. O. B. & C.

Exportação.

Do dia 22 de outubro.
Brigue portuguez *Margarida*, para o Canal, carregaram:
James Ryder & C., 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.
Barca franceza *Marie*, para Marseille, carregaram:
Cals Irmãos, 900 saccos com 4,500 arrobas de assucar.
Brigue inglez *Elizabeth* para Delawre B., carregaram:
Saunders Brothers & C., 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar.
Dia 23.
Brigue inglez *Elizabeth*, para Delawre Breakwater, carregaram:
Saunders Brothers & C., 184 saccas com 973 arrobas de algodão e 1,070 ditos com 5,350 arrobas de assucar.
Brigue portuguez *Margarida*, para o Canal, carregaram:
James Ryder & C., 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.
Brigue inglez *Anne Lauris*, para os Estados-Unidos, carregaram:
Phipps Brothers & C., 2,000 saccos com 10,000 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 23 . . . 44:169$582
Idem do dia 24 . . . 1:891$268
46:060$850

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 23 . . . 35:796$468
Idem do dia 24 . . . 3:352$811
39:149$279

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 24.

Assú—16 dias, hiate nacional *Santa Luzia*, de 28 toneladas, capitão Manoel Lopes Machado, equipagem 4, carga sal; a Domingos Fernandes de Souza.
Jersey—40 dias, barca ingleza *Elika*, de 183 toneladas, capitão Eduard Daple, equipagem 12, carga 2,500 barricas com bacalháo; a James Cabtree & C. Seguio para os portos do sul.
Rio de Janeiro—14 dias, barca ingleza *Respigadera*, de 388 toneladas, capitão Robert Robson, equipagem 4, em lastro; a Saunders Brothers & C.
Maceió e portos intermedios—36 horas, vapor nacional *Persinunga*, commandante Manoel Rodrigues dos Passos Moura.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ceará—Barca ingleza *Flushing*, capitão John Tucker, em lastro.
Havana—Sumaca hespanhola *Rosa*, capitão José Maristeny, com a mesma carga que trouxe de Barcelona.
Assú—Brigue nacional *Trovador*, capitão Manoel Correia dos Santos, em lastro.

Preamar as 8 h. 54' da manhã [illegible]
Baixa-mar as 2 h. [illegible]
Observatorio do arsenal de marinha, 24 de outubro de 1861.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que no dia 7 de novembro proximo vindouro, vai á praça, para ser arrematado a quem mais dar, a renda do sobrado n. 12 da rua do Imperador, pertencente ao patrimonio dos orphãos, servindo de base á arrematação a quantia de 1:200$ por anno offerecida pelo bacharel Deodoro Hipleno Coelho Catanho.
A arrematação será feita pelo tempo que decorrer do dia em que se effectuar até o fim de junho de 1864.
E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de outubro de 1861.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que até o dia 20 de novembro proximo vindouro estará aberta a concorrencia para o contracto de collocação de carris de ferro, denominados trilhos urbanos, a partir desta cidade até á povoação de Apipucos.
O contracto será feito nos termos da lei provincial n. 518 de 21 de junho do corrente anno.
E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 21 de outubro de 1861.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, de conformidade com o officio de S. Exc. o Sr. presidente de 21 do corrente mez, manda fazer publico que será arrematado em hasta publica perante a mesma thesouraria no dia 26 deste mesmo mez pelas 2 horas da tarde, um sellim usado com estribos de prata, uma bride com alguma prata, e uma manta de sellim, objectos estes pertencentes á fazenda por terem sido comprados com dinheiros da mesma pelo alferes Joaquim José Luiz de Souza, que se acha ausente.
Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 22 de outubro de 1861.
Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

— Por ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega se faz publico que, a requerimento de Carvalho, Nogueira & C., consignatarios da barca portugueza «Esforço», teem de ser vendidas em leilão, á porta desta repartição, depois das 12 horas do dia 25 do corrente, pelo agente Hypolito da Silva, 60 canastras da marca B com alhos, vindas do Porto em 22 de abril ultimo no navio acima.
Alfandega de Pernambuco 22 de outubro de 1861.—O 2.° escripturario,
Maximiano Francisco Peixoto Duarte.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da primeira vara criminal e interino do especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I. e C., ect. etc.
Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 6 de novembro se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios os escravos seguintes: Custodio crioulo com idade de 20 annos pouco mais ou menos, avaliado por 900$000, Jacintha, crioula, de trinta e cinco annos pouco mais ou menos 600$000; Maria mulata de idade de dois annos em 600$000; Salvador pardo de idade de dezoito annos 900$000; Justino, crioulo, de idade dezoito annos pouco mais ou menos 800$000; Thomé de nação, idade trinta e cinco annos pouco mais ou menos... 900$000; os quaes são pertencentes a Antonio Jacintho da Silveira e vão a praça por execução que lhe move Antonio José de Castro. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.
E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.
Recife, 23 de outubro de 1861.
Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.
Bernardo Machado da Costa Doria.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 31 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irão á praça as rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até 30 de junho de 1863. Os pretendentes devem comparecer do lugar, dia e horas aprazadas, acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.
Rua Direita n. 7.......... 832$ por anno.
Dita do Fagundes n. 34... 202$ »
Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 24 de outubro de 1861.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— A camara municipal do Recife faz publico aos conhecimento de seus municipes o officio baixo transcripto, que recebeu do Exm. presidente da provincia, e convida-os a que, prestando toda attenção para a recommendação de S. Exc., façam de sua parte quanto lhes for possivel para que a cultura do algodão, e do trigo neste municipio se desenvolva de modo que possa dar um resultado satisfactorio, visto como pelas disenções que se tem manifestado nos Estados-Unidos da America do Norte, a cultura destes generos deva necessariamente proporcionar grandes vantagens áquelles que á ella se dedicarem.
A mesma camara, pois, espera de seus municipes que não deixarão de attender á esta recommendação, empregando seus esforços para tão util fim do qual grandes vantagens devem resultar para o paiz.
Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 16 de setembro de 1861.—*Luiz Francisco de Barros Rego*, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, official maior servindo de secretario.
Quarta secção.—Palacio do governo de Pernambuco em 10 de setembro de 1861.
A camara municipal da cidade do Recife já deve ter noticia das dissenções civis, que atualmente agitam os Estados-Unidos da America do Norte, e que a guerra entre elles travada, não póde deixar de ter prejudicado grandemente todos os seus trabalhos agricolas, resultando d'ahi, como facilmente se comprehende, não só a escassez dos artigos de sua producção, senão tambem, e como consequencia necessaria a elevação do preço de cada um delles.
Sendo os Estados-Unidos da America do Norte o paiz, d'onde se exporta a maior parte do algodão que alimenta as grandes manufacturas da Europa, e especialmente as da Inglaterra, e bem assim o trigo consumido no Brasil, a luta, que hoje perturba áquelles estados, deve necessariamente acarretar uma crise, que é de receiar não se faça esperar muito, por isso que, segundo informações minuciosas, se ha verificado que a colheita do algodão naquelles paizes tem diminuido consideravelmente, e a exportação do trigo, e de outros cereaes para o Brasil tem decrescido tambem na mesma proporção.
Convindo prevenir as serias difficuldades que semelhante estado de cousas nos póde trazer, [illegible]
[illegible] hoje fazem [illegible] os recursos [illegible] bom exito da população.
Esta presidencia confia que a camara municipal do Recife, acompanhando o governo neste pensamento, se apresse, bem animada para promover por todos os meios ao seu alcance o maior desenvolvimento possivel dos trabalhos agricolas do seu municipio, relativamente á cultura dos dous generos, á que me tenho referido, [illegible] for possivel um desempenho das recommendações, que lhe ficam transmittidas.—*Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 31 do corrente vão a praça perante a mesma thesouraria, para ser arrematado a quem mais der, o rendimento das casas abaixo mencionadas, pertencentes ao patrimonio dos orphãos.
Rua do Sebo.
N. 12.—Casa terrea arrendada annualmente por ...... 160$000
Rua do Rosario da Boa-Vista.
N. 14.—Casa terrea arrendada annualmente por ...... [illegible]
Rua da Madre de Deos.
N. 35.—Casa terrea arrendada annualmente por ...... 1:021$000
Rua da Lapa.
N. 41.—Casa terrea arrendada annualmente por ...... 182$000
Rua [illegible].
N. 65.—Casa terrea arrendada annualmente por ...... 300$000
Rua [illegible].
N. 68.—Casa terrea arrendada annualmente por ...... 205$000
Rua da Guia.
N. 83.—Casa terrea arrendada annualmente por ...... 162$000
Rua do Pilar.
N. 96.—Casa terrea arrendada annualmente por ...... 157$000
Os pretendentes podem examinar ditas casas, que se acham desoccupadas, e as chaves recolhidas á thesouraria.
A arrematação será feita pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até o fim de junho de 1864.
E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 19 de outubro de 1861.
O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem convier, que o Illm. Sr Dr. director geral tem designado o dia 30 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, para o exame de verificação de capacidade para o magisterio de instrucção elementar do sexo feminino. São pois convidadas as senhoras oppositoras ás cadeiras vagas, que para esse fim já se inscreveram, á comparecerem nesta repartição no referido dia, e hora.
Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 21 de outubro de 1861.—O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem convier, de ordem do Illm. Sr. Dr. director geral, que o dia 28 do corrente se acha designado para se proceder o exame de verificação para o magisterio, o que terá lugar nesta repartição, pelas 10 horas da manhãa. São pois convidados os oppositores ás cadeiras vagas de instrucção elementar do 1.° grão do sexo masculino, que se acham inscriptos para esse fim, á comparecerem no referido dia e hora.
Secretaria de instrucção publica de Pernambuco 21 de outubro de 1861.—O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, de conformidade com a ordem do thesouro n. 156 de 28 de setembro ultimo, que no dia 28 de novembro proximo futuro, se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento dos lugares de praticantes da mesma.
Os que pretenderem ser admittidos ao concurso deverão apresentar nesta secretaria os seus requerimentos instruidos de documentos que provem: 1° terem 18 annos completos de idade; 2° estarem livres de culpa e pena; e 3° terem bom comportamento.
Os exames versarão sobre leitura, analyse grammatical, orthographia e arithmetica, até a theoria das proporções inclusivamente.
Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 18 de outubro de 1861.
Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

Declarações.

— A companhia de cavallaria tem de vender em hasta publica, no dia 29 do corrente, as 10 horas da manhãa, em frente do mesmo quartel, 15 cavallos por incapazes do serviço. Quartel no Campo das Princezas 24 de outubro de 1861.
Manoel Joaquim Machado,
Tenente commandante.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:
Para o fabrico do fardamento do corpo de guarnição da provincia do Ceará e companhia de caçadores do Rio Grande do Norte.
1666 covados de panno azul.
249 3/4 covados de panno preto.
1455 covados de hollanda de forro.
177 varas de aniagem.
3350 varas de brim branco.
2462 varas de algodãozinho.
4289 botões grandes de metal amarello com a letra C.
2763 ditos pequenos do mesmo metal e letra.
89 grosas de ditos pretos de osso.
355 pares de colchetes pretos.
355 bonets.
Para a companhia de caçadores do Rio Grande do Norte.
390 covados de panno azul.
58 1/2 ditos de dito preto.
321 1/2 ditos de hollanda de forro.
39 varas de aniagem.
780 varas de brim branco.
585 varas de algodãozinho.
[illegible] botões grandes de metal amarello lisos.
[illegible] ditos pequenos do mesmo metal lisos.
21 grosas de ditos de osso.
78 pares de colchetes pretos.
40 covados de oleado.
78 bonets.
Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente mez.
Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 18 de outubro de 1861.
Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal, secretario interino.

Exposição.

A commissão directora da EXPOSIÇÃO' agricola e industrial, que terá lugar no palacio do governo no dia 7 de novembro vindouro, manda pelo presente fazer publico que no dia 28 de outubro proximo começará a receber [illegible]

[illegible] manteiga ingleza, [illegible] café em grão, [illegible] chá [illegible], farinha de mandioca, feijão mulatinho ou preto, agua-ardente do Maranhão, toucinho de Lisboa, azeite doce de Lisboa, vinagre de Lisboa, bacalháo.
Quem quizer vender taes generos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa do dia 28 do corrente mez.
Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 21 de outubro de 1861.
Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:
Para a enfermaria a cargo da companhia de caçadores do Rio Grande do Norte.
3 onças de opio bruto, 1 onça de extracto gommoso de opio, 1 onça de extracto aquoso, 2 oitavas de sulphato de morphina, 2 oitavas de cydrocloreto de morphina, 1 libra de tintura de thebaica, 1 libra de laudano de Sydenham, 2 onças de thridacio, 6 frascos de xaropo de codeina, 1 libra de belladona em folhas, 4 onças de extracto alcoolico de folhas, 2 onças de extracto alcoolico de meimendro, 4 libras de papoulas, 2 onças de tintura de canabina, 1 onça de tintura de stropina, 1 libra de tintura de arnica, 4 libras de balsamo tranquillo, 1 libra de unguento populeão, 1 libra de tintura de aconito, 1 onça de extracto alcoolico de aconito, 4 onças de extracto alcoolico de cicuta, 2 libras de folhas de dita, 2 libras de emplastro de dita, 1 onça de acido prussico medicinal, 4 onças de cyanureto de potassio, 2 onças de oxido de zinco, 1 libra de ether sulfurico, 1 libra de chloroformio, 2 libras de camphora, 1 libra de raiz de valeriana, 2 onças de extracto de dita, 4 onças de valerianato de zinco, 2 onças de valerianato de quinino, 4 onças de assafetida, 2 onças de tintura de [illegible], 2 onças de tintura de castorco, 4 onças de tinidra, 2 de acafrão, meia libra de tintura de beijoim, meia libra de tintura de japicanga, 4 onças de artemisia, 1 libra de tintura de camomilla, meia libra de tintura de telia, 2 oitavas de sulphato de strychnina, 1 onça de extracto de noz vomica, meia libra de tintura de dita, 2 onças de noz vomica em pó, 1 libra de essencia de terebenthina, 2 libras de terebenthina de Veneza, 4 libras de alcatrão, 4 onças de colophonia, 4 garrafas de balsamo de copahiba, 12 onças de capsulas de copahiba de Requin, 4 onças de balsamo de Tolú, 4 onças de balsamo do Perú, 2 libras de balsamo de Genoveva, 1 libra de tintura de myrrha, 4 onças de extracto de dita, 6 onças de myrrha em pó, 4 onças de cubebas em extracto, meia libra de cubebas em pó, 4 libras de chamomilla, 2 garrafas d'agua de hortelã-pimenta, 4 garrafas d'agua destilada de alface, 1 garrafa d'agua de louro cereja, 6 libras de alfazema, 2 libras de herva cidreira, 1 libra de ipecacuanha, 4 onças de tartaro emetico, 6 garrafas de vinho aromatico, 6 garrafas de alcool a 36 grãos, 3 libras de sabão medicinal, 12 garrafas de labarraque, 4 onças de acido chloridico, 4 onças de acido nitrico, 4 onças de acido sulphurico, 2 libras de acido citrico, 2 vidros de carvão de Belloc, 2 libras de tintura de cantharidas, 2 varas de panno vesicante inglez, 2 onças de pós causticos de Vienna, meia onça de oleo de croton, meia onça de ergotina, 4 onças de gommagutta, 8 onças escamonea, 8 onças de jalapa, 24 frascos de Leroy do 2° e 4° grão, 1 libra de sulphato de magnesia, 4 libras de soda, 24 frascos de citrato de magnesia de Roger, meia libra de magnesia calcinada, 12 libras de subcarbonato de potassa, 2 libras de cremor de tartaro, meia libra de Rhuibarbo em pó, 6 libras de folha de sene, 16 libras de manná, 24 garrafas de oleo de ricino, 4 onças de calomelanos bem lavados, 2 garrafas de amoniaco liquido, 4 onças de carbonato de amoniaco, 8 onças de acetato de dito, 4 libras de enxofre sublimado, 1 libra de guacio em pó, 4 onças de extracto de dito, 1 libra de ferro em pó, meia libra de ferro hydrogenado, 2 libras de sulphato de ferro, 4 onças de carbonato de ferro, 4 onças de oxido negro de ferro, 8 onças de tamarinos, 4 onças de gomma kino, 4 onças de cato, 4 onças de acetato de chumbo chrystalisado, 2 libras de extracto de saturno, 1 libra de carbonato de chumbo, meia libra de alumen calcinado, meia libra de sulphureto de mercurio, 1 libra de deuto chlorureto de mercurio, 1 onça de proto iodureto de dito, 1 onça de deuto iodureto de dito, 4 onças de precipitado branco, 2 onças de potassa caustica, 4 onças de sulphato de cobre, 2 libras de iodureto de potassa, 24 frascos de phosphato de ferro soluvel de Less, 24 frascos de xarope de iodureto de ferro de Blancard, 2 libras de tintura de iodo, 50 vidros de pilulas de Vallet, 50 vidros de pilulas de Blancard, 12 vidros de perolas de ether, 4 onças de sulphato de zinco, 4 onças de creosoto, 24 vidros de balsamo opodeldok, 24 vidros de oleo antiver mofugo, 1 libra de dyachilão gommado, 6 covados de sparadrap, 2 oitavas de santonina, 1 libra de emplastro de vigo, 8 libras de pommada mercurial, 2 onças de iodureto de chumbo, 4 onças de scilla em pó, 2 onças de extracto de scilla, 4 garrafas de tintura de dita, 4 garrafas de tintura de dedaleira, 4 onças de dedaleira em pó, 2 onças de extracto de dedaleira, 2 libras de nitrato de potassa, 2 libras de bicarbonato de soda, 2 libras de acido tartarico, 2 onças de acido acitico, 2 oitavas de aconetina, 1 oitava de oxido de prata, 2 libras de cal viva, meia onça de chloro, meia libra de iode, 16 libras de cera branca, 4 onças de gomma amoniaco, 1 libra de chlorato de potassa, 1 libra de hydraugero, 1 libra de oxido rubro de mercurio, 2 libras de sulphureto de potassa, 2 onças de nitrato de prata chrystalisado, 4 onças de nitrato de prata fundido, 16 libras de oleo de amendoas doces, 2 onças de kermes mineral, 4 onças de enxofre dourado de antemonio, 1 libra de subnitrato de bismutto, 500 grammas de lactato de ferro, 4 onças de extracto de ratanhia, 4 onças de extracto de monesia, 16 libras de flores de sabugueiro, 8 libras de flores de borragens, 8 libras de raiz de althéa, 1 oitava de arsenato de soda, 1 libra de genciana em raiz, 4 onças de extracto de genciana, 24 garrafas d'agua ingleza, 24 seringas de borracha sortidas, 50 sanguesugas, 1 copo graduado, 2 espatulas, 1 libra de gossaia, 16 libras de cevada, 10 vidros de pastilhas de Vichy, 8 libras de unguento basilicão, 8 onças de pommada de cacáo, 4 libras de extracto de murungú.
Para o hospital militar.
1 balança romana com os competentes pesos.
Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 28 do corrente mez.
Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 18 de outubro de 1861.
Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para a Europa no dia 31 do corrente mez, de conformidade com o annuncio deste correio publicado no Diario de 29 de janeiro. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que fôr marcada para a sahida do vapor e os jornaes até 4 horas antes.
Correio de Pernambuco 22 de outubro de 1861.
O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

Subdelegacia da freguezia do Poço da Panella 21 de outubro de 1861.

[illegible]

BAILE
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
Sabbado, 26 de outubro.

Haverá neste dia um extraordinario baile em favor de um particular, o qual auxiliado por alguns amigos fará todo o possivel para que este baile seja um dos mais sumptuosos que se tem dado no Cassino Popular, nos intervallos das quadrilhas um cavalheiro e uma dama por especial obsequio executarão algumas danças figuradas.
Será mantida a boa ordem e observadas as disposições do regulamento.
Entrada para damas gratis, cavalheiros 2$000.

Avisos maritimos.

Acaracú

O vapor Jaguaribe da companhia Pernambucana, na sua proxima futura viagem a 7 de novembro a Granja com escalas, tocará no porto do Acaracú, para largar alli qualquer porção de carga e passageiros.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assú, *Aracaty*, Ceará, Acaracú e Granja.
O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 7 de novembro as 4 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Aracaty e Assú
segue com brevidade o hiate «Dous Irmãos»: para carga trata-se com Martins & Irmão, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

Para o Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional «Veloz», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Brigue nacional Veloz.
Recebe generos estrangeiros para o Rio de Janeiro.

PARA O Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Conceição» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz numero 1.

Para Aracaty e Assú.
Hiate *Santa Rita* sahe com brevidade trata-se com Martins & Irmãos.

Maranhão e Pará.
Segue com brevidade o veleiro briguna: terA «Graciosa», capitão João José de Souza, e esc u grande parte do seu carregamento contrat por para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Pará em direitura.

Segue para o indicado porto o bem conhecido hiate «Lindo Paquete», capitão Jacintho Nunes da Costa, por ter parte de seu carregamento adiantado: para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz numero 27.

REAL COMPANHIA
DE
***P*aquetes inglezes a vapor**
No dia 29 deste mez espera-se da Europa o vapor *Magdalena*, commandante R. Woolward, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia; para passagens etc., dever-se-ha tratar com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

— Segue para o Rio Grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro o patacho Anna, sabbado 26 do corrente, recebe escravos a frete que devem ficar hoje a bordo: a tratar com Tasso Irmãos.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.
Até o dia 28 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão tenente [illegible], o qual depois da demora [illegible] seguirá para os portos do sul.
Desde já recebem-se passageiros [illegible]

PARA [illegible]

— O patacho nacional «Palma» segue brevemente [illegible]

[illegible] com Baltar & Oliveira, [illegible] n. 12.

Leilões.

LEILÃO
Sabbado as 11 horas.
DE
DIVIDAS.

O agente Camargo fará leilão no seu escriptorio na rua da Cadeia n. 3, das dividas de Jacintho Antonio Pacheco por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio.
Na mesma occasião levará as dividas de José Francisco Agra e de José Joaquim de Oliveira; os Srs. pretendentes poderão examinar na mão do mesmo agente na rua da Cadeia n. 3, primeiro andar.

LEILÃO
Com lanche.
DE
Ricos moveis
Sexta-feira 25 do corrente as 11 horas em ponto.
NA
Rua do Hospicio n. 35

O agente Costa Carvalho com autorisação do Illm. Sr. Dr. José Joaquim Baeta Neves, que se retira para o Rio de Janeiro, fará leilão no dia e hora acima mencionado, de todos os seus moveis consistindo em ricas mobilias de diversas qualidades, sofás de jacarandá, guarda vestidos de dito, camas francezas de mogno e de amarello raiz, commodas, apparadores, mesa para jantar, consolos, toucadores, lavatorios, cadeiras avulsas tanto com braço como sem ser de braço, apparelhos de fina porcelana para almoço e jantar, copos grandes e pequenos e garrafas, tudo de crystal, jarros para flores, lanternas, candelabros e outros muitos objectos que estarão patentes no acto do leilão.
Assim como
venderá muitas obras de direito.

LEILÃO
DE
VARIEDADES
Sabbado 26 do corrente as 11 horas em ponto.

O agente Guimarães fará leilão por conta e risco de quem pertencer em seu armazem na rua do Imperador n. 37, de diversos moveis como sejam: ricas mobilias de nogueira e amarello, mesas elasticas, camas francezas de mogno e amarello, peças avulsas como cadeiras, ditas de braço, ditas de balanço, consolos, sofás, mesas de meio de sala, cabides, quartinheiros, marquezas etc., tambem levará em leilão jarros de porcelana e vidro, lanternas, candelabro, perfumarias, chapelinas para senhora e meninas, joias de ouro, roupa feita como paletots de panno fino e de bramante de puro linho; notando que tudo será vendido em lotes a vontade dos compradores e sem reserva de preço.

LEILÃO
HOJE
DE
ESCRAVOS

Costa Carvalho fará leilão na rua do Hospicio n. 35, de dous moleques bonitas figuras de 12 a 14 annos.

LEILÃO
Sexta-feira 25 de outubro
AS 11 HORAS EM PONTO.

Mills Latham & C. farão leilão por intervenção do agente Camargo, por conta e risco de quem pertencer, de 35 caixas de chá da India avariado desembarcado ha pouco no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
A 24 do corrente.

E. A. Burle & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do grande e variado sortimento de fazendas de seda, algodão, lã e de linho, as mais proprias do mercado e que muito agradarão a seus freguezes em todo o sentido:
Quinta-feira 24
do corrente, ás 10 horas da manhã, em seu armazem, rua da Cruz do Recife.

LEILÃO
Sabbado 26 do corrente.

O agente Hyppolito da Silva a requerimento dos Srs. N. O. Bieber & C., [illegible] consignatarios da barca ingleza [illegible], recentemente chegada neste porto, fará leilão, por despacho do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio, com licença do Sr. inspector da alfandega e em presença do Sr. consul de S. M. Britannica, [illegible] da alfandega, de diversos volumes com fazendas, com alguns signaes de avaria, [illegible]

LEILÃO [illegible]

[illegible]

MUTILADO

...cadorias consistindo em [illegible] pentes [illegible] cores, [illegible] de seda [illegible] diversas qualidades [illegible] cos, calçadeiras, [illegible] com manguitos de cambraia, lindos taboleiros de metal inglez, e infinidade de outros objectos proprios do mercado e que serão vendidos a preços razoaveis para fechar contas.

[illegible] do corrente [illegible] horas da manhã, em seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

LEILÃO

Quarta-feira 30 do corrente as 11 horas do dia.

NA

Praça do Commercio.

O agente Pinto fará leilão de um carro de 4 rodas com assentos para tres pessoas sendo duas na frente e um atraz, o qual tem todos os pertences proprios para trabalhar com um e dous cavallos podendo andar com coberta ou sem ella, sendo um dos mais elegantes que tem apparecido nesta cidade; e na mesma occasião se exporá á venda um bonito cavallo de carro, no armazem por baixo da casa commercial de Saunders Brothers & C., em frente a igreja.

Avisos diversos.

LOTERIA

Quinta-feira 31 do corrente, andarão impreterivelmente as rodas das ultimas partes da quarta e quinta loterias (primeira e segunda concessão) e primeira da primeira (terceira concessão a beneficio do Gymnasio Pernambucano) se o paquete inglez da Europa daqui partir para o Rio de Janeiro até 30 como é de costume, do contrario andarão na terça feira 5 de novembro proximo. Os bilhetes se acham a venda na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas. As sortes serão pagas como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Attenção.

Havendo inconveniencia na venda dos bilhetes no dia da extracção avisa-se ao respeitavel publico que de hora em diante não haverão bilhetes a venda nos referidos dias do andamento das rodas e somente até a vespera as 10 horas da noite.

O thesoureiro,
A. J. R. de Souza.

Alerta!.. Alerta!...

Até quando oh! meu Deos, se abusará da bondade de nossa policia.

Existe no Monteiro, por traz da refinação uma innocente e conscienciosa casa de tabolagem, onde já se tem sacrificado um sem numero de paes de familias e rapazes de menor idade, os quaes vão desta maneira marchando e levando suas familias para um verdadeiro abysmo de miserias. *Os freguezes* desta casa apenas se chegam a porta e dão um signal já designado corre rapidamente o *ferrolho* para deixar entrar estes inexperientes que se deixam levar por meia duzia de aventureiros que se sustentam a custa destes miseraveis. Pedimos portanto o cuidado do Sr. Dr. chefe de policia para prevenir este innocente briquedo—mereré—que tantos males tem causado. Já não fallamos de uma que existe no Poço porque é seu chefe um *padre*, e portanto esta casa tem o privilegio de matriz. Cadeia com elles, Sr. Dr. chefe de policia, que é uma boa acquisição.

A fechadura.

ATTENÇÃO.

Lendo o *Diario de Pernambuco* n. 236, deparo com um annuncio do honrado... e probo... negociante matriculado Candido Nunes de Mello, no qual declara aos devedores de Candido Nunes de Mello & C., que não façam pagamento de um real ao abaixo assignado, annuncio que devendo ser viceversamente feito pelo abaixo assignado, o Sr. Nunes de Mello julgou-se com direito de faze-lo! e lhe agradece o abaixo assignado, pois é certo, que quem seu inimigo poupa do que lhe succede não se anoje; o abaixo assignado respondendo ao dito annuncio declara aos referidos devedores, que quanto antes procurem saldar seus debitos com o abaixo assignado visto ser o unico competente para recebe-los, e isto consta de uma escriptura de venda do estabelecimento e das dividas que fizeram os Srs. Candido Nunes de Mello & C. ao dito abaixo assignado, é a qual acha-se registrada no meretissimo tribunal do commercio: ora sabe o Sr. Nunes de Mello que o abaixo assignado nesta cidade não tem os precedentes do mesmo Sr. Nunes de Mello!... por quanto somente procura haver aquillo que por direito lhe pertence, assim pois repito aos Srs. devedores da ex-firma de Candido Nunes de Mello & C., que tratem de saldar suas contas com o abaixo assignado até o fim do corrente mez, do contrario serão pelos meios judiciaes obrigados, e espera o abaixo assignado que a isso o não forcem.

Quanto ao Sr. Candido Nunes de Mello: chamou Vmc. o abaixo assignado para um terreno ao qual não pretendia chegar porém uma vez procurado aceito; e lembro-lhe que Judas discipulo e amigo de Christo vendo-o em praça publica suppondo assim elevar-se na sociedade do dia para a noite: mas Judas foi condemnado as penas eternas do inferno, e Christo existe para defender ainda o abaixo assignado das furias vomitadas por Vmc.... portanto Sr. Nunes de Mello, não trepide na carreira que iniciou, porque tenho por guia de meus actos a consciencia (essa palavra que o Sr. Nunes nunca ouviu se menos pronunciou) e defender-se-ha o abaixo assignado de *tudo* quanto de possivel Vmc. engendrar, tudo finalmente o abaixo assignado espera vencer para satisfazer os compromissos a que estou obrigado apezar de ir encontrando as maiores difficuldades devidas a recibos passados a pessoas que nada devem, cujas dividas Vmc. deixou lançadas nos livros de [illegible] como não pagas, e outras [illegible] nesses livros que são completamente desconhecidos e não ha quem delles dê noticia. Demais Sr. Nunes de Mello seria bastante [illegible] chamar a attenção de Vmc. [illegible] 7, 68, 71, 106, 111, 114, 128, [illegible] livro razão e para as folhas 7, 48 e 20 do copiador de cartas pertencente ao estabelecimento que Vmc. vendeu, [illegible] tos esses que em occasião [illegible] serão demonstrados. Recife 24 de outubro de 1861.

[illegible]

— O Sr. Pedro [illegible] tenha a bondade de annunciar [illegible] favor de ir a rua do Cabugá [illegible] sultado [illegible]

— Aluga-se uma [illegible] bons commodos [illegible] do Imperador n. 87.

Rua do [illegible]

fabrica de [illegible] milheiro, [illegible] ção a 120 [illegible]

—

Precisa-se [illegible] escravo: na rua do [illegible] o diario de [illegible]

— [illegible] andar, [illegible] que [illegible] a sua moralidade.

— Manoel Gomes Vieira e João de Oliveira de Faria, subditos portuguezes, retirem-se para fora da provincia.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo, e por deliberação tomada em sessão extraordinaria do mesmo conselho em 20 do corrente, são convidados os senhores accionistas a reunirem-se em sessão extraordinaria da assembléa geral, domingo 27, pelas 10 horas da manhã, na sala das sessões do mesmo Gabinete.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura, aos 23 de outubro de 1861.

Francisco Ignacio Ferreira,
1.º secretario.

O actual escrivão da irmandade de N. S. Mãi dos Homens,

erecta na igreja da Madre de Deos, convida a todos os seus irmãos a comparecerem domingo 27 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no consistorio da mesma igreja, afim de reunidos em mesa geral, eleger-se a nova mesa que tem de funccionar no anno de 1861 a 1862.

M. de Souza Cordeiro Simões Junior.
Escrivão.

J. FERREIRA VILLELA

RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,

Rua do Cabugá n. 18, 1.º andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes, de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotypo e chimicas photographicas.

STAHL & C.

RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR
Rua da Imperatriz numero 14.

Tencionando retirar-se proximamente desta praça participam a seus freguezes e amigos como em geral a todos que podem precisar do seu officio, afim de que aproveitem do pouco tempo que os annunciantes podem ainda dispor para a execução das encommendas com as quaes queiram honra-los.

Agradecendo nesta occasião ao illustrado publico desta capital o bom acolhimento das suas obras, decidiram se a por estas ao alcance de todos introduzindo uma consideravel baixa na maior parte dos seus preços e esperam que o desfalque que disso lhes resultar sera' compensado por um augmento de concurrencia.

Attenção.

No largo da Assembléa n. 12 fazem-se comidas *para fóra*, obrigando-se a mandar levar em casa propria, por commodo preço; assim como se fornecerá na mesma diariamente, tudo com asseio e pontualidade.

Gabinete Portuguez de Leitura

A directoria faz publico aos Srs. acionistas que o projecto de reforma dos estatutos estará patente na mesa do expediente, para o conveniente exame, até a proxima sessão d'assembléa geral em que tem de ser approvados.

Sala das sessões 21 de outubro de 1861.

O 1º secretario,
Antonio Baptista Nogueira.

— Aluga-se o primeiro andar da rua da Senzalba-velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

A irmandade do Divino Espirito Santo, manda hoje, celebrar em sua igreja, missas pela alma do finado irmão José da Cunha, em conformidade com o disposto no art. 32 do compromisso.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar fazer o mais serviço de casa de pouca familia na rua da Roda n. 54.

— Aluga-se um segundo andar com pequenos commodos, pintado de novo, na rua do Encantamento: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33, loja.

O hospital militar precisa de um homem para servente.

— Aluga-se a grande loja de 3 portas da rua Direita, com fundos para a rua da Penha, propria de negocio e commodos para familia: na rua da matriz da Boa-Vista n. 36, ou no mesmo sobrado se dirá.

— Aluga-se a olaria dos Coelhos n. 5: a tratar na travessa das Barreiras n. 10.

— Aluga-se um carro com boi, dos que servem na alfandega: na rua da Florentina, casa da esquina.

— Precisa-se de duas amas, uma para cozinhar e lavar, e outra para engommar e cozer: a tratar na rua do Rangel n. 7, segundo andar.

— Quem precisar de um moleque para o serviço de casa e de rua, procure na rua da Soledade n. 46, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar um preto; na rua da Matriz da Boa-Vista n. 66, padaria.

— Donald E. Pheneis vai para a Bahia.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 2, da travessa das Cruzes; quem o pretender, dirija-se ao [illegible] da [illegible] thesoureira de S. Francisco e Sr. Antonio Pereira de Faria, unica pessoa competente para aluga-lo.

— Alguma pessoa que queira, mediante comida e habitação, [illegible] do serviço [illegible] de um sitio e do [illegible] para um [illegible] dirija-se com [illegible]

— [illegible]

— Aluga-se [illegible]

S. José [illegible]

O thesoureiro da irmandade [illegible] de S. José d'Agonia, roga aos seus irmãos e a qualquer pessoa que tenham [illegible] objectos pertencentes á dita confraria, dentro do convento do Carmo, e os queiram [illegible] tratar dellas e [illegible] até o dia 30 do corrente, entendendo-se para isso, com o mesmo thesoureiro na rua do Livramento n. 8.

— Arrenda-se uma das melhores casas e sitio na Capunga, tendo a quella bons commodos, boa estribaria e cocheira, muito bom jardim, pomar de muito boas fructas, á margem do rio Capibaribe, e com dous portões para a estrada real, bem como se prefere a quem comprar uma excellente mobilia moderna de jacarandá, e outros arranjos de muito gosto: a tratar na rua de Apollo n. 24, armazem.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 112 da rua da Senzala-velha; quem o pretender, dirija-se ao sotão do mesmo, que achará com quem tratar.

— Antonio Ribeiro Bastos, Portuguez, vai á Bahia.

Criado.

Precisa-se de um criado livre ou captivo de 12 a 16 annos: a tratar na rua Augusta n. 17.

— Aluga-se uma casa sita em Santo Amaro de Jaboatão, tendo commodos sufficientes para uma grande familia: quem desejar, dirija-se a rua Direita n. 95, que achará com quem tratar.

— Perdeu-se na noite do dia 19 do corrente mez, um bracelete de ouro, desde a rua do Brum até o pateo do Livramento; quem tiver achado e quizer restituir, dirija-se ao segundo andar da casa n. 20 do dito pateo, que será recompensado.

— Aluga-se a excellente casa no Poço da Panella, junto ao sobrado da viuva de João Pires, a qual tem duas grandes salas, 8 quartos e 2 quintaes: a fallar na rua de Apollo n. 20, no primeiro andar.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO,
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medico-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhã, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. M. do Rego, na rua do Trapiche n. 34.

AVISO.

Os abaixo assignados, avisam ao corpo commercial que o Sr. Antonio Pereira Vieira, deixou de ser socio de nossa casa desde o dia 30 de setembro proximo passado. Recife 22 de outubro de 1861.—Silva Basto & C.

José Muniz Teixeira Guimarães, agente de leilão proximamente nomeado pelo meretissimo tribunal do commercio e estabelecido com escriptorio e armazem na rua do Imperador (outr'ora rua da Cadeia) n. 37, offerece seus serviços ao respeitavel corpo commercial, a seus amigos e a todos em geral que quizerem honra-lo com sua confiança, assegurando-lhes cumprir bem e fielmente as funcções inherentes ao seu emprego, para o que não poupará esforços a bem dos interesses de seus committentes.

— O Sr. academico João Antonio Alves de Carvalho, filho do Rio de Janeiro, queira vir a' loja da rua do Crespo n. 8 A, a' negocio que não ignora.

Dentista de Paris.

15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Attenção.

Precisa-se alugar uma preta captiva para o serviço de uma casa de pouca familia; na rua do Livramento n. 31, segundo andar.

Aluguel.

O morador do segundo andar da rua Direita n. 60, quer alugar uma escrava ou escravo para o serviço interno de uma casa de pouca familia; dá-se bom aluguel, uma vez que agradem os serviços.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar; na rua Nova n. 33.

Sitio na Capunga.

Aluga-se um sitio na Capunga-velha, do Sr. Bartholomeu Francisco de Souza, perto do rio, com cocheira, quartos para pretos, etc.: quem o pretender dirija-se á rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Théodore Béraud, subdito Francez, retira-se para Europa.

Aluga-se

o primeiro andar do sobrado na rua do Amorim n. 39; a tratar na travessa da Madre de Deos numero 15.

— Miguel José da Costa retira-se para Portugal: o mesmo pede as pessoas que tiverem penhores em sua mão, que no prazo de 8 dias os venham tirar, do contrario serão vendidos para pagamento.

— O abaixo assignado faz sciente ao Sr. Antonio José Arantes, que não pode comprar a taberna de Manoel de Azevedo Almeida, sita no largo do Paraizo n. 20, [illegible]

AMA.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: na rua Nova n. 47, loja.

Attenção.

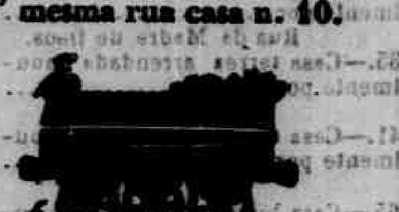
Quem tiver perdido uma carteira com papeis e algum dinheiro, dirija-se a rua do Trapiche n. 12, armazem.

— Alugam-se as casas n. 13 da rua da Cruz, n. 2 B da rua do Apollo, e n. 193 da rua Imperial; a tratar na rua da Aurora n. 38.

O Dr. Moreira Guerra, explicador particular dos Srs. alumnos da *Faculdade de Direito*, presta-se ainda este anno a leccionar nos pontos dos actos, áquelles que do seu prestimo se quizerem utilisar. Recife, 19 de outubro de 1861.

O Dr. Moreira Guerra, tem o seu escriptorio na rua das Cruzes n. 35 1º andar.

— Alugam-se as lojas do sobrado n. 44 na rua d'Aurora: quem pretender dirija-se a' mesma rua casa n. 10.



ESTRADA DE FERRO

DO

Recife a São Francisco.

(LIMITADA.)

Pela superintendencia desta companhia se communica aos Srs. accionistas possuidores das acções cujos numeros vão abaixo designados que pela directoria fica marcado o prazo a contar desta data até 31 de dezembro do corrente anno para satisfazerem as respectivas entradas em atrazo, e que findo esse prazo sem a realisação das entradas serão ditas acções, de conformidade com os estatutos, confiscadas pela directoria de accordo com os annuncios já publicados.

30	acções de	49,316 a	49,345	inclusive.
10	»	50,340 a	50,349	»
30	»	48,211 a	48,240	»
10	»	48,369 a	48,378	»
50	»	48,846 a	48,895	»
12	»	52,165 a	52,176	»
45	»	52,242 a	52,286	»

E. H. Bramah,
Thesoureiro.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

PADARIA.

Aluga-se a padaria da travessa do Pires, a qual está prompta de tudo, com muito bons commodos, e está ainda trabalhando, sendo seu aluguel muito commodo; a tratar na rua da Senzala Nova numero 30.

Aos credores do Buarque.

Os abaixo assignados, credores e encarregados da liquidação da massa do finado Manoel Buarque de Macedo Lima, não podendo até a presente data liquidar negocio algum da massa, por embaraços que se apresentão provenientes das transacções do finado, que dá pretexto aos devedores a se negarem ao pagamento; e não podendo os abaixo assignados, á vista disto preencher a missão de que estão encarregados, não só porque se faz preciso usar dos meios judiciaes, uma vez que os devedores da referida massa se negam por bem pagar, como porque os abaixo assignados não podem pôr em pratica a cobrança judicial pela falta de meios pecuniarios: assim assentaram convocar á todos os credores, para no dia 23 do corrente, ás 10 horas em ponto, se acharem no escriptorio n. 27 da rua da Cadeia do Recife, e de commum accordo deliberarem o que acharem mais justo.

Recife, 17 de outubro de 1861.

Prazedes da Silva Gusmão.
Gurgel & Perdigão.
Lourenço Luiz das Neves.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 37, sita na rua do Amorim; a tratar na rua da Cadeia n. 62.

CASA DE SAUDE

DOS

Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos . . . . 2$500 ditos.
Primeira classe . . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc. etc.

— Os abaixo assignados tenham a bondade de apparecer na rua Nova n. 21, loja do Germano.

José Antonio Ferreira da Silva.
Francisco Xavier Venancio Pimenta.
Pedro de Assis Campos.
Euzebio Bezerra Cavalcanti.
Manoel Rezendo do Rego Barros.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite livre ou captiva, com filho, e que seja carinhosa; no pateo do Paraizo n. 16, entrada pela rua do S. Francisco.

— No dia 16 do corrente desappareceu um boi de carro, castanho claro, magro e manco de um pé; pede-se a quem o tiver apprehendido, dar parte na rua Nova n. 48, que se pagará a despeza.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para dous homens solteiros; para tratar na rua do Imperador n. 17, defronte de S. Francisco, segundo andar.

— Na rua Imperial, defronte da fabrica de sabão, ha uma ou duas casas novas para alugar: a fallar na rua do Imperador n. 28.

Aluga-se um escravo que cosinha sofrivelmente para uma casa de pouca familia, por 25$: na rua do Hospicio primeiro sobrado de sotão passando o Gymnasio.

— Achou-se no dia 23 do corrente mez uma carteira com duas letras de pequena quantia e com 3$500 em dinheiro e com uma carta fechada e dous papeis escriptos: quem se achar com direito a esta carteira dando os signaes certos, dirija-se a obra do Parente Vianna & C., na Passagem da Magdalena.

Aviso aos habitantes da villa do Cabo.

O abaixo assignado arrematante de aferição no corrente exercicio municipal de 1861 a 1862 deste municipio do Cabo avisa a todos os Srs. de engenhos e mais pessoas sujeitas a este impostos que de hoje em diante se acha aberta a aferição em casa de sua residencia na rua da Matriz desta villa, os que porém não poderem mandar ao lugar indicado se sujeitarão as despezas do transporte do arrematante ou alguem por elle competentemente autorisado, devendo, portanto, os que não quizerem incorrer nesse accrescimo de despezas miudas até o fim de novembro vindouro, a casa do arrematante.

O mesmo abaixo assignado previne tambem que os habitantes deste municipio não pagam dito imposto em outro municipio, sob pena de o pagarem segunda vez com todas as despezas.

Villa do Cabo, 16 de outubro de 1861.

José Genuino Ferreira.

Programma

DA

FESTA DA VIRGEM SENHORA DO TERÇO,

NO

Domingo 27 do corrente.

Ao amanhecer do dia sabbado será celebrada missa cantada, a qual finda, será conduzida a bandeira com a effigie da excelsa virgem das virgens, ao lugar do mastro em que terá de ser arvorada, ao som da armoniosa musica do 2.º batalhão da guarda nacional da freguezia de S. José, e saudada por girandolas de foguetes.

Ao meio dia tocará a mesma musica e subirá aos ares girandolas de foguetes, annunciando o dia de verdadeiro regosijo para os irmãos de irmandade da virgem Senhora do Terço.

As 7 horas da noite terá principio as vesperas solemnes.

O dia domingo será annunciado sua aurora por girandolas de foguetes e musica. As 11 horas terá começo a solemne festa, com excellente musica de orchestra, sendo o orador o padre-mestre Fr. Joaquim do Espirito Santo. As 4 1/2 horas da tarde terá execução em frente da igreja diversas peças de musica militar que mandará executar o bem conhecido mestre o Sr. Hermogenes. As 7 horas da noite principiará o Te-Deum, sendo orador o padre-mestre Lindo do Monte Carmello; findo o Te-Deum será desarvorada a bandeira com as mesmas formalidades do dia antecedente.

Por tal forma estão preenchidos os exforços da mesa regedora, que na época actual são superiores á sua força. Espera ainda a mesa regedora que todos os moradores da rua das Cinco Pontas e parte da rua Direita e Aguas-Verdes dignem-se de mandar illuminar a frente de suas casas nas noites de 26 e 27, como costumam, para maior esplendor da solemnidade da virgem Senhora do Terço, de quem devemos esperar a verdadeira recompensa.

— Antonio de Leonardo Pollacchi.
Valentino frá Pietro Valentini.
Sabatino de G. Antonio Pellini:
Alemanno de Raffaello Bertolani.
Martino de Damiano Giudice.
Giannini Monsueto de Vincenso.
Raffaelo frá Michele Giutti.
Demetrio de Francesco de Gioranni.
Raffaello frá Antonio Giusti.
Raffaello de Luigi Pardini.

Todos subditos italianos, pretendem retirar-se para a cidade da Bahia.

Sitio para alugar.

Aluga-se um sitio com muito boa casa e bastantes arvoredos de fructos, agua de beber muito boa e tanque, e com 3 quartos no quintal, no lugar de Capunga velha, na estrada que vai para o rio, aluga-se por anno ou por festa: a tratar na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75.

— Precisa-se alugar um canoeiro forro ou captivo, que entenda de pá, da-se-lhe sustento e casa para morar: a tratar na rua Nova n. 26, loja.

— A. Lafleur segue para Maranhão no primeiro vapor.

— Anna Machado de Luna Freire Costa, viuva de Francisco Mathias Pereira da Costa avisa aos credores do seu finado marido, que hajam de apresentar os seus debitos no prazo de 15 dias, a contar da data desta, certos que findo este prazo não responsabilisa-se por qualquer debito que possa apparecer. Recife 25 de outubro de 1861.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, preferindo-se captiva, para prestar-se ao serviço de cozinhar e comprar para uma casa de familia; na rua do Imperador n. 37, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma pessoa: na rua das Laranjeiras n. 28.

1:500$000.

Na rua Direita n. 75 se dirá quem empresta com segurança em algum predio.

Attenção.

Uma certa pessoa que por folguedo levou um chapéo de chile da taberna da rua do Rangel n. 10, haja de o trazer, senão passará pelo dissabor de ver seu nome por extenso nesta folha.

— Aluga-se o [illegible] da Capunga, lugar da Baixa-Verde n. 6: quem pretender, dirija-se a rua do Rangel n. 10, que achará com quem tratar.

— Joaquim Alves P., subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Octaviano de Souza Franco e D. Francisca [illegible], summamente agradecidos a todas as pessoas [illegible] que se dignaram de prestar o ultimo obsequio, [illegible] eterno da alma de sua [illegible] e prezada esposa e filha D. Maria [illegible] de Souza Franco, [illegible] com publica confissão como uma prova de eterna gratidão.

— Aluga-se uma casa nova com varios commodos, na Capunga, rua dos Coqueiros n. 17: a tratar na rua das Cruzes, taberna n. 22.

— [illegible] por procuração especial do Sr. Manoel José do [illegible] actual- [illegible] ao Sr. [illegible] Jersey as partes [illegible] no escriptorio da rua Direita n. 85. Recife 24 de outubro de 1861. [illegible]

[illegible]

Grande laboratorio a vapor

DE

LAVAGEM E ENGOMMADO

DE

ROUPA.

DE

AGUIAR, RAMOS & C.

	LAVADA.	LAVADA, COSIDA E ENGOMMADA.
Roupa de familia, indistinctamente, peças grandes e pequenas	40 réis.	160 réis.
Roupa de navios, vapores e hospitaes	70 »	120 »
Peças grandes isoladamente como lençoes, toalhas de mesa	100 »	160 »
Roupa de doente de familia, que não seja freguez	120 »	200 »
Roupa misturada que alguem sem ser freguez exigir que se lave	80 »	240 »
Uma rede vindo com mais roupa	1$200 »	
Uma rede isoladamente	1$600 »	
Um cortinado de cama de casal vindo com mais roupa	1$000 »	
Um dito dito isoladamente	2$000 »	
Um dito dito de solteiro ou varanda	500 »	
Um dito dito isoladamente	1000 »	

As pessoas que não quizerem mandar engommar toda a roupa, o laboratorio encarrega-se de mandar engommar as seguintes peças, pelos seguintes preços:

Vestidos lisos	600 réis.
Saias	280 »
Camisas de homem	160 »
Calças	200 »
Colletes	120 »
Paletots	460 »
Colarinhos	40 »

O laboratorio encarrega-se de engommados de objectos de senhora os mais delicados, e para isto tem ja contratado as mais habeis engommadeiras nacionaes e estrangeiras, que entre nós existem.

No preço dos engommados de roupa de familia, exceptuam-se os vestidos, gollinhas, manguitos e mais objectos que forem guarnecidos de rendas, babados, pafos, rifas, etc., etc., bem como os cortinados de berço, cama, varanda, que se pagarão segundo o ajuste.

Qualquer que exigir roupa somente lavada, ou tambem engommada, com mais brevidade que a designada, pagará mais 25 por cento sobre o preço.

O prazo na entrega da roupa será por em quanto 8 dias depois do recebimento, e da lavada e engommada 15.

A roupa de familia será lavada em machina separada da dos hospitaes, e as pessoas encarregadas do serviço da roupa serão mulheres.

Os proprietarios pagarão qualquer peça que se estraviar, e afiançam que a ação das machinas é inteiramente inoffensiva.

Qualquer que mandar roupa, receberá um vale do numero de peças com a declaração do importe da lavagem, o qual será restituido com o competente importe na occasião de se entregar a roupa prompta, sem o que esta ficará depositada.

O estabelecimento encarrega-se de tirar nodoas de qualquer natureza, precedendo um ajuste.

Os proprietarios rogam a seus freguezes o obsequio de mandarem roupa suja, apenas recebam a lavada, para assim manter a regularidade do serviço.

A entrega e o recebimento da roupa é na casa de banhos, no pateo do Carmo, em todos os dias uteis das 7 horas da manhã ás 5 da tarde.

ELIXIR DE SAUDE

DE

Citrolactato de ferro

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. E. Thermes (de Chalais) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactato de ferro. A um sabor agradavel, reune a tomar-se em [illegible] quena-dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e não produzir por causa da [illegible], que contem em sua composição, [illegible] ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferruginosas.

Estas novas qualidades [illegible] a essencia [illegible] substancia da qual o medico se não pode dispensar [illegible] qualquer formula que lhe [illegible]

[illegible]

Ordem terceira do Carmo.

A vista de um officio ou circular do prior da ordem, [illegible] convidar a todos os irmãos para o dia 27 do corrente assistir a visita do provincial da ordem, e para o dia 28 ás 9 horas da manhã para assistirem a continuação da eleição do prior por ter sido suspensa pelo commissario da mesma ordem para correr segunda votação sobre os dous irmãos mais votados, por assim o ter entendido o provincial do convento, não obstante ter o reverendo padre prior do convento, reconhecido prior da ordem o irmão mais votado, e lhe ter dado a posse espiritual,... e assim não podendo o irmão andador levar ao conhecimento de todos os irmãos, por isso fazemos o presente, convidando a todos os nossos charissimos irmãos afim de comparecerem no consistorio da mesma ordem pelas 9 horas do dia 28 do corrente, afim de darem o seu voto de consciencia a beneficio da mesma ordem.

Attenção

No dia 22 do corrente indo a escrava Delmira vender em um taboleiro banha e mais objectos, desappareceu, e tem os seguintes signaes: altura regular, secca de corpo, representa ter de 25 a 30 annos, quando anda é muito apressada e muito direita, parece ser cabrocha por ter bom cabello, costuma arruma-lo de moda que quer, tem falta de 2 dentes na frente do lado de cima, levou um roupão de chita e um chale preto adamascado já usado, é muito desembaraçada e bem fallante, é capaz de illudir qualquer pessoa, intitula-se Luiza, é natural do Maranhão, sabe todos os arrabaldes da cidade, e mesmo fora della por ter já andado embarcada quando foi escrava do tenente José Bernardino de Queiroz: roga-se aos senhores mestres de hiates, barcaças, e canoas, não lhe darem passagem; protesta-se contra qualquer pessoa que a tiver occultada; e igualmente se pede as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehendão e levem a taberna da rua das Graças n. 42, junto ao sobrado do Sr. Figueiros, que serão generosamente recompensados.

Compras.

Compra-se cabellos compridos.

Na rua do Queimado casa de cabelleireiro.

— Compram-se moedas de 20$: na rua da Cruz n. 48, paga se mais do que em outra qualquer parte.

— Compram-se moedas de ouro de 20$ brasileiras, e peças de 16$ portuguezas: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo-Santo.

Aviso.

Compra-se para uma encommenda do Rio de Janeiro dous moleques robustos e bonitas figuras, de idade de 15 a 20 annos, paga-se bem: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 63, armazem junto ao Corpo Santo.

Compram-se escravos

moços e boas figuras, pagam-se bem: na rua da Imperatriz n. 12, loja.

— Compram-se moedas de ouro e patacões hespanhoes ao cunho de Carlos III e IIII, na rua Nova n. 23.

Compra-se

uma canoa de carreira em bom estado, e que possa conduzir até 12 pessoas; na travessa da Madre de Deos n. 21.

Vendas.

Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiris, rua dos Pires n. 43, vende-se a muito acreditada bolachinha quadrada igual a ingleza, dita de araruta e de moldes, todo o trabalho nesta, bem como o pão é feito das melhores farinhas, e trabalhado com o maior asseio possivel. Na mesma precisa-se alugar duas pretas escravas mensalmente, que já estejam acostumadas a vender pão na rua das 5 1/2 horas da manhã ás 11.

— Vende-se a dinheiro, ou permuta-se por duas escravas ou escravos garantidos por seus senhores, dous sitios de chãos proprios com bastantes arvores de fructo e outras vantagens que se farão ver, os quaes se acham perto da cidade; havendo neste negocio a volta que for conveniente: a tratar na rua da Fundição da Aurora, defronte do porto, na primeira das tres casas que ficam a esquerda, passando a mesma fabrica, das 6 ás 8 horas da manhã, ou a noite; ou, para melhor guia, falle-se na taberna de Antonio Alves da Costa, na loja do sobrado onde está o collegio de Guilherme Pursell, onde será indicada a casa do proprietario. O mesmo negocio se fará por uma casa dentro da cidade.

— Vende-se uma preta moça com uma cria de 7 mezes, tem muito bom leite, cozinha bem, lava de varrella, etc., troca-se tambem por outra que não tenha cria: na rua Nova n. 48.

— Vende-se uma duzia de cadeira de jacarandá com pouco uso; a tratar na rua do Rangel numero 10.

— Vende-se a casa terrea sita na rua de Santa Cecilia n. 48; na rua do Queimado n. 24, primeiro andar.

[illegible] 2$000, 2$500 a 3$000.

Na esquina da rua do Crespo n. 8, vende-se [illegible] a 1$600, 2$000 e 2$500 a peça, cambraia lisa para [illegible] a 500 rs. a peça, musselina de todas as cores a 200 rs. o covado, [illegible]

Calçado inglez barato.

Borzeguins inglezes pretos e de cores para homem a 6$, sapatões de bezerro para homem a 4$500 e 4$: na rua do Collegio n. 10, loja de Aurelio Junior & Martins.

Aos proprietarios de carros, correeiros, fabricantes de bonets, etc.

Pechincha nunca vista.

45—Rua Direita—45.

Grandes couros de boi, inteiros, de lustre, de 25$ a 35$.

Bons escravos a negocio.

Na rua do Imperador n. 12 ha tres escravos para negocio, entre elles duas mulatas moças e com habilidades, o motivo da venda se dirá ao comprador.

Loja de marmore

Novidades despachadas para liquidação.

Para o bello sexo.

Mantôs de cachemira gosto almirante Bruat a 20$.

Mantilhas de cachemira gosto princeza Clotildes a 15$.

Rondós de cachemira gosto Lady Macdonald a 20$.

Ditos de dita gosto condeça de Jocelyn a 20$.

Casacos de dita gosto rainha Victoria a 20$.

Ditos de dita gosto imperatriz Eugenia a 20$.

A 2$000 o corte de calças de meia casemira escuras de uma só côr: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa-fé.

Loja de marmore.

Ao bello sexo.

Recebeu-se grande porção de fazendas que se haviam encommendado e continua a vender-se para liquidação por preço muito barato, entre estas as seguintes:

PARA SENHORA:

Bournus de cachemira do ultimo gosto a 10$.

Ditos para meninos de idades de 2, 4 e 6 annos, tambem de cachemira muito modernos a 5$.

Vestidos de seda de cores a 30$, com algum toque.

Attenção

Rua do Amorim n. 43.

Vende-se farinha de mandioca a 2$, saccas de 3/4, arroz com casca a 3$200.

Fazendas modernas.

Gurgel & Perdigão.

Vendem barato.

Superiores capas compridas modernas, manteletes, talmas de croxe, ditas de filó.

Vestidos de seda, de cambraia bordado e de phantasia.

Chapeos ricos de palha, luvas de pellica a 2$500.

Sedas de quadrinhos furta côr, grosdenaples e moriantique.

Cambraias fingindo seda, chitas finas modernas, lãazinha de côr e meias elasticas.

Ricos sintos, gollinhas e punhos, espartilhos, pentes de tartaruga, leques superiores e saia balão.

Filó, cambraia branca, tarlatana, fitas para sinto, camisas para senhora e meninos.

Roupa feita barata.

Gurgel & Perdigão.

Paletots de casemira pretos, de côr, calças, collete, camisas de linho inglezas e francezas, ditas de algodão: na loja n. 23 da rua da Cadeia, dão-se amostras.

Grande pechincha na loja do Araraa.

Vende-se lãnzinhas enfestadas a 400 réis o covado, cassas de salpico a 200 rs. o covado, chitas para vestido a 160 e 180 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240, 260 e 280 rs. o covado, saia balão de 20 a 40 arcos a 3$ e 3$500, gollinhas para senhoras e meninas a 640 e 800 rs., ditas finas de trespasso a 1$, manguitos a 640 rs., dito de linho finos a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara de quatro portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

[illegible] do Rosario segundo andar, loja de mindezas n. 38, vendem-se agulhas francezas das melhores que ha no mercado, tanto para senhoras como para alfaiates; assim como retros azul ferrete muito fino, preto fino e grosso e de muitas outras cores. Na mesma ha rapé Paulo Cordeiro, Rolão Francez, Lisboa, Grosso e meia grosso, fino e Meuron, tanto para libras como para oitavas, e muitas mindezas em conta, que só a vista se dirá o preço de tudo.

— Vende-se a refinação estabelecida na casa n. 201, sita na rua Imperial, assim como uma carroça e boi bem gordo; a tratar no largo do Carmo com Narciso José da Costa Pereira.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Polvora.

Vende-se polvora de superior qualidade, e chumbo de munição, por menos do que em outra qualquer parte; a tratar no escriptorio de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizeram possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Rival sem segundo

Na rua do Queimado n. 55, loja de mindezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem destinado acabar com certas e determinadas mindezas pelos preços abaixo declarados, e venham logo pois está acabando.

Caixas com agulhas francezas a	120
Novellos de linha para marcar a 20 rs. e	40
Ditos de linha de cores e muito grandes a	40
Carretel de linha, superior qualidade a	30
Linha branca do gaz a 10 rs. e	20
Dita dita, a melhor que ha, novello grande	60
Pares de meias de cores para meninos a	120
Duzia de meias cruas muito superiores a	2$400
Dita de ditas dites a	2$000
Pares de meias de cores para meninos a	160
Linha em cartão Pedro V a	20
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Caixas de folhas com phosphoros (só a caixa val 100 rs.) a	100
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Frascos d'agua de colonia superior a	400
Ditos com cheiros muito finos a	500
Duzia de meias muito finas para senhora	3$000
Caixas de apparelhos para meninos a 240 rs. e	500
Tranças de lãa e de linho sortidas a	40
Sabonetes grandes e superiores a	160
Groza de botões pequenos para calça a	120
Groza de botões de louça a	120
Varas de tramoia superior a 120 e	160
Groza de pennas de aço a	500
Carteiras muito superiores a	500
Baralhos portuguezes a	120
Tesouras muito finas para costura a	400
Ditas para unhas a 240 e	400
Baralhos para voltarete a 240 e	320
Frascos de banha de urço a	640
Frascos grandes de lavande ambreada, superior qualidade a	800
Frascos de oleo de babosa a 320 e	500
Frascos de danha muito fina a 240 e	320
Agulheiros com agulhas a	60

— Vende-se por barato preço um rico vestido de blond com seus competentes apparelhos como bem véo, capella etc.: na rua estreita do Rosario n. 11.

— Na rua da Praia n. 13, vende-se um escravo proprio para engenho por ser mestre de assucar.

Arroz com casca.

Vende-se a bordo da barcaça «Dous Amigos» a 4$500 o alqueire, medida velha, e sendo em porção se fará algum abatimento: no caes do Ramos.

Chales.

No armazem de fazendas de J. J. de Gouveia, rua do Queimado n. 29, esquina do Collegio, existe um rico e completo sortimento de chales de merinó estampados a 7$, ditos com ponta redonda bordados a retroz a 5$, e ditos lisos a 4$.

Gravatinhas para senhoras á imperatriz Eugenia.

João José de Gouveia com armazem de fazendas na rua do Queimado n. 29, esquina do Collegio, recebeu pelo ultimo paquete francez um rico e elegante sortimento de gravatinhas para senhoras á imperatriz Eugenia, que se vendem a 5$ cada uma. E' o que de mais rico e moderno existe no mercado.

Chapeos de castor

Na rua Nova n. 44, loja e fabrica de chapeos, vende se chapeos de castor sem pello pelo preço de 7$, assim como bonets e chapeos para crianças a 500 rs. e 1$.

Esteiras da India.

No armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19.

Vendem-se esteiras brancas da India, proprias para forro de salas e camas, sendo de 4, 5 e 6 palmos de largo.

Mais uma novidade.

Cassas para forro, 1$700 a peça.

Brilhantina carmezim a 200 rs. o covado.

Cambraia franceza de cores finas a 240 rs. o covado.

Dita branca muito fina a 2$500 a peça.

Cassa propria para cortinado a 2$ a peça.

Chitas francezas de lindissimos padrões a 240 o covado.

Ditas escarlates a 200 rs. o covado.

Vestidos de cambraia brancos á imperatriz, bordados a fio de lã a 8$.

Eoguião de linho muito fino a 800 rs. a vara.

Sedinha de quadros de lindissimos gostos a 720 o covado.

Grosdenaples pretos muito bons a 1$800.

Dito superior muito largo a 2$200.

Cortes de casemira a 4$500.

Camisas de cambraia bordadas para senhora a 1$600.

Riscados inglezes, chamas a Garibaldi, para vestido de senhora a 200 rs. o covado.

Panno de linho muito fino a 480 a vara.

Meias para senhora a 2$400 a duzia.

Enfeites de vidrilho a 2$.

Luvas de pellica a 1$ o par.

Cortes de colletes de velludo a [illegible].

Chapeos de sol de panno, a 1$.

Lenços brancos de cambraia de linho bordados [illegible]

[illegible]

LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos.

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capella, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.

Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.

Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.

Saias bordadas.

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.

Ditas de dita recortadas mais baratas.

Para baptisados.

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Manteletes.

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como arrendados, por preços commodos.

3$000 a peça.

Peças de cambraia lisa larga fina com 6 a 6 1/2 varas, é muito barato.

Lenços.

Ricos lenços de cambraia de linho bordados a 3$, 4$ e 5$ cada um.

Chales,

Ricos chales de fonquim brancos bordados de ponta redonda e de 4 pontas.

Alem das fazendas acima mencionadas tem um grande sortimento de todas as qualidades, que não é possivel mencionar-se pelo grande espaço que tomaria.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

DE

Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$ 80$ e	70$000
Colletes de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Barato para acabar.

Rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Sedinhas de quadros encorpadas, covado a 640 rs., chitas de cores fixas, covado 160 e 180, ditas francezas, covado a 220, 240 e 260, saias de crinolina para balão a 2$400, balões de 18 a 35 astes dos melhores, por preço commodo, cortes de cambraia bordados a 2$000, cortes de cassa de bonitas cores com barra a 2$800, riscadinhos francezes em cambraia, covado 280 rs., guardanapos adamascados, duzia 2$500, cobertas aveludadas com frocos para cama a 9$, manguitos para senhora a 2$500, golinhas bordadas de pontas a 800 rs.

— Na rua do Mondego, casa n. 2, tem para vender sementes de hortaliça novas, chegadas de Lisboa pelo ultimo vapor, sendo, couve repolhuda, dita flor, nabo, cabeça grande, nabiças, rabanos de duas qualidades, cenouras, aselgas, salça, tomates grandes, mostarda, ervilha tista, feijão, carrapato e alface arrendada.

BARATO

sem igual, só na rua do Queimado n. 40.

Luvas de seda de cores para homens, senhoras e meninas, o par 400 rs.

Lencinhos de seda com franja, finos, para meninas e senhoras botarem no pescoço, um 500 rs.

Chapeos de sol de seda para meninas de escola, um 1$000.

Gravatas de seda de ponta larga, outr'ora do valor de 4 a 6$, pelo diminuto preço de 1$ uma.

Diversas fazendas de lã e seda para vestidos de senhora, que outr'ora se vendiam por 1$280, pelo diminuto preço de 640 o covado.

Sedas de cores superiores com pequeno toque de mofo a 360 rs. o covado.

Superiores e afamadas [illegible] pannos [illegible] grandes [illegible] rs.

[illegible]

Feijão de corda

no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

— Vende-se ou dá-se sociedade á uma pessoa que entre com alguns fundos em uma das melhores tabernas da freguezia de S. José: quem quizer annuncie.

Loja de marmore.

Vende-se para liquidação casemiras inglezas de uma só côr proprias para forrar carro a 3$500 o covado.

Loja de marmore.

Vende-se para liquidação meias brancas inglezas para homem a 3$ a duzia.

Loja de marmore.

Vende-se para liquidação mantas pretas lavradas de filó a 2$.

— Vende-se carne do sertão muito gorda a 320 a libra, linguiças idem a 320 a libra, vinho hespanhol e da Figueira a 400 rs. a garrafa, e em canadas a 3$000: no Recife, rua da Senzala-Velha n. 102, esquina do Becco-Largo.

Bombas.

Assentam-se bombas em cacimba, e concertam-se, de todas as qualidades, tanto na cidade como nos arrabaldes, por preço commodo, faz-se encanamentos para agua de banho, e não receberá a paga em quanto não estiver a vontade de seu dono: defronte da matriz da Boa-Vista n. 32, ou na Capunga, nos Quatro Cantos, taberna grande.

Saias a 3$200.

Vendem-se saias que fazem as vezes de balão, não tendo arcos de metal e sim do mesmo panno, lavam-se e engomam-se como qualquer outra saia, pelo que se tornam muito mais commodas, e dos preços cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Madapolão do Arara a [illegible]

[illegible]

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e: vejam.

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel	10$000
» couro de porco	10$000
» lord Palmerston (bezerro)	9$500
» diversos fabricantes (lustre)	9$000
» John Russell	8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira)	5$500
» patente	5$000
Sapatos trança (portuguezes)	2$000
» » (francezes)	1$500
» entrada baixa (sola e vira)	5$500
» muito chique (uma sola)	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly)	5$500
» brilhantina	5$000
» gaspa alta	5$000
» » baixa	4$500
» 31, 32, 33, 34	4$500
» de cores 32, 33, 34	4$000
Sapatos com salto (Joly)	3$200
» francezes fresquinhos	2$240
» 31, 32, 33 e 34 lustre	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

110

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO DE

Fazendas e obras feitas.

NA LOJA E ARMAZEM DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 6$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a $500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaca a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, [illegible] pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaca a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superiores a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.

SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.

BANHEIROS de todos os tamanhos.

SEMICUPIAS idem idem.

BALDES idem idem.

BACIAS idem idem.

BAHUS idem idem.

FOLHA em caixas de todas as grossuras.

PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.

CHALEIRAS de todas as qualidades.

PANELLAS idem idem.

COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.

VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

— Em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, vende-se:

Sellins, silhões, e arreios para carro ou cabriolet.

Rolhas de cortiça finissimas.

Lona e filéle.

Fio de vela.

Superiores tintas de todas as cores

Balões para meninas.

Vendem-se balões para meninas, de todos os tamanhos, de madapolão e de mussulina a 3$ e a 4$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Cal de Lisboa.

Vende-se da ultima chegada, e de superior qualidade; no muito [illegible] deposito da rua do Brum n. 60.

Pechincha

Vendem-se as verdadeiras pennas calligraphicas a 1$400 a caixa, [illegible] com [illegible] a 40 rs., [illegible] cordão imperial a 40 rs. a [illegible] colchetes a 40 e 60 rs., [illegible] a 20 rs., caixa com alfinetes [illegible] para camisa a 120 a [illegible] a 160, cadernos de 1 folha a [illegible] de cera a 20 rs., [illegible] 300 rs., enfeites [illegible] e muitos mais [illegible]

[illegible]

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vendem baratissimo.

Cambraias brancas bordadas para vestidos de senhoras a 7$ a peça de 9 varas.

Organdys de cores delicadas a 500 rs. o covado.

Cassas de cores fazenda fina a 240 e 280 rs. o covado.

Manguitos e gollinhas para senhoras a 2$ o par.

Gollinhas ultimo gosto a 2$.

Manguitos a 3$ o par.

Entremeios ricamente bordados a 2$.

Tiras estreitas e largas bordadas para enfeites de vestidos de 2$ a 5$ a peça.

Saias bordadas de [illegible]

Saias bordadas de [illegible]

Saias balão de [illegible]

Chapéos de palha de Italia [illegible]

Ditos de seda para [illegible]

Manteletes de seda

o que ha de mais moderno de diversos preços.

Ditos de filó muito bonitos a [illegible]

Vestidos brancos bordados a [illegible]

Ditos brancos bordados a 7$.

Calças francezas de [illegible] a 280, 300, [illegible] e 400 rs. o covado.

Madapolão de [illegible] 3$ e [illegible] a peça.

[illegible]

Briquet Hydro-Platinique.

[illegible]

Charutos suissos

[illegible]

CENTRO COMMERCIAL.

[illegible]

PROGRESSO.

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste armazem de molhados, participa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, do matto e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, certos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma contra-senha com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$000 rs. a libra, vende-se por este preço unicamente pela grande porção que tem e se for em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a 640 rs. a libra e em barril a 560 rs.
Chá pérola hysson e preto os melhores que ha no mercado a 2$800, 2$000 e 1$600, afiança-se a boa qualidade.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$000, e os do vapor passado a 2$400.
Figos de commadre os mais novos que ha no mercado em seirinhas pequenas a 80 rs., ditas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.
Prezunto de fiambre inglez a 700 rs. a libra.
Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.
Sevada a mais nova que ha no mercado a 160 rs. a libra, e em arroba a 4$000.
Espermacete a 780 rs. a libra, em caixa a 740 rs.
Latas com bolaxinha de soda da deferente qualidades a 1$400
Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.
Azeitonas muito novas a 1$000 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.
Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.
Corintas para podim a 800 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.
Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libras por 1$200
Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.
Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.
Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.
Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.
Serveja das mais acreditadas marca a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado, Porto fino, Porto, Feitoria e duque do Porto a 1$200. Carcavellos, Muscatel e Bordeaux a 1$ a garrafa, e em caixa de uma duzia se fará abatimento.
Alpista o mais novo e limpo que ha no mercado a 160 rs. a libra e em arroba a 4$.
Ervilhas francezas as melhores que se podem desejar em meias latas a 500 rs., ditas inteiras a 640 rs.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.
Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra.
Castanhas piladas a 240 rs. a libra.
Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba.
Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.
Fumo americano a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagù muito novo a 320 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.
Toucinho inglez a 200 rs. a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

Fazendas baratissimas

N. 20—Rua da Imperatriz—N. 20

Duarte Borges da Silva faz sciente aos seus antigos e numerosos freguezes e ao publico que na sua loja rua da Imperatriz n. 20, acharão sempre o mais completo sortimento de fazendas de lei pelo menor preço possivel, pois está resolvido a não deixar de servir ao freguez que trouxer dinheiro, tem constantemente cobertas de lãa a 1$200, madapolão fino com 24 jardas a 4$800 a peça, chitas francezas a 210 e 280 rs. o covado, ditas estreitas padrões bonitos e côres fixas a 160 e 200 reis, lenços de cassa e de chita para meninos a 80, 120 e 160 réis, cassas francezas gostos inteiramente novos a 200 e 400 rs. o covado, organdys fazenda optima para vestidos na actualidade a 200 rs. o covado, casemiras inglezas fazenda especial para forro de carros a 1$600 rs. o covado que outr'ora se vendia a 2$, cortes de brim de linho a 2$, ditos com pinturas riquissimas e larguras de 6 a 9 palmos ao diminuto preço de 2$ o covado, chales de merinó lisos e estampados a 2$ e 4$, cortes de cassa a 1$800 e 2$, cortes de casemira preta e de cores a 4$ e 5$, riscadinho de linho de algodão, ganga amarella e de cores a 160, 200, 240 e 320 rs. o covado, sortimento de fazendas de algodão para roupa de escravos, dito de pannos de linho, bramante de linho com 10 palmos de largura, pannos finos de diversas cores, cambraias lisas, ditas com salpicos, ditas listradas, bretanhas de linho e de algodão, tudo barato para apurar dinheiro na predita loja acima.

Bom e barato

Só no Torrador

23 Largo do Terço 23.

Quem duvidar venha venha ver: manteiga ingleza flôr a 900 e a 800 a libra, franceza da melhor que se pode desejar neste genero a 640 e a 600 rs. a libra, assim como se torram outros muitos generos pertencentes a molhados [illegible] dinheiro a vista.

Pechincha sem igual.

A 160 rs.

Sinturões de seda [illegible] para homens e meninos; na rua do Crespo n. 18.

— Vendem-se [illegible] de 30 palmos de comprimento e 9 e 10 polegadas de grossura, assim como travas de 30 palmos, tudo de madeira de qualidade, [illegible] de madeiras, que se mandam buscar com presteza e da qualidade e dimensão pedida a quem precisar; procure na travessa [illegible] na rua [illegible]

Veuda de loja.

Vende-se a [illegible] sita na rua da Imperatriz, n. [illegible] uma das melhores [illegible] para qualquer [illegible] sortimento de [illegible] precisará comprar [illegible] se [illegible] loja.

Na rua do [illegible] Rooker [illegible] nhas [illegible] obricado [illegible] preços muito razoaveis

---

[illegible] Mafra [illegible]

Em casa de [illegible] successores [illegible] numero [illegible]

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas [illegible] de carroças para conducção de assucar etc.

Sementes de hortaliça

Vindas pelo ultimo vapor inglez na rua da Cadeia loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de sipaes a 4$ cada um.

RELOGIOS

Cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Vendem-se na praça da Independencia ns. 37 e 39, loja de Antonio Augusto dos Santos Porto, capellas de immortal para 2 de novembro se botar no cemiterio publico, com os nomes seguintes:

Minha esposa.
Meu esposo.
Minha mãi.
Meu pai.
Meu filho.
Minha filha.
Uma lagrima.
Eterna amizade.
Saudades sempre vivas.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros, amonsaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manuel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brazil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia, regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender [illegible] de ouro e prata.

Ricos cortes de vestido de seda.

A loja da Boa-Fé na rua do Queimado numero 22, acaba de receber ricos cortes de vestido de [illegible] padrões, é a fazenda mais fina, mais nova e mais bonita que ha no mercado, cada corte tem 20 e 21 covados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 25$000 o corte: as senhoras de bom gosto que tiverem de assistir a bailes e a casamentos, se quizerem levar um vestido da ultima moda, e mandarem ver na mencionada loja da Boa-Fé, na rua do Queimado n. 22.

Attenção.

Vende-se a verdadeira [illegible] tanto em porção como a retalho: na casa de [illegible] & C., rua do Cordonia n. 7.

Fitas de seda.

A. E. [illegible] vapor francez [illegible] bonito sortimento de fitas de seda [illegible] rua Nova n. [illegible]

[illegible] a rua Nova n. [illegible]

Chegou a apreciavel agua balsamica para a bocca e dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma nova remessa da mui proveitosa e procurada agua balsamica para a bocca e dentes. O bom resultado de tal agua já não soffre duvida como é sabido pelas immensas pessoas que a compraram, e que sentiam a falta della, e as que de novo comprarem acharão que o uso della faz conservar os dentes sãos, livrando-os da carie, fortalecer as gengivas e tirar o máo halito da bocca, dando á mesma agradavel aroma, podendo-se mesmo usar della não só pela manhã como a qualquer hora, e com acerto depois de fumar para tirar o cheiro do fumo, ou quando se tenha de sahir para fora e se a bocca [illegible]: para isso porém, bastam algumas gotas della em agua pura. O proveito d'agua balsamica [illegible] mais, ella serve com acerto e promptidão para acabar a dor de dentes, ensopando-se [illegible] bocado de algodão [illegible] dente, este adormece e em pouco [illegible]. Para se obter um frasco de tão proveitosa e apreciavel agua balsamica, é dirigir-se com [illegible] loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, unica parte onde ella se vende. Adverte-se que os frascos vão marcados com o rotulo da [illegible]

SABÃO.

[illegible]

Relogios baratos.

[illegible] grande porção de relogios [illegible] e de ouro, patentes e [illegible] e inglezes, os quaes serão vendidos por preços de factura. Cada relogio levará um recibo em que se responsabilisa pelo regulamento durante um anno.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

— Farinha de mandioca um pouco ensipada, muito propria para sustento de animaes, por baratissimo preço: na rua do Caldeireiro n. 56.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho, largo do Corpo Santo.

A 280 rs. o covado

de cassas francezas de muito bonitos padrões com 4 palmos de largura, é pechincha: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lenços de cambraia com padrões de seda a 2$500 a peça.

Na loja d'aguia branca tambem se vende mui bonitos e finissimos [illegible] da cambraia [illegible] seda, isso pelo baratissimo preço de 2$500 a peça de 10 lenços. E' esta uma das pechinchas que custa apparecer, e quando assim é approveitar-se da occasião, porque elles servem tanto para algibeira como para meninos, e quem os vir na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, terá vontade de comprar mais de uma peça, tal é a bondade delles.

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York: vendem-se unicamente no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, numero 12, rua da Imperatriz.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala n. 42.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Novidades do pavão.

A loja de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60, acaba de chegar um novo e variado sortimento de fazendas, que vendem por preços que faz admirar, como sejam:

Um bonito sortimento de cassas suissas a imitação de sedas de quadrinhos, que se vendem pelo diminuto preço de 240 rs. o covado.

Brilhantina a 240 rs.

Vende-se brilhantina com quadrinhos de côr para vestidos e roupas de meninos a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Organdys a 280 rs.

Vende-se cassa de organdys de padrões muito bonitos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas a 240 rs.

Vendem-se chitas francezas muito miudinhas, fazenda que sempre se vendeo por uma pataca, e está se acabando a doze vintens: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Gurgurão a 400 rs.

Vende-se gurgurão miudinho proprio para vestidos e capas para senhoras e para roupas de meninos, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Lãas a 400 rs

Vendem-se lãazinhas enfestadas para vestidos, fazenda de muito bom gosto, pelo diminuto preço de cruzado o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Com barras e babados.

Vende-se finissimos cortes de cambraias para vestidos, com barras e de babados, pelo baratissimo preço de 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas a 200 rs.

Vendem se cassas com salpicos grandes a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60 loja do pavão.

Cassas de cores a 240 rs.

Vende-se cassas de côres fazenda muito bonito a 240 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas a covado.

Vende-se gros de naples preto muito encorpado a 1$500, 1$600 e 1$800, dito azul cor de rosa e cor de cana a 2$000 o covado, sedas brancas lavradas para vestidos de noiva a 2$240 e 2$400 o covado, dita preta lavrada a 2$400, chamalote preto a 2$000 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Enfeites a 2$.

Vendem-se enfeites de muito bom gosto para senhoras a 2$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Enfeites a 640 rs.

Vendem-se enfeites de froco proprios para meninas e tambem para senhora a 640 rs.: na rua Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chapéos para senhora.

Vendem-se chapéos para senhoras, sendo muito bem enfeitados e os mais modernos que tem vindo, pelo baratissimo preço de 10$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Vestidos a 2$400.

Vendem-se vestidos [illegible] de fustão [illegible] proprios para senhoras e roupas para meninos [illegible] a 2$: na rua da Imperatriz [illegible]

[illegible] de noite uma luz em que diz — o PAVÃO.

O rival sem segundo na rua do Queimado n. 55 defronte do sobrado novo, está vendendo tudo bom e baratissimo, pois já tem dado provas de suas boas fazendas, e por preços que admiram, a saber;

Canivete para aparar penna a	80
Ditos com 2 folhas muito finos a	320
Frascos de macaçá perola muito fino a	200
Dito de oleo muito fino a	100
Trança de lãa com 10 varas, bonitas cores a	200
Franjas de lãa com 10 varas, bonitas cores a	800
Sapatos de trança de algodão a	1$000
Ditos de dita de lãa a	1$000
Caixas com lecas para charutos a	40
Cartas de alfinetes sortidos francezes a	100
Caixas de ditos ditos a	200
Escovas para limpar dentes muito finas 200 rs. e	400
Duzia de facas e garfos, cabo preto a	3$500
Massos com grampos muito boas a	40
Cartões com colchetes a	20
Ditos com ditos de superior qualidade a	40
Dedaes de aço para senhora a	100
Sabonetes muito grandes a	200
Apitos de chumbo para criança a	20
Realejo para meninos a 40 rs. e	100
Enfeitadores para vestidos, muito grandes a 60 rs. e	80
Sapatinhos de lãa para meninos a	400

Ainda tem uma variedade de miudezas que seria enfadonho menciona-las, pois só á vista é que se pode apreciar as qualidades e os preços.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Retroz em carreteis para coser-se nas machinas.

Vendem-se carreteis com retroz de cores, proprios para as machinas a 320 cada um; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Vende-se

um prêto de meia idade muito possante: na rua Direita n. 91, 1º andar.

Nova california DE Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia lisa com 8 1/2 varas 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, ditos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelins para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$280, chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 6$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par, chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

Para os bailes e theatros.

Riquissimos cintos dourados com lindas fivelas tambem douradas e esmaltadas, e com ricas pontas para cahirem sobre os vestidos, muito proprios para as senhoras que tiverem de ir aos bailes e theatros; vendem-se pelo baratissimo preço de 4$, 5$ e 6$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, musselina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., peitos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhã as 9 da noite.

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

Queima-tudo

Serve para se deitar nos castiçaes e segurar a vela de espermacete, fazendo-a queimar até o fim, e preservando os mesmos de se quebrarem com o calor da luz: vende-se a 500 rs. cada queima-tudo, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Na rua da Imperatriz n. 24,

ha para vender o seguinte: lenços, toalhas, fronhas, saias, camisas para senhoras, [illegible] para senhoras e crianças, calcinhas para crianças, golinhas e manguitos, guarnições e lenços de diversas qualidades, [illegible] de linho [illegible] do ultimo gosto [illegible] preta, cortes [illegible] diversos gostos [illegible] palha de Italia para senhoras e meninas [illegible]

[illegible]

[illegible] de D. P. Wild & C., largo do Corpo Santo n. [illegible]

Attenção.

É o que pode haver de melhor gosto em galantarias para ornamentos de salas,

como seja; ricos jarros de porcelana e de vidros de varios tamanhos e gostos, ricas manteigueiras, jarros de vidro para cravos e outras flores delicadas, frascos muito lindos, tanto em cores como em gosto, e outras muitas galantarias que se torna enfadonho mencionar, afiançando-se, porém, que é o que ha de melhor gosto para quem quizer ter suas mesas bem ornadas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Chapeos a 1$000 para os cajus.

Na loja de fazendas da rua do Cabugá n. 8, vendem-se chapeos de palha de Hamburgo, toda branca, com enfeites de quadrinhos de cores, excellentes para com elles passarem a festa do natal a 1$: a elles, antes que se acabem.

A loja d'aguia branca

recebeu tambem novas luvas de fina pellica, enfeitadas, para casamentos, assim como lindas capellas. A commodidade dos preços já é bem conhecida por seus bons freguezes, e será mais por aquelles pessoas que de novo o quizerem ser da dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado numero 16.

Aos amigos do AUGMENTO.

Só no Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Manteiga ingleza flor.

Especialmente escolhida a 800 rs. a libra e a 750 em barril, tambem tem figos em caixinhas de 4, 8 e 16 libras de 2$ a 7$, e 400 rs. a libra.

— Vendem-se globos para candieiros, e bombas de japi, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario n. 34.

Importante

Annuncio

Na loja da diligencia, de Guimarães Irmão, na rua do Queimado n. 65.

Meias de cores para homens muito finas, o par a 140 rs.
Cartões de colchetes francezes com 14 pares a 20 rs.
Pentes de massa dourados muito finos imitando tartaruga a 640.
Espartilhos para senhora, que sempre se venderam a 6$, por 2$500.
Tranças de lãa para vestido, a peça a 40 rs.
Lãa para bordar muito fina e lindas cores, a libra a 7$.
Massos com grampos a 40 rs.
Linhas para bordar, a miada a 40 rs.
Ditas de peso muito finas, miada grande a 240.
Franjas de linho para vestidos, a vara a 120.
Apparelhos de porcelana para meninos, pintados e dourados a 1$000, 2$, 2$500 e 3$.
Cartas com alfinetes a 100 rs.
Papeis com alfinetes cabeça chata a 40 rs.
Enfeites para senhora muito finos a 3, 4 e 7$.
Sintos muito finos para senhora a 2$ e 2$500.
Assim como outras muitas miudezas finas e baratas, que deixamos de mencionar, para não se tornar tanto massada.

Acaba de chegar ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim, como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr [illegible] e de novos padrões 12$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos [illegible] de casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda [illegible] a 12$, ditos de merinó de [illegible] a 12$, [illegible] de merinó [illegible] a 10$, ditos de alpaca [illegible] a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda [illegible] muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ [illegible] fustão branco a 4$, grande [illegible] de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de [illegible] 3$, 3$500 e [illegible] [illegible] para luto a 4$ e a 4$500, [illegible] para luto a 4$500 e a 5$, [illegible] de todos os tamanhos, ditos de casemira preta e de cor a [illegible], ditos ditos de brim a 2$, 3$ e a [illegible]

[illegible]

Ultima moda à Italiana,

vinda no ultimo vapor francez

40 Rua do Queimado 40

[illegible]

Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.

Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma como outro são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja do Boa-Fé.

Ainda o pavão.

Vendem-se peças de cambraia de [illegible], fazenda muito fina, com 17 varas, pelo baratissimo preço de 8$ a peça, ditas com 8 3/4 varas a 4$, peças de [illegible] com uma vara de largura a 3$500 a peça; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

Liquidação.

Na loja da rua do Livramento n. 19, vendem-se os seguintes calçados francezes:

Borzeguins para homem, de Nantes	6$000
Ditos para dito, francezes	4$000
Ditos para dito ditos	5$000
Ditos para senhora n. 32, 33 e 34	3$500
Sapatões de bezerro de Nantes	3$500
Ditos de dito de 1.ª qualidade	5$000
Ditos de dito cosidos de 2 solas	5$200
Sapatos de trança para homem e senhora	1$000
Ditos de tapete para homem feitos na terra	720
Sapatões de castor de trança	4$000

Rua do Queimado n. 19.

Armazem de fazendas.
DE
SANTOS COELHO.

Chales de merinó estampados finos com listas e franjas de seda a 2$.
Toalhas de fustão a 500 rs. cada uma.
Gravatinhas de cassa muito lindas para homem e meninos pelo baratissimo preço de 100 rs. cada uma.
Chales de merinó lisos de todas as cores.
Cortes de phantazia de seda pelo barato preço de 6$.
Cobertas de chita gosto chinez a 1$800.
Lenções de panno de linho a 1$800.
Ditos de bramante grandes a 2$800.
Vestuarios de seda para meninos e meninas a 8$000.
Cortes de casemira finos a 4$500.
Capellas brancas para noiva a 5$.
Bramante de linho com 10 palmos a 2$ a vara.
Sortimento de balões para senhora e meninas.
Bramante de algodão com 10 palmos de largo a 1$280 a vara.

Um rico carro.

Vende-se um rico e elegante carro mui bellamente preparado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

ALMANAK DE LEMBRANÇAS LUSO-BRASILEIRO DE CASTILHO Para 1862.

Vende-se na livraria economica junto do arco de Santo Antonio.

O melhor gosto.

Chapeos de palha muito finos enfeitados a traviata a 12$ e 14$, chales de touquim a [illegible] 50$, enfeites de retroz e outras muitas fazendas do melhor gosto possivel e por baratissimos preços; na rua do Queimado loja de [illegible].

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça [illegible] a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 34.

Exposição

Candieiros a gaz.

[illegible]

[illegible]

Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias francezas para homem; na rua do Queimado n. 22 na loja do Boa-Fé.

Admiravel pechincha na loja do pavão.

Admiravel pechincha, na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva, vendem-se lindissimos cortes de cambraia de seda com 2 babados a 4$500, ditos de avental a 3$000, ditos de lãa [illegible] a 3$500, ditos de cambraia branca [illegible] com babados e duas saias a 4$, ditos bramados, cambraia de seda, com babados a 6$, ditos de phantazia com babados de varias cores a 6$000.

Taixas.

Reducção em preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga, Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro coado, de mui acreditado fabricante Edwin Maio, a 110 rs. por libra.

Fabrica de Monteiro.

Crystalisação e refinação de assucar.

Deposito na rua do Apollo n. 6, e praça da Boa-Vista n. 26.

Este importante estabelecimento continúa a fornecer aos seus innumeros freguezes do alvo e puro assucar crystalisado, em pó e em pães, 1.ª e 2.ª qualidades, pelo preço de 160 e 200 rs. a libra, e do refinado a 100, 120 e 140 a libra, sendo que em grosso o comprador terá um desconto favoravel. Nos mesmos depositos tambem se vende mel de assucar a 600 rs. a canada, e carvão animal em pó a preço commodo.

— Vende-se o grande sitio denominado Caianna, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá em grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja, larangeiras, coqueiros, etc., etc., e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso; a tratar na rua do Sebo n. 20.

— Vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62, junto ao Corpo Santo, muito boas balanças decimaes chegadas pelo ultimo navio francez, por preço commodo, sendo de 200, 300 e 100 kilôs.

— Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, com casa de vivenda, uma moenda toda de ferro, casa de purgar e de caldeira, tachas, assentamento, um partido de canna criada prompta para moer, tem muito boas terras para plantação, muito boas mattas, tem um açude novo para moer com agua, mas para acabar, levada aberta, e mais outras obras para acabar; todas estas obras estão em bom estado, e tem muito boas proporções para moer com agua; este engenho offerece muitas vantagens por ser muito perto desta praça e ser a margem do rio Capibaribe, está livre e desembaraçado de debito ou hypotheca, ou outro qualquer onus: as pessoas que pretenderem comprar, dirijam-se a refinação da rua da Hortas n. 7, das 10 horas ás 4 da tarde, a tratar com o dono.

Ricos sintos.

Vendem-se os ricos sintos de palhinha com fivela de aço, de gosto mais rico que tem apparecido nesta praça, chegados neste ultimo vapor, assim como fivelas sem sinto: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Suspensorios.

Vendem-se suspensorios tanto para menino como para homem, pelo baratissimo preço de 200 e 320 o par; só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Nova remessa de maçães.
Nova remessa de maçães.

Sodré & C., receberam nova remessa de maçães, e estão vendendo ás caixas, aos centos e á retalho: na rua estreita do Rosario n. 11.

Aspas largas para saias balão.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello sortimento de mui bem tecidas aspas para balão, e as está vendendo baratamente a 160, 180 e 200 rs. a vara; quem precisar é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

Cortes de vestidos por metade de seu valor, na loja ao pé do arco de Santo Antonio.

Vendem-se cortes de phanthazia com babados por 10$000.
Ditos de lãa e seda com babados a 12$.
Ditos de tarlatana brancos bordados a seda a 10$000.
Ditos de cambraia e seda a 16$.
Manteletes de seda de cor com pequeno mofo a 5$000.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$, 2$ e 3$000.
Enfeites de flor a 1$.
Velludilho com flores, covado 600 rs.

Lady Macdonald.

A loja de marmore vende para liquidação, por metade de seu valor, ricos bournus de velludo de côres, gosto—Lady Macdonald.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA

[illegible] Low-Moor

[illegible]

[illegible]

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous acreditados armazens de molhados, associado com o *Sr.* Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e o segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados, como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não poupacão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos, abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 rs. a libra e em porção a 780, recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem ao menos experimentar, certos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 e em porção terá abatimento, e afiança-se a boa qualidade.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 *rs.* por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Latas de ameixas francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$000 e a 400 rs. a libra e caixa de uma arroba a 7$000.
Espermacete superior a 720 rs. em caixa e a 740 rs. a libra.
Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450, e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino, genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secco, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$800 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$600 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Café do Rio o melhor que ha a 240 *rs.* a libra e a 280 rs. o lavado.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprios para mimos, por serem muito bem enfeitados e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Cominho e erva doce os mais novos que ha no mercado a 800 a libra do cominho e a 400 rs. a erva doce.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 a 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Figos novos em caixinhas de 4, 6, e 8 libras proprios para mimos, por serem muito bem enfeitados de 1$500 a 4$ e a 400 rs. a libra.
Cervejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 2$000 as de Lisboa.
Amendoas chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá a batimento.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 160 rs. a libra e 5$000 por arroba.

A lém dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Bicos de seda.

Bicos; rendas e labyrinthos das Ilhas.

A loja d'aguia branca acha-se recentimente provida de um bello sortimento de finos, alvos e bonitos bicos de seda, e das differentes larguras de 1 dedo até mais de 1 1/2 palmos, e os baratos preços por que se estão vendendo animam ao comprador: assim como os fortes e muito duraveis bicos, rendas e labyrinthos das Ilhas, igualmente baratos como conhecerá o comprador, que munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A 16$000.

Paletots de panno fino preto, forrado de seda: na rua do Queimado n. 47.

A 240 o covado.

Cassa toda preta, fazenda boa: na rua do Queimado n. 47.

Labyrinthos.

Vendem-se labyrinthos de todas as larguras, de muitos lavrores, pelo baratissimo preço de 200, 240, 320, 360 e 400 rs. a vara, assim como bico das Ilhas imitando o da terra, de lindos gostos; só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá numero 1 B.

Figas de coral.

A loja d'aguia branca recebeu uma pequena quantidade de bonitas e bem acabadas figas de coral, proprias para enfeites de crianças, de relogios, e mesmo para as voltas de coral, e as está vendendo a 1$500 cada uma; quem se demorar, não as achará mais em dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado, numero 16, unica parte que as tem.

Fivelas para sintos.

Vendem-se ricas fivelas de madreperola, de muito lindos lavrores e camafeo, de aço, tanto pequenas como grandes, proprias para sintos ou pulseiras, por preço muito commodo; só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Caixinhas para mimo.

E' chegado o novo [illegible] bugá n. 1 B.

Ferrão & Maia.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vendem-se chitas francezas muito finas de cores fixas, covado a 240 rs.
Chitas inglezas, covado a 160 rs.
Cassas francezas muito finas, covado a 220 e 240 rs.
Brim branco de puro linho, vara a 1$.
Panno verde, cor de café, azul e preto, covado a 3$000.
Chales de touquim a 15$000, 20, 25, 30, 35, 40 e 50$000.
Superiores meias de algodão crú para homem, a duzia 4$.
Visitas bordadas a matiz, uma, 8$ e 10$.
Camisas para senhora, uma, 2$.
Cortes de casemira de cor, superior fazenda, a 4$500.
Velludo de todas as cores, covado, 3$ e 4$.
Superiores paletots de casemiras de cores a 14$.
Riquissimas capinhas bordadas para senhora a 45 e 50$.
Riquissimos manteletes pretos bordados a 35 e 40$000.
Riquissimos cortes de seda preta a 40, 50 e 60$.
Ditos ditos de cambraia branca bordados a 20$, 25, 30, 35 e 40$.
Chales de merinó estampados, superior fazenda a 4$.
Cortes de velludo de cores para collete a 4$ e 5$000.
Gollinhas de cambraia bordadas, uma 320 rs.
Superiores casemiras de cores, covado a 2$800 e 3$000.
[illegible]
Loques a 3$.
Chapeos a Garibaldi [illegible] 10, 12 e 15$.
[illegible]

50 A Rua da Cadeia do Recife 50 A

A 12$ é barato.

[illegible]

Doce de goiaba superior.

Sodré & C. estão vendendo doce de goiaba superior, dos afamados fabricantes do Rio de Janeiro, em Campos, assim como desta provincia; na rua estreita do Rosario n. 11.

Liquidação NA Loja de marmore.

Na loja de marmore vende-se para liquidação por preços muito barato, um variado sortimento de fazendas de modas para senhoras, roupa feita para homem e vestimentas para meninos e bem assim quadros a oleo para decoração de salas e capellas.

A ultima hora.

Acaba de chegar á loja de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60, aonde tem o pavão pintado do lado de fora, as fazendas seguintes:
Ricos cortes de tarlatana bordados a seda por 12$000.
Camisinhas com gollinhas bordadas e tambem manguitos, fazenda de muito gosto, que sempre se vendeu por 10$, vende-se pelo baratissimo preço de 5$.
Ditas, gollinhas e manguitos bordados muito finos a 2$.
Ditas, ditas finas ditas a 1$500.
Gollinhas bordadas com traspasso a 1$.
Ditas muito finas sem ser de traspasso a 640.
[illegible]

Bonitas caixinhas com visagens para entretenimento.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas caixinhas de madeira [illegible] com visagens, tendo 36 cartas [illegible] numeradas por ambos os lados, o melhor que é possivel em tal genero, e cada caixa uma caixinha 3$, e outras cobertas de marroquim, e a chineza, e outras qualidades a 2$, 1$500 e 1$; e o tempo é proprio, e por isso dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que serão bem servidos.

Preciosos extractos para lenços.

A loja d'aguia branca acaba de despachar de sua propria encommenda, finos e preciosos extractos de novos e escolhidos cheiros como bem sejam, imperatriz, D. Josephina, D. Francisco, marechal Bruquet Real, dito favori, dito dos Alpes, dito de Trianon, etc., etc., não esquecendo porém o estimavel extracto de sandalo. Já se sabe, os freguezes que munidos de dinheiro dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, acharão barateza, agrado e sinceridade.

Oleo e banha philocome e outras qualidades.

A loja d'aguia branca acaba de despachar um novo e bello sortimento de oleo e banha philocome e outras superiores qualidades, inclusive a estimada e procurada banha em copos grandes, cujo excellente qualidade é já bem conhecida, assim como a verdadeira transparente; quem quizer se prover do bem é mandar ou ir á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido; advertindo, porém, que os frascos vão todos marcados com o rotulo de dita loja.

Já chegaram

as interessantes estampas, a morte do justo, e a morte do peccador.

Da loja d'aguia branca avisa-se aos senhores reverendos e outras pessoas que haviam encommendado esses interessantes estampas, que ellas acabam de chegar, e quem mais as quizer possuir é dirigir-se logo á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, pois que a quantidade é pequena, e por agora ainda se venderão a 2$000 cada uma.

BELLO

sortimento de enfeites de flores para casamentos e bailes.

A loja d'aguia branca acaba de despachar um lindo sortimento de enfeites que de sua propria encommenda mandou vir para casamentos e bailes, e sem medo de errar, pode-se dizer que são os mais perfeitos e delicados que até agora tem vindo, e essa verdade será conhecida por aquellas pessoas que sabem apreciar o bom: apesar de tudo vendem-se baratos em proporção a perfeição delles, sendo a dinheiro á vista 12$, 14$ e 16$, isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho do abaixo assignado, no dia 13 de dezembro de 1859, um moleque crioulo por nome João Gregorio, idade de 20 a 24 annos, bem preto, altura regular, alegre e regrista, officio de carreiro, o qual foi preso na Bahia em Fevereiro de 1860, e remettido para Pernambuco em um vapor, d'onde tornou a fugir, e suppõe-se estar na Bahia; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e o remettam para Pernambuco a entregar ao Sr. João Pinto de Lemos Junior, e que pagará qualquer despeza que se fizer.

Umbelino de Paula Souza Leão.

— Desappareceu no dia 10 do corrente, pela segunda vez, depois de haver sahido da casa de detenção, o escravo crioulo, de idade 35 annos, pouco mais ou menos, de nome Luciano, natural da feira de Sant'Anna, provincia da Bahia, com os signaes seguintes: cabeça raspada, altura regular, cheio do corpo, trabalhava em Santo Antonio, ora de ganhador ora de servente nas obras do Sr. Henrique Jorge. E' esta a segunda vez que foge depois de haver sido capturado em Páo-d'Alho, dizendo que pertencia a alguns senhores de engenho daquelle lugar: pede-se, portanto, a todas as autoridades policiaes ou a quem quer que o encontre, de apprehende-lo e leva-lo á rua dos Pires n. 24, que será bem recompensado.

50$ de gratificação,

a quem pegar o escravo de nome Candido, com os signaes seguintes; crioulo, cor preta, representa ter de idade 28 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, secco do corpo, cabeça grande, tem as pernas alguma cousa arqueadas que pouco se conhece, pés pequenos, foi comprado nesta praça ao Sr. capitão Bento Antonio de Oliveira da freguezia do Apodi, provincia do Rio Grande do Norte, em 16 de julho proximo passado; o dito escravo é natural da mesma freguezia do Apodi, desconfia-se que tenha tomado a direcção do sertão e que vá junto com algum comboy para o mesmo lugar d'onde veio para esta praça, e foi vendido ao abaixo assignado: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, e mais pessoas em geral, a captura do dito escravo, e trazê-lo á rua larga do Rosario, fabrica de cigarros n. 21, que pagando-se todas as despezas se dará a gratificação acima.

Antonio Maia de Brito.

Gratificação de 50,000.

Continúa andar fugido desde 30 de junho proximo passado o mulato de nome Torquato, idade 30 annos, pouco mais ou menos, natural do Pará; suppõe-se que esteja trabalhando de pedreiro, de que é official, ou na estrada de ferro a titulo de forro, costuma embriagar-se a miudo: quem o pegar, leve-o á rua do Apollo n. 8, que receberá a gratificação acima.

— Acha-se fugido um preto de 40 annos, pouco mais ou menos, de idade, de nome Caetano, estatura muito baixa, grosso, rosto bastante redondo, poltroso, é quebrado e usa de funda, é crioulo, mas falla mal e costuma rir-se quando o enterrogam, foi do Parahiba: gratifica-se a quem o pegar ou delle der noticia na rua Nova n. 48.

Aviso.

No dia 17 de outubro de 1861, as 8 horas da noite, ausentou-se da casa do abaixo assignado o seu escravo cabra, por nome Custodio, de idade de [illegible]

Litteratura.

Uma casa gratis.

Ha dous annos, [illegible] procurava uma casa de campo para passar o verão. Tinha já percorrido todas as aldeias dos arredores de [illegible] ao caminho de ferro, [illegible] uma casinha [illegible] jardim ao redor, terreno [illegible] haver [illegible] bro por outra de oitocentos metros muito extensa, sobre pretexto de se ter uma casa commoda, com soberba vista, e faceis communicações, por haverem nove trens por dia; o ultimo dos quaes partia á meia noite.

Nestes extraordinarios alugueis, os proprietarios [illegible] de ar, os encantados campos, a pureza do ar que se gozava, e a longevidade phenomenal dos habitantes. Isto póde resumir-se deste modo:

— Consultae os registros de nossa casa da camara. Na época das epidemias ninguem aqui morreu de cholera; existe aqui um homem de 100 annos; estas vantagens devem pagar-se; não me peçaes abate, é o meu ultimo preço.

Eu estava a pensar que, para ter direito de passar o verão no campo, era preciso ser agente de cambio, banqueiro, ou negociante de grosso trato. Estava para renunciar o meu projecto e decidir-me pelos banhos do mar, os menos frequentados, quando, abrindo um jornal, li este annuncio:

Casa gratis no campo. Para as informações dirijam-se á rua Lancry, numero....

Uma casa gratis, quando nas outras o menor canto custa tão caro! que offerecimento seductor! Isto não póde deixar de ser um engôdo, disse eu. Ahi não ha philantropia, porém velhacaria. Talvez seja uma ruina em vez de fortuna. Seja o que fôr quero descobrir este mysterio; e, dirigi-me immediatamente para a rua Lancry.

— E' aqui que se alugam casas gratis? perguntei ao porteiro.

— Sim, senhor; é aqui que se deseja alugar por este preço; porém até o presente ainda se não póde conseguir.

— Ha pois obrigações que assustem os pretendentes?

— Nenhumas, senhor. Porém ainda ninguem apresentou-se; sois o primeiro.

— E' por que, na verdade, uma casa gratis é a cousa menos natural do mundo.

Eu assemelhava-me a um desses basbaques da Ponte Nova, á quem um dos gaiatos do ultimo seculo offerecia um escudo de seis libras de perfeito valor, por dous liards. Ninguem queria a casa temendo uma fraude, que não existia quando tratava-se de uma simples aposta.

— Neste caso, disse eu, já que fui o unico que se apresentou, estou certo de ter a preferencia.

— Pois não.

— Será preciso dar penhor?

— E'-me absolutamente prohibido pedir cousa alguma.

Antes de concluir, fui visitar a casa. Ao entrar-se havia á direita um pavilhão magnifico, alegre, e unido a outro semelhante, por uma grade; por toda a parte haviam flores, um taboleiro de relva, onde havia um repuxo, moutas de verduras aqui e acolá, e no fim, uma horta occulta por uma caniçada, onde gorgeiavam pequenos passaros; havia o util, e o agradavel. O proprietario confirmou-me o *gratis* desta deliciosa habitação; não era illusão.

Entretanto eu ainda duvidava.

Emfim, tendo sido verbalmente ajustadas as convenções; assignamos no dia seguinte o singular contrato.

Chegando a Paris, encontrei no boulevard um de meus amigos, á quem participei, muito alegre, meu maravilhoso negocio; elle dissuadiu-me a não continuar neste projecto, dizendo que quasi sempre o melhor negocio é aquelle que custa caro, depois do que apertou-me affectuosamente a mão, e deixou-me.

Nesse mesmo dia foi tratar o negocio para si com o proprietario, assegurando que estivera comigo, e que eu renunciava o magnifico negocio.

— Confiae vossos segredos dos amigos!

CAPITULO II.

Em uma manhãa do mez de maio de 1858, pouco mais ou menos duas semanas depois, Mr. Izidoro Cornuchet, (o *proprietario*) passeiava em seu jardim, reprehendendo brutalmente seu jardineiro. Era facil penetrar suas intenções. Elle esperava alguma resposta insolente que lhe servisse de pretexto para executar seu projecto. Porém o pobre diabo deixava passar a borrasca sem se alterar.

— Essa mesma paciencia tornou-se o pretexto procurado, na falta de outro.

— Não gósto de pessoas sem sentimentos, como vós! Exclamou Mr. Cornuchet. Procurae outro emprego. Eis o importe dos vossos oito dias.

Este importe de oito dias, estava embrulhado em um papel; não se podia portanto duvidar da premeditação; para isto não havia circumstancia attenuante.

O jardineiro ajuntou os instrumentos do seu officio e seu fato; depois sahiu cubrindo-se com dignidade.

Mr. Cornuchet bateu com as mãos uma na outra.

— Estou livre de um!

Neste momento a criada veio na forma costumada, para tratar das despezas do dia:

— Sois uma insolente! gritou Cornuchet, muito vermelho.

— Insolente, porque? disse ella com polidez, enrolando as pontas de seu avental.

Elle expelliu-a, como havia feito ao jardineiro, tirando da outra algibeira um embrulho contendo o importe dos oito dias.

Ella chorou, quando arrumava seu bahú, e partiu enraivecida.

Mr. Cornuchet bateu de novo com as mãos e encantado pela reincidencia, disse:

— Livre de dous!

Porém isto não podia passar-se assim; sem trazer energicas protestações da parte de madama de Cornuchet, que via assim seus direitos desprezados.

Ella appareceu; disse cousas, as quaes seu marido ouviu rindo-se e alisando a barba.

— Oh! isto é de mais! exclamou a senhora, diga ao menos qual é o seu plano; para ser discutido; combatê-lo se fôr máu, approva-lo se fôr bom.

Silencio completo da parte de Mr. Cornuchet; então madama Cornuchet, não se contendo mais, interpella [illegible] quarenta e cinco annos [illegible] velha, feia e sabia, e [illegible] seus parentes, não [illegible] 1830, tempo em que se casara [illegible] natureza Mr. Cornuchet deixa [illegible] liber, com a condição de que [illegible] o que quizesse. Ella tinha [illegible] te suas occultas combinações relativas á casa gratis. Elle sorrira na [illegible] mente achára o locatario que desejava.

— Minha querida amiga, dissera elle nesse mesmo [illegible] agradavel, [illegible] nossos vizinhos [illegible] obrigação, partilhando de nossa casa, passeios, flores, e da vista dos [illegible]

— Porém terminemos. Os criados partiram. Quem cuidará agora do jardim e da cosinha? E entretanto ao ver o socego de Mr. Cornuchet, crer-se-hia que era este o menor de seus cuidados.

Madama Cornuchet julgou-se muito infeliz, e retirou-se.

Ficando só Mr. Cornuchet poz-se a tossir, como para avisar alguem de sua presença. Abriu-se no pavilhão da direita uma janella e appareceu a cabeça de Mr. Loiseau.

Loiseau é o nome do amigo pouco escrupuloso cuja acção indigna já vos contei.

Elles saudaram-se.

Era isto um convite da parte de Mr. Cornuchet para que elle descesse.

O locatario nada podia recusar a seu generoso proprietario.

Elle desceu com as mãos nos bolsos de seu chambre, e dizendo com ar alegre:

— Como é bello o campo! quanto appetite e somno aqui se tem!

— Dizei tambem que minha casa é um verdadeiro paraizo, interrompeu Mr. Cornuchet; sol, ar, passaros, um relogio de sol, uma egreja que vos dá horas; bancos para assentos, areia fina nas alleas.... e além disto nem um só cholerico em tempo de epidemia. Tudo isto muito barato, não é verdade, meu charo visinho? Ha pessoas avaras que não podem mais augmentar seus rendimentos, e eu não posso mais diminuir os meus. Que quereis? ganho mais com isto.

— Dizeis que ganhaes?

— Sim, ganho. Supponho que se eu vos alugasse tudo isto por mil francos, aborrecer-me-heis....

— Oh! não vos aborreceria por isto, disse Loiseau.

— Aborrecer-me-hieis, insistiu Mr. Cornuchet accentuando suas palavras. Ora! em vez de fazer isso, dou-vos minha casa gratis.... gratis, entendeis? quero dizer que minha queijaria, meu jardim, minhas rozas, tudo, tudo vos pertence. Penso como os Escossezes. Dou hospitalidade porém não a vendo nunca. D'onde concluo que devo contar com vossa affeição, ou pelo menos com vosso reconhecimento. Por ventura não formamos uma colonia? Sim, formamos, e eu gosto disto. Minha mulher diz que é mão pensar alejar-se deste modo a estranhos. Ella diz-me constantemente que só nos falta tocar fogo em nossa casa. Deixe-mo-la fallar, e gozemos de nossas relações.

E offereceu á mão a Mr Loiseau.

Este apertou-a com alguma reserva. Estas considerações constantemente renovadas começaram a parecer-lhe monotonas, e a ferir-lhe tambem sua delicadeza.

— Ora, replicou Mr. Cornuchet, com um ar muito natural, vou regar o meu jardim, pois sabeis, ou talvez não saibaes, que despedi meu jardineiro.

— Ah!

E inclinando-se para suas flôres Mr. Cornuchet lhes disse indolentemente:

— Sim, minhas queridinhas, vou matar-vos a sêde. Ah! meu Deus! que dôr, quanto soffro.

E apoderou-se de um regador.

— Dae-m'o, dae-m'o, disse o locatario. No estado em que vos achaes, não consentirei que estejaes assim curvado.

Mr. Loiseau correu para o poço, cuja corda tinha cem palmos de comprimento pelo menos, e occupou-se nisto durante tres horas, sob vigilancia de Mr. Cornuchet, que para anima-lo, não cessava de gabar-lhe o animo, força e graça no modo de regar.

De pois deste trabalho, quando o paciente queria ir descançar Mr. Cornuchet pediu-lhe que fosse buscar seu barrete de lontra, sua caixa de rapé, e seu lenço, o que elle apressou-se a executar para fazer favor a seu magnanimo proprietario.

De repente appareceu madama Cornuchet, muito perturbada. Dera por falta de um copo de prata que ha pouco estava sobre o aparador da sala de jantar. Não sabia como elle tinha desapparecido.

O marido lembrou-se que seu lenço, sua caixa de rapé e seu barrete de lontra estavam nesse mesmo lugar. Olhou quasi com suspeita para o locatario tão prestavel e acrescentou como *comsigo mesmo*:

— Entretanto elle não póde desapparecer por si mesmo.

Porém felizmente madama Cornuchet lembrou-se logo que o tinha posto sobre uma mesa, em outro lugar.

Mr. Cornuchet disse então a Loiseau:

— Meu charo locatario, para provar-vos quanto sou grato ao zelo com que regastes nossas plantas communs, dar-nos-heis hoje hospedagem pois bem sabeis que a nossa criada retirou-se.

Mr. Loiseau reprimiu uma careta, e retirou-se para prevenir sua mulher que era preciso um provimento de pratos para o almoço.

— Meu charo visinho, nada de loucuras! tratae-nos sem ceremonia. Somos uma colonia. Sem duvida madama Loiseau recebeu mal a communicação de seu marido, por que este voltou com ar triste.

Peço-vos mil desculpas por minha inconsideração; esquecia-me que antes de meio dia devo partir para Paris a negocio urgente.

— Ora! disse Cornuchet, fazeis-me desejar ir tambem.

— Então iremos juntos.

— Isto não é possivel; e nosso contrato!

— Que contrato?

Mr. Cornuchet tirou de sua algibeira um papel [illegible] tei attenção alguma a este artigo addicional. [illegible] que eu deixava a vossa prudente appreciação.

[illegible] tres francos por dia. Despedin-se n'um ac[illegible] se colonia. Alem de que não vos cansareis em regar [illegible] regará. Regava muito bem.

Não é preciso dizer que Mr. Loiseau repelliu logo esta proposição; porém Mr. Cornuchet disse-lhe que era justo que um locatario que tinha casa gratis, desse tambem alguma cousa, quando [illegible] tinha recebido tanto.

Mr. Loiseau consentio nisso só por amor proprio como para acabar de uma vez com esta palavra gratis, que lhe irritava singularmente os nervos. Ajustou-se ainda que a cozinheira de Mr. Loiseau, rapariga robusta e deligente, faria o serviço das duas casas, cozinhando alternativamente por uma e por outra, para não causar emulação. Quanto á cozinha madama Cornuchet cederia a sua por ser maior. A comida seria commum. Isto durou assim até o fim de julho, quando Mr. Loiseau ouviu uma noite Mr. Cornuchet dizer a sua mulher.

— Então! que tal achas agora meu plano? Temos o sustento, jardineiro pago, e tambem quem nos coza a roupa, e espero que seja lavada na lina geral, além do ajuste. Tudo isto vai bem o abrigo que offereço a esta gente. Quaes são, no entretanto, os sacrificios que tenho feito? Quatro paredes que eu queria mandar deitar abaixo, e dar-lhes a liberdade de me fazerem companhia quando estou triste. Mr. Loiseau julgou-se avisado; já ha muito que elle achava este gratis singularmente oneroso.

A occasião de ver-se livre apresentou-se bem depressa. Eis como.

CAPITULO III.

Em um domingo a sineta da guarda annunciou visitas de Parisienses.

Mr. Pader, um dos amigos de Mr. Loiseau, vinha com seu filho visita-lo.

— És muito feliz, disse elle ao entrar. Tens um bello jardim, bem tratado....

— Sim, é verdade.

— Porém, á proposito, meu charo, sabes a que vim?

— Para ver-nos, provavelmente.

— Confesso que não foi para ver-te. Venho pôr tua condescendencia á contribuição.

— Pois não, principio a acostumar-me a toda a sorte de contribuições.

— Sabe que minha mulher atormenta-me para que habitemos no campo em toda a estação.

— Comprehendo seu desejo. Eu tambem era assim na primavera passada.

— Ora, ella diz-me que se quizesse dar-me a algum trabalho, acharia uma fortuna semelhante á que achaste...

— Ah! meu amigo! seria muito caro.

— Como! muito caro? uma casa de campo *gratis* com todos os accessorios convenientes!

— Oh! muitos, muitos.

— Procura-me uma fortuna semelhante, disse o visitante.

Uma idéa diabolica apresentou-se a Mr. Loiseau.

— Oh! chegas em boa occasião, disse elle, posso ceder-te o meu lugar.

— O filho de M. Pader aproximou-se, com modo curioso.

— Bem! disse M. Pader que haverá a pagar para alcançar esta habitação gratuita.

— Nada. Tu mesmo reconheces que ella é gratis.

— Pouco faltou para que o pae e o filho saltassem ao pescoço de Mr. Loiseau.

A principio Mr. Pader pareceu recusar, não querendo, dizia elle, abusar de uma complacencia irreflectida.

Depois de muitos agradecimentos vehementes, e creio até que de abraços foi aceito. Pader filho, que fizera o seu exame de rhetorica, fallou latim, enthusiasmado por uma acção tão generosa.

CAPITULO IV.

Faltava ainda obter a approvação de Mr. Cornuchet, a quem se mandou chamar pelo jardineiro.

Mr. Cornuchet comprehendeu logo a questão.

Viu que Mr. Loiseau estava já sem paciencia, e que o recem-chegado ainda agora ia principiar.

Não havia, pois, a temer resistencia alguma.

Finalmente Mr. Pader tinha além disto um rapaz, com excellentes braços, que poderiam funccionar no interesse geral.

Fazendo rapidamente estas reflexões, disse a Mr. Pader:

— Tencionaes ficar com Justino?

— Quem é Justino?

— E' o jardineiro. Ganha tres francos por dia, eu dou-lhe a casa, porque sou como os Escocezes, dou hospitalidade, e não...

Mr. Pader voltou-se para seu amigo.

— O que fazias? perguntou elle.

— Pagava Justino.

— Pois bem, pagarei Justino.

— Tendes uma cozinheira? perguntou Mr. Cornuchet.

— Não, a nossa sahiu hontem.

— Então recommendo-vos Margarida; uma excellente rapariga, que ha pouco estava á meu serviço, e que quiz deixar-nos por capricho. Como vossa cozinha não é grande, farei por vós o que fazia por este caro Loiseau, cederei a minha, sempre gratis; pois os amigos de nossos amigos, são tambem nossos.

Loiseau acotovelou Mr. Pader, e disse-lhe hypocritamente ao ouvido:

— Agradece a este excellente homem!

Pader agradeceu.

O rapaz depois de ter fallado latim, fallou gre[illegible] classicos alguem que se podesse [illegible] Cornuchet. [illegible], que desconfiasse das pessoas [illegible], para cederem seu lugar a [illegible] contra o egoismo do po[illegible] a lutar desde seu principio. [illegible] combater, e não a admirar. Por [illegible] sublime desinteresse o per[illegible] turbou.

[illegible] o charuto, com uma commoção [illegible]

Este rapaz aos dezoito annos ainda não fumava [illegible]

Não está longe o dia em que o charuto substitua [illegible]

Quando esgotou todas as citações gregas e latinas, que sabia, balbuciou algumas exclamações [illegible] em sua linguagem nacional. [illegible] achando nada para dizer, chorou de enternecimento.

As lagrimas não precisam ser expressas em francez.

Madama Cornuchet foi chamada. Faltava ainda sua approvação.

Ella não quiz assistir nem a mudança de nomes, nem pôz lances favoraveis ou desfavoraveis debaixo do ponto de vista material.

Deitou um chaile, e apresentou-se na penumbra da caniçada. Não podia recusar seu consentimento.

A commoção do joven Pader havia-se tambem apoderado della.

CAPITULO V.

Apenas Mr. Loiseau mudou-se, Mr. Pader tomou conta da casa.

Os carros encontraram-se no caminho, de sorte que, tanta pressa tinha um de deixar esses lugares, como o de outros, de tomar posse delles.

Desde este dia, começaram as mulheres bisbilhoteiras do lugar a notarem maliciosamente que madama Cornuchet vestia-se logo pela manhãa com mais affectação.

D'antes ella só sahia de casa, depois de jantar, á tarde, quando não havia mais sol.

Agora, almoçava no jardim, ahi estava todo o dia, bordando em vez de remendar meias, com os cabellos atados ao redor da fronte, segundo a moda destes ultimos tempos.

As mesmas mulheres notaram tambem que o joven Pader desaprendia o grego e o latim, e tornava-se muito forte no francez.

Uma occasião mesmo viram-no fumar, depois de uma conversação em que madama Cornuchet dissera que o charuto tinha *embriantes perfumes*.

Tanto se fallou que em uma bella manhãa Mr. Cornuchet foi procurar Mr. Pader, pae, e armou contenda com elle, por uma futilidade, por haver tirado uma pêra, creio eu.

Zangaram-se, e rompeu-se o ajuste de commum accordo.

Por esta razão achareis de novo na quarta pagina de certos jornaes:

Casa gratis no campo, para alugar.

Para as informações dirijam-se á rua Lancry n.... etc.

Entretanto Mr. Cornuchet devia ter conhecido que o gratis estivera á ponto de custar-lhe caro.

GUSTAVE CHELDIEU.

(*Siecle.—Emilia Luna.*)

A aristocracia ingleza e a Polonia.

As sessões do parlamento inglez tornam-se notaveis pela attenção que reclamam; n'ellas sempre ha applauso ou a desapprovação, mas nunca o indifferentismo. Com effeito quando na camara dos Lords se ouve lord Brougham, Stratford, Woodhouse, o conde de Malmesburg ou lord Ellenborough não se póde esquecer que todos são ou devem ser ministros do governo britanico, que pelo menos, tem sido os agentes de sua politica, seus representantes junto ás côrtes estrangeiras. Por consequencia procura-se em seus discursos a opinião da Inglaterra sobre as grandes questões que se agitam na Europa; quer-se sobre tudo saber as tendencias d'essa classe influente, rica, esclarecida, que governa ainda seu paiz apaixonando-o, e muitas vezes, para ter a gloria de salva-lo, o expõe a immensos perigos.

Se ha uma questão sobre que se dirige conhecer a opinião da Inglaterra é certamente a questão polaca, porque torna-se cada dia, no continente o objecto das mais vivas preoccupações. Ora, o silencio culpado, guardado pela Inglaterra, no tempo da distribuição, sua ausencia dos lugares em que se passou este grande acontecimento, o espaço pouco mais ou menos de um seculo gasto em esforços inuteis para voltar ao passado, uma religião differente, costumes politicos quasi contrarios, tantas cousas diversas parecem desinteressa-la, que se poderia comprehender que o povo inglez fosse indifferente ao futuro da Polonia. E porque não é assim? Porque razão, quando o calculo e a reserva parecem ser uma regra de conducta inflexivel, eloquentes e apaixonados oradores se levantam no parlamento inglez, e animam altamente as esperanças da Polonia? E' util estudar este movimento, procurar a razão d'essa intenção, tão claramente manifestada pelos homens do estado que dirigem o povo inglez, excitar-lhe uma sympathica expressão de seus mais favoraveis sentimentos pela Polonia.

O meio mais simples para chegar a esse resultado e talvez referir toda a discussão que acaba de ter lugar na camara dos lords. Que sublimidade! que energica simplicidade! A maneira porque se trata e desenvolve a questão da Polonia é por si só uma lição. Vejamos um primeiro lugar o que diz esse velho athleta, um dos mais illustres oradores da Inglaterra, lord Brougham. Elle sabe que um paiz não póde morrer quando tem á sua frente esses homens, que recebem, com as tradições da familia, uma politica determinada e precisa, que continuam um trabalho secular e marcham para um fim ha muito determinado; e por isso julga que não póde entrar na questão da Polonia sem fazer primeiro o elogio do principe Adam Czartaryski, « esse homem honrado, cuja morte foi sentida até por seus proprios inimigos ». Lord Brangham entreteve amisade com elle mais de cincoenta annos; « nunca encontrei diz elle homem de mais caracter e virtude na vida publica e privada ». Toda a vida do principe Adam foi com effeito consagrada a defeza de seu paiz; excitado quando tinha mais de sessenta annos, recommeçava contra a Russia, só e privado de quem todo o recurso, uma luta que não foi sem gloria, nem resultado. [illegible] exilado de longe para sua terra [illegible] patria, que seus filhos [illegible] talvez a ver algum dia [illegible].

Lord Brougham tem razão; não se deve considerar perdido [illegible] um grande numero [illegible] cidadãos illustres [illegible] da patria, da justiça [illegible] transmitte de geração em geração [illegible] um patriotismo inabalavel. [illegible] da nação; [illegible] Burke [illegible] dam-se o deposito publico e os archivos vivos da constituição; e ali vae-se procurar o espirito dessa constituição, não em velhos pergaminhos, porém no robusto vigor, na energia vital no poder fecundo dos homens que fixam todas as vistas e dominam todas as intelligencias ».

Quem vê o sentimento de unidade que dirige actualmente a conduta politica da Polonia, a perseverança do bem marchar, que nenhum obstaculo detem, o espirito de ordem que reina em todas as suas empresas, não póde duvidar que ella tenha encontrado para dirigi-la alguns d'esse grandes cidadãos, de que o principe Czartoryski era o mais antigo e illustre. Ora, nada podia agradar mais a camara alta do parlamento inglez do que o discurso de lord Brougham; ella comprazia-se em ouvi-lo referir, descrevendo a vida do principe Adam, essas provas evidentes de um grande progresso da vida publica na Polonia, esses signaes visiveis de uma regeneração devida a iniciativa de membros de illustres familia.

Os homens mais consideraveis da camara dos Lords tomaram a palavra depois de lord Brougham; todos apresentaram argumentos claros e decisivos em favor do restabelecimento da Polonia, e é facil encontrar em seus bellos discursos uma exposição quasi completa da situação.

A Polonia desappareceu a despeito de todos os direitos, e o equilibrio europeu soffreu muito com isso. A propria Russia, segundo lord Ellenborough, ganharia mais em ser justa para com a Polonia, do que tiranisa-la como o faz; sua influencia paralisou no occidente, e, no caso de acontecimentos na Europa central, ella não poderia dar um passo além do Vistula quando todo o paiz a quem desse rio estivesse incendiado e occupado por forças inimigas ».

Se a Polonia aceitasse submissa a sorte que lhe coube tornar-se-hia então mais temivel para a Europa; por ella, a Russia, separando as duas grandes potencias allemães, penetra no coração da Europa: de sorte que, como muito bem o disse lord Woodehouse, em vez de ser como outr'ora um baluarte para a civilisação occidental a Polonia seria uma ameaça contra a liberdade universal. « Um systema de fortalezas russas constituidas recentemente torna-a uma cidadella cuja força e extensão só podem ser igualadas pelo quadrilatero ».

O que mais nos interessa, porém, nesta grande causa é o lado religioso: a incorporação forçada de cinco milhões de Polacos á egreja schismatica mostra, como diz Falbot, o respeito que o governo russo professa pela liberdade de consciencia, pela qual faz alardo na Europa de um tão grande zelo. Ha aqui uma situação de que muito se deve preoccupar a Europa catholica. Em quanto outr'ora a Polonia, como um ferro de lança, separava as populações protestantes do norte da Allemanha, das schismaticas da Mascovia, hoje sua força embotou-se, e a Russia ameaça servir-se della como de um laço entre as duas seitas inimigas; o schisma e a heresia descem pouco a pouco para o centro e meio dia da Europa.

Lord Straford de Redcliffe, tomando parte na discussão, fez lembrar ainda outro interesse immenso que a Polonia representa na questão do Oriente; com effeito ninguem melhor do que o nobre lord sabe quanto o desapparecimento dessa nação acelerou a marcha ameaçadora dos czares para Constantinopla; ninguem melhor do que elle sabe quanto o seu restabelecimento affasta-los-hia para sempre desse Oriente que ambicionam.

Pondo de parte, com a autonomia da Polonia, as consequencias felizes que della proviriam para o equilibrio europeu, e só fallando de seus direitos legaes, a Inglaterra póde ainda usar de uma linguagem mais franca e firme. Assignou os tratados de Vienna; garantio com toda a Europa, debaixo do ponto de vista nacional, intellectual e commercial, a unidade de todas as provincias polacas que compunham o territorio da republica em 1772; em 1814 mesmo só consentiu que se tomasse á Prussia quasi todas as provincias que lhe conceberam na distribuição, para formar o que os Polacos chamam o reino do congresso, com a condição de que a Russia respeitaria a constituição especial, dada a esse novo reino da Polonia, sua administração distincta, religião, lingua, exercito, tudo emfim que constitue a nacionalidade de um povo.

O imperador Nicoláo desfazendo o acto dos tratados de Vienna, violou suas obrigações para com a Europa; foi um perjuro.

Lord Harrowby, depois de ter desenvolvido essa these, vae mais longe: vós não poderieis sem serdes inconsequentes, dizia elle a seus ouvintes, censurar os Polacos só porque pedem o respeito de tratados que todavia não approvaram, quando ainda ha pouco approvaveis que os Italianos rompessem todos os seus. Poder-se-hia accrescentar que ninguem mais que os Polacos tinham direito de desfazer-se delles, porque sua causa ficou pura de todo crime, e nunca se viu a par do direito tanta moderação.

Não temos procurado diminuir o que havia de bello nessa discussão da camara dos lords; mas emfim devemos concluir praticamente. Se nos não enganamos podêmos repetir aqui o que dissemos por occasião da discussão na camara dos communs: para que tantas palavras e tão poucos actos? Para que tanto ostentar esse vão amor da justiça?

La foi qui n'agit pas, est ce une foi sincere?
Cent ans dejá passés, une impie etrangere,
Du sceptre de *Pologne* usurpe tens les droits,

e a viçosa virtude de Inglaterra só tem palavras inuteis para reparar tantas desgraças e vingar a moral ultrajada! Em verdade essas palavras disfarçariam mal uma impossibilidade real para o bem, a não se dever suppor que ellas tem talvez outra significação. Ou nos enganamos completamente, ou essa linguagem, que respira a justiça e a razão, encobre muitas paixões mal dissimuladas.

Não será, pois, essa antiga rivalidade contra a França que obriga a fallar lord Ellenborough? Seu discurso é antes uma diatribe contra nosso paiz, do que uma defeza á Polonia. Em sua opinião Napoleão I enganou os Polacos, e « elles [illegible] circumstancia [illegible] á Europa, a França se [illegible] bondade e lealdade. » E [illegible] Polacos que se contentam [illegible]

Que escarneo! [illegible] não tem cumprido uma só das promessas que tem feito! Alexandre I [illegible] solemnemente [illegible] Vienna, [illegible] não cumpriu o que disse; Nicoláo jurára respeitar a constituição, e aboliu-a; jurára proteger a religião catholica, e votou ao schisma cinco milhões de Polacos, [illegible] destruiu as egrejas; jurára respeitar a propriedade, e violou este principio por meio de confiscações, de [illegible] a escravidão e de outros que punham obstaculos a todo o commercio e industria. Alexandre II, no congresso de Paris, prometteu, por intermedio de seus embaixadores, melhorar a sorte da Polonia; que tem elle feito pelo que diz respeito á religião, a instrucção, e ao desenvolvimento da agricultura? O que se vê, é uma perseguição mais insupportavel que as violencias de seu predecessor, é a diminuição de escolas e a dissolução da sociedade agricola. Falla-se de reformas, de conselho de estado em Varsovia... Mas, como ironicamente dizia John Russell na camara dos communs, tudo depende da habilidade com que o imperador da Russia se serviu dessa instituição. Até o presente não sabemos que o conselho tenha feito outra cousa além de ouvir o discurso de um governador militar, e terminar esse memoravel dia com um banquete, em que sem duvida o mesmo general faz um brinde a união da Polonia e da Russia reconciliadas.

Como pois, avista de taes factos, ousar affirmar aos Polacos que a salvação lhes virá da Russia? Não será isto condemna-los a uma agitação esteril e sem fim? Os homens de estado que dão semelhantes conselhos não mostram que desejam mais ver a Polonia no poder da Russia, do que restabelecida? Accusam algumas vezes a França de fallar muito e obrar pouco; porém, se tal censura lhe póde ser feita, não o deve ser pela Inglaterra, nem pelo que diz respeito a questão da Polonia.

No tempo da primeira distribuição havia na Polonia um exercito francez, que era sem duvida insufficiente, porém que valia mais do que as ameaças que então fizera a Inglaterra para impedir que Luiz XV soccorresse sua alliada; em 1807, a França constituiu o grão ducado de Varsovia, que devia, segundo o autor das *idéas napoleonicas*, « servir de centro para uma nacionalidade completa. »

Que tem feito de mais a Inglaterra, que, com a Russia, como pomposamente o disse lord Ellenborough, tem combatido tanto pela liberdade do mundo? Duas vezes, na queda d'esse Napoleão que enganára os Polacos, e depois em 1855, a Austria propoz a Inglaterra unir-se a França para restabelecer a Polonia, e duas vezes, sob qualquer pretexto, mas sempre por desconfiança contra a França, para a qual desejava preparar inimigos nas margens do Rheno ou por traz dos Alpes, a Inglaterra deixou escapar a occasião. Quem nos dará outra explicação a respeito das contradições da aristocracia ingleza? E' impossivel que faça tanto barulho para por fim proclamar que não é pratico cuidar no restabelecimento da Polonia; e, por outro lado ninguem acreditará n'esses homens de Estado, affirmando que ha alguma cousa de impossivel na França, Inglaterra e Austria reunidas.

BARRIER.

(*Monde.—Elisses de M.*)

VARIEDADE SOBRE O TEXAS.

Rio Grande possue uma população de duas mil almas, pouco mais ou menos, pela maior parte contrabandistas e negociantes. Seu commercio de contrabando tem uma certa importancia; e versa especialmente sobre o algodão, chitas e quinquilharias de toda a especie. Deixando esta cidade segui pela margem mexicana do Rio Grande do Norte até Mondovia.

Esta pequena cidade, igualmente situada no territorio da republica mexicana, não tem importancia alguma, e seus habitantes levam uma vida das mais miseraveis; o viajante ahi está continuamente exposto a cahir nas mãos dos salteadores que frequentam este paiz.

Estes flibusteiros de terra firme, andam a cavallo, bem armados, e levam uma vida quasi nomada. Fazem fogo muitas vezes sobre os contrabandistas, para se apoderarem de suas mercadorias, e são por assim dizer, o flagello do paiz. Depois de me ter demorado dous dias em Mondovia, dirigir-me directamente para Castroville. Transpuz a grande distancia, que me separava delle atravez dos campos para um paiz montanhoso abrupto e selvagem, tendo somente por guia minha pequena bussola. Tinha que atravessar a nado alguns rios, especialmente o Niéces, Leone, Trio e outros menos importantes.

Tinha tambem que passar pelas altas montanhas do Guadalupe; e, ainda que procurassemos os caminhos mais faceis, tivemos muitas vezes grandes difficuldades em abrir uma passagem.

Descidas rapidas, atravessadas por estreitas e profundos desfiladeiros, obrigaram-nos a subir e descer alternativamente a planicies muitas vezes consideraveis; e obstaculos de differente natureza impediram-nos muitas vezes o caminho. Neste mesmo dia, chegamos quasi ao meio dia a uma das mais elevadas planicies desta cadeia de montanhas. O magnifico panorama, que se desenrolava de todos os lados, fez-me parar, pelo menos vinte e quatro horas, para admirar á vontade uma das mais bellas vistas do mundo. Quem quer que se tenha entregue as phantazias sem limites do um sonho de mocidade, ou que tenha proseguido na execução de um grande plano, póde somente imaginar as sensações que se experimentam, quando se está em frente de um panorama tão grandioso!

Via em torno de mim uma grande comarca, cuja magestade era realçada pela variedade de muitos sitios.

Abysmado em um mudo extasis, contemplei por muito tempo esse solo, virgem de toda a arte humana, vasto campo de actividade para as gerações futuras. Todos os sitios tinham o aspecto de uma selvagem solidão, terminada por horisontes infinitos.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM (*)

A DAMA DAS PEROLAS

POR

AL. DUMAS FILHO.

XIII

(Continuação.)

Jacques nem pestanejou, e deixou passar essa palavra como se ella não tivesse sentido occulto. Carlota replicou:

— Vladimir tinha guardado essas cartas com essa previdencia russa que sabe que toda a carta pode um dia servir; mas não as tinha em França.

Teve a constancia de manda-las buscar á Russia. Como elle era tudo quanto eu queria delle; como eu [illegible] eu achava muito desprezivel o homem que [illegible] semelhante uso de confiança de uma mulher, quando apanhei em minha mão essas [illegible] a minha porta á esse senhor e [illegible] um inimigo. Adquiri a prova [illegible] e sem duvida nenhuma, elle [illegible] prejudicar-me; porque sabe o que [illegible] que ignorasse; mas pouco importa.

Li essas cartas. [illegible]

[illegible] porque apressou-se em despedir-se della. Depois que tinha as cartas na sua mão, uma parte das quaes se referia á um amor que não era o seu, sentia-se incommodado e tinha pressa de ver-se fóra, para ler essa correspondencia, para comparar, para julgar qual dos dous fôra mais amado, se elle, se o outro. Carlota reteve-o brandamente, no momento em que elle ia dar o primeiro passo para retirar-se.

— Quer permittir-me que lhe dê um conselho? disse ella hesitando ainda.

— Sim, diga.

— Você ama essa mulher?

— Amo-a muito, porque esse amor me separou de você. Para que essa pergunta, minha querida Carlota! disse Jacques que comprehendeu que ainda ia sustentar uma lutta contra o orgulho offendido de sua antiga amante.

— Pois bem! não leia essas cartas.

— Porque?

— Porque causar-lhe-iam penar á você que ama a franqueza, dando-lhe a saber uma cousa que, apezar de franca como é, a duqueza certamente não lhe confessou.

— Engana-se, minha querida Carlota, disse Jacques dominando o mais que pôde sua emoção; conheço toda a vida da duqueza. Ia levar-lhe estas cartas, porque não preciso lê-las, pois que sei o que contém. Nada ignoro de suas relações com a pessoa de que tratam estas cartas.

Fallando assim, Jacques procurava ler no fundo do pensamento de Madama de Vine.

Tratava-se para elle [illegible] ser ridiculo aos olhos de Carlota [illegible] que lê-las.

— Não preciso restituir-lh'as: a pessoa morreu, tudo morreu, morram, pois, estas cartas!

E Jaques atirou ao fogo o embrulho que tinha na mão, dizendo comsigo. E' melhor duvidar ainda! mas estava com o peito opprimido. Carlota fez um movimento involuntario para impedir que Jacques destruisse essas cartas, que ella se esforçava para fazer valer como provas.

— Decididamente, disse, com um sentimento de despeito quasi doloroso, decididamente você ama essa mulher. Adeus, meu amigo seja feliz!

E voltou para o seu quarto para não deixar que Jacques visse que estava quasi chorando. Só uma vez deixou de reter essas lagrimas as quaes não poderia assegurar uma causa verdadeira, mas que em summa eram lagrimas. Ao cabo de um quarto de hora, enchugou os olhos dizendo. Ora vamos, eu sou uma louca! E tocando a campainha pedio o seu carro, e como o tempo estava bonito, foi passear, e ouviu dizer aos passeiantes:

— Que linda mulher vae ali!

Jacques esse voltava muito pensativo desta entrevista. Estava contente com o que havia feito, e lamentava-o, era feliz com a sua duvida, mas queria ter uma certeza. Estava orgulhoso por ter tacitamente provado a sua confiança na duqueza; e essa confiança vacillava.

Não, Annette não lhe havia mentido; nunca [illegible] outro. Mas porque motivo insistia tanto Carlota para que elle lêsse essas cartas? Porque razão elle mesmo para evitar lê-las, tinha chegado á ponto de reconhecer que Annette tivera um amante? [illegible] Jacques a amasse menos? Não. Mas então por que não lhe confessou ella tudo!

Confessou-lhe que o tinha amado! Pois bem! mas não é a mesma cousa. Porventura, confessa nunca uma mulher que pertenceu á um homem, quando póde nega-lo, quando teme que a confissão prejudique ao amor novo? Além disso, quem prova que ella lhe tenha pertencido? Essas cartas tê-lo-hiam provado, mas foram destruidas. Não se deve mais pensar nisso. E' justo, mas elle pensa sempre.

Ora adeus! Jacques irá visitar a duqueza esta noite, e fallando-lhe de outra cousa, estuda-la-ha, adivinhará o que quer saber: ou então, dir-lhe-ha francamente o que se passou, e verá se ella fica perturbada; se hesita, se tem medo.

E' isso; é o melhor meio. Annette é uma natureza tão franca!

XIV

Fallando assim comsigo mesmo, chegou Jacques á minha casa. Conheci-lhe logo a preoccupação. Esperava saber que sua nova vida tropeçava em alguma catastrophe. Perguntei-lhe o que tinha. Não o disse logo, depois acabou por contar-me a scena que se acaba de ler e as duvidas que lhe tinha suggerido.

— Estou muito ligado á esta historia, disse-me elle então, para que eu te occulte o menor detalhe. [illegible] o que pensas disso?

— Perguntas a minha opinião sincera?

— Sim, respondeu-me elle com um tom que provava que já teria preferido nada me haver dito.

— Pois bem! Em primeiro lugar [illegible]

— Devo acreditar nella!

— Mas Carlota parecia tão certa do que dizia!

— A' ti cabe ver em quem tens mais interesse em acreditar, se em Carlota, se na duqueza.

— Bem, mas qual é a tua convicção?

— Minha convicção.

— Sim.

— A minha convicção é que, se a duqueza não foi amante do homem á quem amava, é por que só as circumstancias lh'o impediram. Ora, sendo a intenção reputada pelo facto, para mim elle foi amante della, e á não quereres pensar por isto, não deves agradecer mais á Annette uma resistencia forçada do que deves querer-lhe mal por um abandono quasi inevitavel. Quanto á verdade, desafio-te á que a saibas. A duqueza te dirá sempre que não, Carlota te dirá sempre que sim; e quando mesmo esta te confessasse que essas cartas não continham prova alguma, e o jurasse sobre qualquer cousa, teu amor proprio acredita-lo-hia por um instante, mas a tua razão continuaria a duvidar, com a supposição de mais, que ella te trata como uma creança e zomba de ti.

Havia uma cousa muito mais simples a dizer á Jacques; mas era um pouco difficil á um amor tão delicado e por conseguinte tão susceptivel como o seu.

Podia dizer-lhe: — Para que essas perguntas, essas duvidas, essas supposições? Não te disse a duqueza que o seu primeiro amor ficou no estado immaterial, que nunca [illegible] aquelle que lh'o inspirava? [illegible] ce pertencer áquelles á quem contam essas historias.

Havia, pois, talvez, na duvida de Jacques a recordação [illegible] de uma realidade convincente [illegible] descobria á si mesmo nos primeiros transportes da sua felicidade: á não ser o que, [illegible] de S. Thomaz que vio e que é forçado a acreditar.

E [illegible] como se tem dito que a mulher é um enigma, cujo fundo ninguem conhecerá; [illegible] ainda que elle tivesse a prova physica de que a duqueza havia mentido, não teria ainda [illegible] uma razão de acreditar na mentira, porque ella era casada. Mas, me dirás, já que o marido ......

Vejamos, entre nós, por mais que se ame a uma mulher [illegible] e que se seja amado por ella, [illegible] a proposito do marido [illegible] é uma consolação moral e um perigo physico, [illegible] marido nenhum direito tem sobre mim? » Deveremos tomar essa affirmação ao pé da lettra? Seria [illegible]

[illegible]